ANEXO VI - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO

LÍNGUA PORTUGUESA (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

1. Leitura e interpretação de textos. **2.** Tipos e gêneros textuais. **3.** Sentido literal e sentido figurado. **4.** Classes de palavras. **5.** Crase. **6.** Pontuação. **7.** Ortografia. **8.** Acentuação gráfica. **9.** Colocação pronominal. **10.** Sinônimos e antônimos.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.** Disponível em: http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario. Acesso em: 3 mar. 2024.

AULETE, Caldas. **Aulete digital.** Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Disponível em: https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital. Acesso em: 3 mar. 2024.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2023. Disponível em: https://dicionario.priberam.org. Acesso em: 3 mar. 2024.

CONHECIMENTOS GERAIS (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

Atualidades, conhecimentos gerais e fatos sobre saúde em âmbito local, regional ou nacional. Condutas no cotidiano hospitalar. Ética, princípios de cidadania e direitos humanos. Ética, civilidade e urbanidade no trabalho e prestação de serviços. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

Imprensa escrita, falada, televisiva ou por redes digitais nacionais.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Saúde e Trabalho. Fábio Hebert, Maria

Elizabeth Barros, Rafael Silveira Gomes. Brasília: MS, 2011. 16 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_saude_trabalho.pdf.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Ética e Serviço Público**. Módulo 3: A conduta no serviço público. Brasília – DF: Fundação Escola Nacional de Administração Pública, 2014. 16p. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1884/1/ÉTICA_SEM_TUTORIA_Módulo_3.pdf

MATEMÁTICA (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

Sistema de numeração decimal. Adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais. Operações com frações (adição, subtração, multiplicação e divisão). Conjunto dos números inteiros: operações. Números decimais. Porcentagem. Regra de três simples. Equação de 1º grau. Sistema de equações do 1º grau. Sistema monetário brasileiro. Medidas de comprimento, massa, capacidade, volume e tempo. Geometria: polígonos. Cálculo de perímetro de figuras planas. Cálculo de áreas de figuras planas. Leitura e identificação de dados apresentados em gráficos de colunas de barras de setores e tabelas.

REFERÊNCIAS

BIGODE, Antônio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. **Matemática do Cotidiano & suas Conexões.** 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8° e 9º ano. São Paulo: FTD.

DANTE, Luiz Roberto. **Projeto Apis Matemática**. Ensino Fundamental I. São Paulo: Ática.

GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI Jr., José Ruy. **A Conquista da Matemática**. 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano. São Paulo: FTD.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ELETRICISTA

PROGRAMA

1. Conceitos básicos em eletricidade: principais materiais usados em instalações elétricas, tipos de instalações elétricas, práticas em instalações elétricas de baixa e média tensão e interpretação de projetos elétricos. **2.** Ferramentas e instrumentos de trabalho com eletricidade. **3.** Conhecimento prático em baixa e média tensão. **4.** Conceitos básicos da NR10 e NR6 necessários para execução das atividades. **5.** Conceitos básicos de sistemas de telefonia e rede de computadores. **6.** Conhecimentos básicos em aterramento elétrico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de Legislação Atlas:** Segurança e Medicina do Trabalho. 76. ed. São Paulo: Atlas.

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC.

CREDER, Hélio. **Manual do Instalador Eletricista**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica**. 2. ed. São Paulo: Pearson.

MAMEDE FILHO, João. **Instalações Elétricas Industriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC.

NISKIER, Júlio; MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações Elétricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC.

NORMAS Regulamentadoras: NR-10, NR-06.

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David J. **Redes de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Pearson.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: OFICIAL DE MANUTENÇÃO - ENGENHARIA HOSPITALAR

PROGRAMA

Conceitos básicos em eletricidade: principais materiais usados em instalações elétricas, tipos de instalações elétricas. Conhecimentos gerais em construção civil. Conhecimentos gerais em hidráulica (gás, água e esgoto). Conhecimentos gerais em marcenaria (confecção, avaliação e reparo de mobiliários). Conhecimentos gerais em mecânica (sistemas mecânicos, de climatização e gases medicinais, manutenções preventivas e corretivas). Conhecimentos básicos em desenho técnico e leitura de projetos. Conhecimento das NR-6, NR-10, NR-33 e NR-35.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de Legislação Atlas:** Segurança e Medicina do Trabalho. 76 ed. São Paulo: Atlas.

CHIAVERINI, V. **Tecnologia Mecânica**. 2. ed. McGraw-Hill.

CREDER, Hélio. **Instalações Elétricas**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC.

CREDER, Hélio. **Manual do Instalador Eletricista**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC.

FERRRESI, D. **Fundamentos da Usinagem dos Metais**. São Paulo: Blucher.

FRENCH, T.E. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Globo.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica**. 2 ed. Pearson.

MACHADO, A., COELHO, R., ABRÃO, A., SILVA, M. **Teoria da Usinagem dos Materiais.** São Paulo: Blucher.

MACINTYRE, Archibald Joseph**. Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC.

MARCELLINI, D. **Manual Prático de Marcenaria**. Rio de Janeiro: Ediouro.

NISKIER, Júlio; MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações Elétricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC.

NORMAS Regulamentadoras: NR-10, NR-06, NR-33 e NR-35.

NORTON, R.L. **Projeto de Máquinas: Uma Abordagem Integrada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais**. São Paulo: SENAI-SP.

ENSINO MÉDIO E MÉDIO TÉCNICO

LÍNGUA PORTUGUESA (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

1. Compreensão e interpretação de textos. **2.** Tipologia textual e gêneros textuais. **3.** Denotação e conotação. **4.** Coesão e coerência textuais. **5.** Figuras de linguagem. **6.** Conhecimentos gerais sobre a norma-padrão da língua e a gramática tradicional. **7.** Classes de palavras. **8.** Concordância verbal e nominal. **9.** Regência verbal e nominal. **10.** Uso do sinal indicativo de crase. **11.** Pontuação. **12.** Ortografia e acentuação gráfica. **13.** Formação de palavras. **14.** Colocação pronominal. **15.** Sinonímia, antonímia e polissemia.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.** Disponível em: http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario. Acesso em: 3 mar. 2024.

AULETE, Caldas. **Aulete digital.** Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Disponível em: https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Manual de redação da Presidência da República**. Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos. Coordenação de Gilmar Ferreira Mendes, Nestor José Forster Júnior et al. 3. ed. Brasília: Presidência da República, 2018.

189p. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2023. Disponível em: https://dicionario.priberam.org. Acesso em: 3 mar. 2024.

KOCH, I. G. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006b.

INFORMÁTICA BÁSICA APLICADA (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

1. Sistemas operacionais: conhecimentos do ambiente Windows, Windows 10: configurações básicas do Sistema Operacional (painel de controle); organização de pastas e arquivos; operações de manipulação de pastas e arquivos (criar, copiar, mover, excluir e renomear). **2.** Editor de texto Microsoft Word (pacote Microsoft 365): criação, edição, formatação e impressão; criação e manipulação de tabelas; inserção e formatação de gráficos e figuras; geração de mala direta. **3.** Planilha eletrônica Microsoft Excel (pacote Microsoft 365): criação, edição, formatação e impressão; utilização de fórmulas; geração de gráficos; classificação e organização de dados. **4.** Conhecimentos de internet: noções básicas; correio eletrônico (receber e enviar mensagens; anexos; catálogos de endereço; organização das mensagens).

REFERÊNCIAS

Conceitos disponíveis em: https://conceitos.com/.

Google. Disponível em: www.google.com.

Hostinguer tutoriais. Disponível em: https://www.hostinger.com.br/.

Manuais on-line do Google Chrome. Disponível em: https://support.google.com/chrome.

Manuais on-line do Microsoft Edge. Disponível em: https://support.microsoft.com/.

Manuais on-line do Microsoft Excel. Disponível em: https://support.office.com/pt-BR/Excel.

Manuais on-line do Microsoft PowerPoint. Disponível em: https://support.office.com/pt-BR/PowerPoint.

Manuais on-line do Microsoft Word. Disponível em: https://support.office.com/pt-BR/Word.

Manuais on-line do Sistema Operacional Windows. Disponível em: https://support.microsoft.com/pt-br.

Manuais on-line do Mozilla Firefox. Disponível em: https://support.mozilla.org/pt-BR/products/firefox.

TecMundo. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/.

Techtudo. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/.

Scielo. Disponível em: https://www.scielo.br/.

Significados. Disponível em: https://www.significados.com.br/.

CONHECIMENTOS GERAIS (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

Atualidades, conhecimentos gerais e fatos sobre saúde em âmbito local, regional ou nacional. Condutas no cotidiano hospitalar. Ética, princípios de cidadania e direitos humanos. Ética, civilidade e urbanidade no trabalho e prestação de serviços. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

Imprensa escrita, falada, televisiva ou por redes digitais nacionais.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Saúde e Trabalho. Fábio Hebert, Maria Elizabeth Barros, Rafael Silveira Gomes. Brasília: MS, 2011. 16 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_saude_trabalho.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Cartilha Ilustrada. Base: portaria federal GM/MS nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Salvador – BA, 20/03/2014. Disponível em: https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Cartilha-Pol_Nac_Saúde_Trab_FINAL_A.pdf

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Ética e Serviço Público**. Módulo 3: A conduta no serviço público. Brasília – DF: Fundação Escola Nacional de Administração Pública, 2014. 16p. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1884/1/ÉTICA_SEM_TUTORIA_Módulo_3.pdf.

SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

1. Sistema Único de Saúde: História do sistema de saúde no Brasil. Reforma Sanitária Brasileira. A saúde na Constituição Federal do Brasil. A Lei Orgânica da Saúde. Modelos técnico-assistências no SUS. Participação e Controle social. **2. Rede de Atenção à Saúde**

no Brasil: Linhas de cuidados. Redes de atenção. Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Atenção Hospitalar, Política Nacional de Atenção às Urgências. **3. Vigilância em Saúde:** Conceito e objetivos da vigilância em saúde. Componentes e elementos da vigilância em saúde. Vigilância Epidemiológica das doenças transmissíveis no Brasil. Vacinação. Sistemas oficiais de informação no Brasil. **4. Segurança do Paciente e Biossegurança.**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura:** Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view.

BRASIL. Ministério da Saúde. Área Temática da Humanização. **Cartilha Política Nacional de Humanização, 2013.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e suas alterações.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 8.142 de 28/12/1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8142.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1600 de 7 julho de 2011.** Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4279 de 30 de dezembro de 2010.** Estabelece as diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde/ Anexo. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 2 de 28 de setembro de 2017.** Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/11_portaria_de_consolidacao_n_2_2017_pnhosp_cosems.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência de Vigilância Sanitária. **RDC nº 36 de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html.

BOCCATO, M. **Vigilância em Saúde.** Unidade 21 UNA-SUS. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/3/unidades_conteudos/unidade21/unidade21.pdf.

OLIVEIRA, et.al. Instituto Federal do Ceará. Reitoria. Diretoria de Assuntos Estudantis. **Manual de biossegurança:** serviço de enfermagem. Elaboração: Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira et. al.; Colaboração: Angélica Maria de Oliveira Almeida et. al. – Fortaleza: IFCE, 2021. Disponível em:https://ifce.edu.br/noticias/enfermagem-do-ifce-elabora-manual-de-biosseguranca/manual-de-biosseguranca-do-servico-de-enfermagem.pdf.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

PROGRAMA

Fundamentos da Administração. Planejamento, direção, coordenação e controle. Organização e Método. Conhecimentos de administração de pessoal. Rotinas do departamento de pessoal. Burocracia. Trabalho em equipe. Comunicação. Comunicação organizacional. Eficiência, eficácia, produtividade e competitividade. Sistema de informação de empresa. Ferramentas administrativas. Relatórios, planilhas, formulários, circulares, memorandos, gráficos [...]. Documentos empresariais. Redação, classificação, funções e conceitos. Conhecimentos fundamentais em finanças corporativas. Função contábil e função finanças. Importância dos demonstrativos financeiros. Terminologia e conceitos de custos. Demonstrativos financeiros. Responsabilidade civil e administrativa. Administração de materiais e controle de almoxarifado. Conceitos e funções. Princípios básicos para controle de estoques. Localização de materiais, classificação de materiais. Arquivo, conceito, finalidade e função do arquivo. Classificação e tipos de arquivamento. Classificação dos documentos. Correspondência, classificação e caracterização.

Inventário. Patrimônio. Gestão Patrimonial. Técnicas de arquivo. Atividades de arranjo. Atividades de descrição e publicação. Movimentação. Expedição. Atividades de conservação e atividades de referência.

REFERÊNCIAS

BERG, Artur Ernest. **Manual de Atendimento ao Cliente**: tudo o que você precisa saber para conquistar e manter clientes. Curitiba: Juruá, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos.** O capital humano das organizações. Rio de Janeiro: Elsevier / Campus, 2015.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando & PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

COSTA, Nelson Pereira da. **Documentos empresariais.** Informações complementares da comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

CURY, Antônio. **Organização e métodos:** uma visão holística. 8. ed. rev. ampliada. São Paulo: Atlas, 2007.

DANA, SAMY. **Introdução a finanças empresariais.** São Paulo: Érica/ Saraiva, 2015.

D´ASSENÇAO, Luiz Carlo M. **Organização: sistemas e métodos.** Análise, redesenho e informatização de processos administrativos. 1. ed. 9. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental:** para cursos de contabilidade, economia e administração. 8. ed. São Paulo: Atlas.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2004. 20. reimpressão, 2013.

RIBEIRO, Osiris Mendes. LACOMBE, J. Masset Francisco. **Gestão e Controle do Patrimônio.** A Contabilidade Prática. Ed. Saraiva. 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ASSISTENTE DE FATURAMENTO

PROGRAMA

1) Faturamento hospitalar e seus objetivos em uma instituição de saúde. 2) O setor de faturamento, seus sub-setores e suas atividades. 3) Tipos de faturamento: ambulatorial e hospitalar. 4) Indicadores de gestão hospitalar. 5) Tipos de contas hospitalares e suas importâncias. 6) Prontuário, dados e documentos que o compõe. 7) Itens obrigatórios de verificação para evitar glosas de contas. 8) Identificação e causa de ocorrências de glosas. 9) Admissão do paciente. 10) Análise e cobrança conforme contrato, prontuário e revisão de glosas.

REFERÊNCIAS

ANNE, J. et al. **Glosas em contas hospitalares: um desafio à gestão**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 1, n. 5, p. 2658–2666, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>.

BRASIL. Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13787.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº264, de 17 de fevereiro de 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Todos os documentos e bibliografia referente à operacionalização do sistema. Disponível em: < https://cnes.datasus.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS. Todos os documentos e bibliografia referente à operacionalização do sistema. <http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). SIA/SUS Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS – SIASUS. Disponível em: < http://sia.datasus.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). SISAIH01 – SIHD. Todos os documentos e bibliografia referente à operacionalização do sistema. Disponível em: < http://sihd.datasus.gov.br/versao/versao_sisaih01.php>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Manual de Autorização de Internação Hospitalar (SIH) do Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_sistema_informacao_hospitalar_sus.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução CFM nº 1.638, de 10 de julho de 2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão

de Prontuários nas instituições de saúde. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5125745/4209117/RESOLUCAOCFMN1.638DE10DEJULHODE2002.pdf>.

JACQUES, J. E. GONÇALO, C. R. **Gestão estratégica do conhecimento baseada na construção de protocolos médico-assistenciais: o compartilhamento de ideias entre parcerias estratégicas como vantagem competitiva**. RAI - Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 106-124, 2007.

MAURIZ, C. et al. **Faturamento hospitalar: um passo a mais hospital billing: a step more**. Revista Inova Ação, Teresina, v. 1, n. 1, art. 4, p. 38-44, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, V. F. DE. **Faturamento Hospitalar**: Identificação Dos Pontos De Melhoria Para a Otimização Dos Processos. Disponível em: < https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30929>.

PRONTUÁRIO MÉDICO. **Todas leis e normas que tratam do acesso ao prontuário**. Disponível em: < https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/comunicacao/noticias/leis-regulam-acesso-ao-prontuario-e-defendem-privacidade-do-paciente>.

RODRIGUES, V. A.; PERROCA, M. G. JERICÓ, M. C. **Glosas hospitalares: importância das anotações de enfermagem Hospital gloss**: the importance of nursing annotation. Arquivos de Ciência e Saúde, v. 11, n. 4, p. 210–4, 2004.

SILVA, J. A. S. V. HINRICHSEN, S. L. **Glosas hospitalares e o uso de protocolos assistenciais**: revisão integrativa da literatura. Revista de Administração em Saúde, v. 17, n. 66, 2017.

TRUZZI, I. G. DE C. et al. **A influência dos registros do prontuário como um dos fatores associados à glosa técnica hospitalar**. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 26, p. 1 / 9, 2022a.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ASSISTENTE DE PESSOAL

PROGRAMA

Noções fundamentais de administração e organização empresarial. Planejamento, direção, coordenação e controle. Eficiência, eficácia, produtividade e competitividade. Sistema de informação de empresa. Gestão de documentos. Redação. Documentos empresariais. Cartas, cartas comerciais, relatórios, planilhas, formulários, circulares, ofícios, registros, gráficos, documentos de pessoal, folha de ponto, fichas, folha de pagamento, contratos trabalhistas, tipos, arquivos trabalhistas digitais validação, autenticação, apresentação [...]. Conhecimentos em recursos humanos, rotinas do departamento de pessoal. Relacionamento na empresa. Trabalho em equipe. Comunicação. Comunicação organizacional. Processo de contratação, registros, carga

horária, horários, controles, admissão, rescisão, desligamento. Identificação profissional, contribuição sindical, previdência social, Direitos trabalhistas (Consolidação das leis do Trabalho – CLT atualizada, 11 de novembro de 2017). Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre as condições da modalidade de contratação de estágio nas instituições. Elaboração e acompanhamento do E-Social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luis César G. de. GARCIA, Adriana Amadeu col. **Gestão de Pessoas.** Estratégias e integração organizacional. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas. **Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e normas correlatas.** Atualizada até dezembro de 2017. Brasília- DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 189p. Disponível em:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf.

BRASIL. Manual de orientação do E-social versão 2.1. Disponível em: http://www.esocial.gov.br/Leiautes.aspx

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.** Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5452-1-maio-1943-415500-publicacaooriginal-1-pe.html.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia pra assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. **O capital humano das organizações.** Rio de Janeiro: Elsevier / Campus, 2015.

COSTA, Nelson Pereira da. **Documentos Empresariais.** Informações complementares da comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

FRANÇA, Limongi Ana Cristina. **Práticas de Recursos Humanos.** ORH. São Paulo Atlas., 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria Nº 1.510, de 21 de agosto de 2009 – Publicada no DOU de 25/8/2009.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. **Assistente administrativo.** São Paulo: SENAI-SP, 2014.

OLIVEIRA, A. Manual de prática trabalhista. São Paulo: Atlas, 2011.

SARAIVA. Códigos 4 em 1 Conjugados - CLT, CPC, Legislação Previdenciária e Constituição Federal. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: AUXILIAR ADMINISTRATIVO

PROGRAMA

1. Conhecimentos fundamentais sobre processos hospitalares. Processos dos grupos de etapas do pré-atendimento, de admissão do paciente, atendimento assistencial, de apoio assistencial, gestão do pós-atendimento e da gestão empresarial. Conhecimentos gerais do hospital típico. Tecnologia hospitalar, comunicação e conectividade. Organização do sistema de saúde no Brasil. Financiamento do sistema de saúde no Brasil. Classificação e tipos de atendimento hospitalar. **2.** Atendimento. Qualidade no atendimento. Práticas de atendimento. Habilidades comportamentais. Relacionamento com os clientes. Comunicação. Comunicação empresarial. Atendimento por telefone. Relacionamento no trabalho. Trabalho em equipe. Sentido do trabalho e comprometimento. Documentos empresariais. Tipos de documentos. Prática de documentação. Organização e apresentação de dados. Correspondências, ofícios, e-mails, informes, cartas comerciais, arquivos. Práticas e conceitos de arquivos. Estoques, conceitos e práticas. Administração de estoques e almoxarifado, conhecimentos fundamentais.

REFERÊNCIAS

BERG, Artur Ernest. **Manual de Atendimento ao Cliente.** Tudo o que você precisa saber para conquistar e manter clientes. Curitiba: Juruá, 2013.

BURMESTER, Haino. **Manual de gestão hospitalar.** 3. reimpressão. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

COSTA, Nelson Pereira da. **Documentos Empresariais.** Informações complementares da comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARIZ, Anna Carla Almeida; RANGEL, Thayron Rodrigues. **Arquivologia.** temas centrais em uma abordagem introdutória. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2020.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à Administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2004. 20. reimpressão, 2013.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques.** Do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. São Paulo: Érica / Saraiva, 2013.

SALU, Ênio Jorge. **Administração Hospitalar no Brasil.** Barueri. São Paulo: Manole, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: AUXILIAR DE ALMOXARIFE

PROGRAMA

Atendimento ao público. Conhecimentos fundamentais de informática (pacote Office 2010). Conhecimento básico e de boas práticas em estocagem e armazenamento de medicamentos e material médico-hospitalar. Suprimentos, farmácia, ambulatório, administração. Noções de rastreabilidade de insumos. Solicitação e movimentação de materiais. Portaria nº 344/1998, que dispõe sobre o gerenciamento de medicamentos psicotrópicos – Capítulos I e II. Noções iniciais da RDC nº 67/2007, que dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinais para Uso Humano em farmácias. Noção de produtos saneantes e germicidas. Noção de materiais médico-hospitalares e medicamentos.

REFERÊNCIAS

BERG, Artur Ernest. **Manual de Atendimento ao Cliente.** tudo o que você precisa saber para conquistar e manter clientes. Curitiba: Juruá, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998.** Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução-RD nº 67, de 8 de outubro de 2007.** Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinais para Uso Humano em farmácias. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html.

CAXITO, Fabiano. Et al. **Logística um enfoque prático.** São Paulo: Saraiva, 2014.

CRUZ, Jabson Tamandaré da. PEREIRA, Leandro. **Rotinas de estoque e almoxarifado.** São Paulo: SENAC, 2015.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais.** Princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2014.

ESPÍRITO SANTO. **Informática básica (Windows, Word, Excel, Power point, e internet).** Eixo: Conhecimento em Rede. Apostila 2019. ESESP. Governo do Estado do Espírito Santo. Disponível em:https://esesp.es.gov.br/Media/esesp/Apostilas/Apostila%20Inform%C3%A1tica%20%20B%C3%A1sica%20-%20Completa.pdf.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques.** Do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. São Paulo: Érica / Saraiva, 2013.

SALU, Ênio Jorge. **Administração Hospitalar no Brasil.** Barueri. São Paulo: Manole, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: AUXILIAR DE FARMÁCIA

PROGRAMA

Gerenciamento, Armazenamento e Conservação de medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais (OPME), gases medicinais, dietas enterais e outros produtos para saúde. Formas de expressão da concentração de medicamentos. Formas farmacêuticas.

Vias de administração de medicamentos. Terminologia básica relativa a medicamentos. Sistemas de distribuição de medicamentos em farmácia hospitalar. Medicamentos sujeitos a controle especial. Medicamentos antimicrobianos. Medicamentos potencialmente perigosos. Rastreabilidade. Diretrizes para controle de infecções hospitalares. Segurança do paciente / práticas seguras no uso de medicamentos em estabelecimentos de saúde. Práticas de uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS.** 1. ed. Copyright 2007. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Anexo 03: Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos.** Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **O que devemos saber sobre medicamentos.** 2010. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/o-que-devemos-saber-sobre-medicamentos.pdf/view.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998.** Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/scriptsweb/anvisalegis//visualizadocumento.asp?id=939&versao=2.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução-RDC nº 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Vocabulário Controlado de Formas Farmacêuticas, Vias de Administração e Embalagens de Medicamentos**. 1. ed. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências farmacêuticas:** uma abordagem em farmácia hospitalar. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS. **Medicamentos potencialmente perigosos de uso hospitalar - Lista Atualizada.** 2019. Disponível em: https://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2019/02/BOLETIM-ISMP-FEVEREIRO-2019.pdf.

NOVAES, M.R.C.G.; NUNES, M.S.; BEZERRA, V.S. **Guia de boas práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde.** Barueri, São Paulo: Manole, 2020.

PINTO, V B. **Armazenamento e distribuição de medicamentos.** 2016. OPAS/OMS. Representação Brasil. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&category_slug=serie-uso-racional-medicamentos-284&alias=1540-armazenamento-e-distribuicao-o-medicamento-tambem-merece-cuidados-0&Itemid=965.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FATURISTA

PROGRAMA

Faturamento hospitalar e seus objetivos em uma instituição de saúde. O setor de faturamento, seus sub-setores e suas atividades. Tipos de faturamento: ambulatorial e hospitalar. Indicadores de gestão hospitalar. Tipos de contas hospitalares e suas importâncias. Prontuário, dados e documentos que o compõe. Itens obrigatórios de verificação para evitar glosas de contas. Identificação e causa de ocorrências de glosas. Admissão do paciente. Análise de relatórios de faturas recebidas. Faturamento de contas médicas e hospitalares. Emissão notas fiscais, boletos e duplicatas. Análise e cobrança conforme contrato, prontuário e revisa glosas.

REFERÊNCIAS

ANNE, J. et al. Glosas em contas hospitalares: um desafio à gestão. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 1, n. 5, p. 2658–2666, 2018.

BRASIL. Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (e suas modificações). Código Penal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 (e suas alterações). Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. <Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm>.

BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015 (e suas alterações). Código de Processo Civil. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm>.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>.

BRASIL. Lei nº 13.787, de 27 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13787.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº264, de 17 de fevereiro de 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 4/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir a doença de Chagas crônica, na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território

nacional. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Todos os documentos e bibliografia referente à operacionalização do sistema. Disponível em: < https://cnes.datasus.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS. Todos os documentos e bibliografia referente à operacionalização do sistema. <http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). SIA/SUS Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS – SIASUS. Disponível em: < http://sia.datasus.gov.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). SISAIH01 – SIHD. Todos os documentos e bibliografia referente à operacionalização do sistema. Disponível em: < http://sihd.datasus.gov.br/versao/versao_sisaih01.php>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Manual de Autorização de Internação Hospitalar (SIH) do Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_sistema_informacao_hospitalar_sus.pdf.

CASTILHO, V. et al. **Levantamento das principais fontes de desperdício de unidades assistenciais de um hospital universitário**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. spe, p. 1613–1620, dez. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Recomendação nº 3/14. Recomendar aos profissionais médicos e instituições de tratamento médico, clínico, ambulatorial ou hospitalar no sentido de: a) fornecerem, quando solicitados pelo cônjuge/companheiro sobrevivente do paciente morto, e sucessivamente pelos sucessores legítimos do paciente em linha reta, ou colaterais até o quarto grau, os prontuários médicos do paciente falecido: desde que documentalmente comprovado o vínculo familiar e observada a ordem de vocação hereditária; b) informarem aos pacientes acerca da necessidade de manifestação expressa da objeção à divulgação do seu prontuário médico após a sua morte. Disponível em: < https://portal.cfm.org.br/images/Recomendacoes/3_2014.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução CFM nº 1.821, de 11 de julho de 2007. Aprova as normas técnicas concernentes à digitalização e uso dos sistemas informatizados para a guarda e manuseio dos documentos dos prontuários dos pacientes, autorizando a eliminação do papel e a troca de informação identificada em

saúde. Disponível em: < https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes/resolucao-cfm-no-1-821-de-11-de-julho-de-2007#:~:text=Aprova%20as%20normas%20t%C3%A9cnicas%20concernentes,de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20identificada%20em%20sa%C3%BAde>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução CFM nº 1.1614, de 10 de abril de 2001. Trata da inscrição do médico auditor e das empresas de auditoria médica nos Conselhos de Medicina. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2001/1614_2001.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). Resolução CFM nº 2.169/2017. Disciplina responsabilidades dos médicos e laboratórios em relação aos procedimentos diagnósticos de Patologia e estabelece normas técnicas para a conservação e transporte de material biológico em relação a esses procedimentos. Disciplina, também, as condutas médicas tomadas a partir de laudos citopatológicos positivos, bem como a auditoria médica desses exames. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2169>.

JACQUES, J. E. GONÇALO, C. R. **Gestão estratégica do conhecimento baseada na construção de protocolos médico-assistenciais**: o compartilhamento de ideias entre parcerias estratégicas como vantagem competitiva. RAI - Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 106-124, 2007.

MAURIZ, C. et al. **Faturamento hospitalar: um passo a mais hospital billing**: a step more. Revista Inova Ação, Teresina, v. 1, n. 1, art. 4, p. 38-44, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, V. F. DE. **Faturamento Hospitalar**: Identificação Dos Pontos De Melhoria Para a Otimização Dos Processos. Disponível em: < https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30929>.

PRONTUÁRIO MÉDICO. Todas leis e normas que tratam do acesso ao prontuário. Disponível em: < https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/comunicacao/noticias/leis-regulam-acesso-ao-prontuario-e-defendem-privacidade-do-paciente>.

RODRIGUES, V. A.; PERROCA, M. G. JERICÓ, M. C. **Glosas hospitalares: importância das anotações de enfermagem Hospital gloss**: the importance of nursing annotation. Arquivos de Ciência e Saúde, v. 11, n. 4, p. 210–4, 2004.

SILVA, J. A. S. V. HINRICHSEN, S. L**. Glosas hospitalares e o uso de protocolos assistenciais: revisão integrativa da literatura**. Revista de Administração em Saúde, v. 17, n. 66, 2017.

TRUZZI, I. G. DE C. et al. **A influência dos registros do prontuário como um dos fatores associados à glosa técnica hospitalar**. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 26, p. 1 / 9, 2022a.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: SERRALHEIRO

PROGRAMA

Confecção, reparo e instalação de peças e elementos diversos em chapas de metal. Fabricação, reparo ou manutenção de objetos diversos como: camas, macas, cadeiras, portas e janelas. Corte, molde, solda, acabamento e trabalho de barras perfiladas de materiais ferrosos e não ferrosos para fabricação esquadrias, portas, grades, peças similares. Noções básicas de equipamentos e instrumentos de medições (escala, paquímetro, transferidor, graminho e esquadro). Noções básicas dos processos e etapas de soldagem por arco voltaico (eletrodo revestido e MIG). Leitura de projetos. Noções da NR6 e NR10.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de Legislação Atlas:** Segurança e Medicina do Trabalho. 76.ed. São Paulo: Atlas.

CHIAVERINI, V. **Tecnologia Mecânica**. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill.

FERRRESI, D., **Fundamentos da Usinagem dos Metais**. São Paulo: Blucher.

FRENCH, T.E. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Globo.

MACHADO, A., COELHO, R., ABRÃO, A., SILVA, M. **Teoria da Usinagem dos Materiais.** São Paulo: Blucher.

NORTON, R.L. **Projeto de Máquinas: Uma Abordagem Integrada**. 4 ed. Bookman

PEREIRA, E. **Manual do Serralheiro.** v. 1. 3. ed. Porto Alegre: Rígel.

PEREIRA, E. **Manual do Serralheiro.** v. 2. 3. ed. Porto Alegre: Rígel.

PEREIRA, E. **Manual do Serralheiro.** v. 3. 1. ed. Porto Alegre: Rígel.

PEREIRA, E. **Manual do Serralheiro.** v. 4. 1. ed. Porto Alegre: Rígel.

PEREIRA, E. **Manual do Serralheiro.** v. 5. 1. ed. Porto Alegre: Rígel.

WAINER, E.; BRANDI, S.D.; PONTE, H.A. **Soldagem: Processos e Metalurgia**. São Paulo: Blucher.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TELEFONISTA

PROGRAMA

1. Conhecimentos fundamentais sobre processos hospitalares. Processos dos grupos de etapas do pré-atendimento, de admissão do paciente, atendimento assistencial, de

apoio assistencial, gestão do pós-atendimento e da gestão empresarial. Conhecimentos gerais do hospital típico. Tecnologia hospitalar, comunicação e conectividade. Organização do sistema de saúde no Brasil. Financiamento do sistema de saúde no Brasil. Classificação e tipos de atendimento hospitalar. **2.** Atendimento. Qualidade no atendimento. Práticas de atendimento. Habilidades comportamentais. Relacionamento com os clientes. Comunicação. Comunicação empresarial. Atendimento por telefone. Relacionamento no trabalho. Excelência no atendimento. Comunicação e os tipos de linguagem. Público. Atendimento telefônico. Postura. Apresentação pessoal. Organização no ambiente de trabalho. Tratativa de reclamações [...]. Uso do celular. Internet. Trabalho em equipe. Sentido do trabalho e comprometimento. Documentos empresariais. Tipos de documentos. Prática de documentação. Organização e apresentação de dados. Planilhas, gráficos e formulários.

REFERÊNCIAS

BERG, Artur Ernest. **Manual de Atendimento ao Cliente.** Tudo o que você precisa saber para conquistar e manter clientes. Curitiba: Juruá, 2013.

COSTA, Nelson Pereira da. **Documentos Empresariais.** Informações complementares da comunicação empresarial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

LAGOA, Viviane Ribeiro. **Recepção e telefone PABX**. Técnicas para profissionais. São Paulo: Viena, 2011.

MOREY, Doc. **Estratégias Profissionais - Como falar ao telefone.** Técnicas para aumentar sua capacidade de comunicação ao telefone. São Paulo: Market Books, 2002.

PENTEADO, Celia; COSTA, Carlito; AUGUSTO, Thiago César. **Manual de atendimento ao público.** UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina. https://www.udesc.br/arquivos/udesc/documentos/0_43512400_1476995550.pdf

SALU, Ênio Jorge. **Administração Hospitalar no Brasil.** Barueri. São Paulo: Manole, 2013.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na empresa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. **Manual de Atendimento.** Fundação Universidade de Passo Fundo. Disponível em: http://download.upf.br/manualAtendimentoUPF.pdf.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ASSISTENTE DE SISTEMAS

PROGRAMA

1. Lógica de programação e estrutura de dados: conceito e elaboração de algoritmos; raciocínio lógico; tipos de variáveis; expressões aritméticas, lógicas e relacionais; comandos de atribuição; comandos de entrada e saída; estrutura condicional; estrutura de repetição; matrizes e vetores; funções e procedimentos. **2.** Banco de dados: serviços de reparos e SGBD (Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados). **3.** Redes de computadores e internet: conceitos básicos. Principais conceitos de Internet. Infraestrutura física para redes. Topologias de rede. Interconexão de redes. Equipamentos (*gateways, hubs*, repetidores, *bridges, switches*, roteadores). **4.** Modelagem de software e arquitetura de sistemas. **5.** Programação orientada a objetos. **6.** Sistemas Operacionais Linux e Windows: conhecimentos do ambiente, configurações

básicas do Sistema Operacional; comandos; organização de pastas e arquivos; operações de manipulação de pastas e arquivos. **7.** Testes e qualidade de *software*. **8.** Conceitos de segurança da informação, noções básicas de segurança da informação. Políticas de Segurança da Informação. Classificação da informação, segurança física e segurança lógica. Análise e gerenciamento de riscos. Ameaça, tipos de ataques e vulnerabilidade. Ataques e proteções relativos a *hardware*, sistemas operacionais, aplicações, bancos de dados e redes. Cibersegurança. **9.** Banco de dados: serviços de reparos e SGBD (Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados). Banco de dados relacional. Modelagem Entidade Relacionamentos; linguagem SQL; Banco de dados Oracle e SQL Server. *Business Intelligence*.

REFERÊNCIAS

ALVES, William Pereira. **Análise e projeto de sistemas.** Estudo prático. 1. ed. 2017.

BURNETT, S.; PAINE, S. **Criptografia e Segurança.** O Guia Oficial RSA. Campus.

CERTIFICAÇÃO Linux. Disponível em: www.certificacaolinux.com.br

CONCEITOS disponíveis em: https://conceitos.com/

DENNIS, Alan; HALEY, Barbara; ROTH, Roberta M. **Análise e Projeto de Sistemas.** 2014.

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de Banco de Dados.** 2010.

GUIMARÃES, Célio Cardoso. **Fundamentos de banco de dados:** modelagem, projeto e linguagem SQL. Campinas, SP: UNICAMP, 2010.

HINTZBERGEN, Jule; HINTZBERGEN, Kees; SMULDERS, André; BAARS, Hans. **Fundamentos de Segurança da Informação:** com base na ISO 27001 e na ISO 27002. 2018.

HOSTINGUER Tutoriais. Disponível em: https://www.hostinger.com.br/

KUROSE, James F. **Redes de Computadores e a Internet:** uma abordagem top-down. Pearson: 2010.

LUNARDI, Marco Agisander. **Comandos Linux.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

MANUAIS on-line do Sistema Operacional Windows. Disponível em: https://support.microsoft.com/pt-br

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SCIELO. Disponível em: https://www.scielo.br/

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados.** Rio de Janeiro: Elsevier; 2012

TANEMBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos.** Prentice-Hall, 2016.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores.** 4. ed. São Paulo: Pearson, 2003.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO

PROGRAMA

Conceitos de hospital, estrutura e funcionamento do centro cirúrgico e central de material e esterilização. Noções de anatomia humana e microbiologia. Cuidados específicos: a função no período pré-operatório. Classificação das cirurgias quanto à presença de micro-organismos. Terminologia e instrumental cirúrgico. Técnicas de instrumentação cirúrgica. Noções de anestesiologia. Esterilização: procedimentos e controle. Embalagens para esterilização. Segurança e controle de infecção no ambiente cirúrgico. Conceito quanto ao tempo cirúrgico. Antissepsia do campo operatório. Procedimentos de escovação e paramentação cirúrgica. Posicionamento do paciente na mesa cirúrgica. Procedimento de montagem e desmontagem de sala operatória e mesa cirúrgica. Procedimento de montagem de fios e agulhas, passagem de instrumentais. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais Instrumentadores Cirúrgicos. Urgência e emergência. Humanização. Instrumentação para procedimentos especiais. Assistência ao paciente cirúrgico. Suporte básico de vida. Função do instrumentador cirúrgico.

REFERÊNCIAS

CIRINO, LMI. Instrumental cirúrgico e operações fundamentais. In: CIRINO, LMI: **Manual de técnica cirúrgica para a graduação.** São Paulo: Sarvier, 2006. p.13.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. Centro de Formação Ana Néri. **Curso de Instrumentação Cirúrgica**.

GOFFI Fábio Schmidt. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

GOFFI, F. S.; EMC, Tolosa. Operações fundamentais. In: GOFFI, F.S. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas e fisiopatológicas e técnicas de cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 52-53.

MAGALHÃES, Hélio Pereira de. **Técnica cirúrgica e cirurgia experimental.** São Paulo: Sarvier, 1996.

PARRA, Osório Miguel; SAAD, William Abrão. **Instrumentação cirúrgica:** guia de instrumentação cirúrgica e de auxílio ao técnico cirurgião. 3. ed. São Paulo Atheneu, 2005.

ROSA, M. T. L. **Manual de Instrumentação Cirúrgica.** 3. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

SERTORI, A.W.T. TONELLI, S.R. **Centro Cirúrgico:** aspectos gerais. Guia para a prática da Instrumentação Cirúrgica. 1. ed. São Paulo: Andreoli, 2011.

TOLOSA, E.M.C; CARNEVALE, J.; PEREIRA, P.R.B. Síntese cirúrgica. In: GOFFI, F.S. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas e fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. p. 67-74.

TOLOSA, E.M.C; PEREIRA, P.R.B. Diérese. In: GOFFI, F.S. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas e fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. p. 54-61.

TOLOSA, E.M.C; PEREIRA, P.R.B. Hemostasia. In: GOFFI, F.S. **Técnica cirúrgica:** bases anatômicas e fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. p. 62-66.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: PROJETISTA

PROGRAMA

LEGISLAÇÃO: Elaboração e aprovação de projetos de edificações junto à ANVISA. **NORMAS DE DESENHOTÉCNICO E DESENHO ARQUITETÔNICO SEGUNDO A ABNT. REPRESENTAÇÃO TÉCNICA:** Perspectivas axonométricas e cavaleira. Escalas. Projeção ortogonal: três e seis vistas, supressão de vistas e vistas especiais. Cortes e seções. Cotagem de desenhos. Representação e interpretação de desenhos arquitetônicos, estruturais, elétricos e hidrossanitários. **INFORMÁTICA APLICADA:** Conceitos de microinformática em ambiente Windows. Utilização das ferramentas 2D e 3D dos softwares Autodesk AutoCAD e Autodesk Revit Achitecture (versão 2013 em diante) e Google Sketchp Pro (versão 7 em diante). **EDIFICAÇÕES:** Acessibilidade. Noções de instalações elétricas e hidrossanitários, materiais e técnicas de construção civil.

REFERÊNCIAS

ANVISA, Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/anvisalegis/resol/2002/50_02rdc.pdf

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492. Representação de projetos de arquitetura.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10647. Desenho técnico.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14645-1. Elaboração do "como construído" (as built) para edificações.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16636-2. Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Parte 2: Projeto arquitetônico.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16752. Desenho técnico — Requisitos para apresentação em folhas de desenho.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16861. Desenho técnico — Requisitos para representação de linhas e escrita.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17006. Desenho técnico — Requisitos para representação dos métodos de projeção.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17068. Desenho técnico - Requisitos para representação de dimensões e tolerâncias.

BALDAM, R. L.; COSTA, L. **AutoCAD 2013**: utilizando totalmente.

BAUER, L. A. Falcão (Coord.). **Materiais de construção**: volumes 1 e 2.CREDER, H. Instalações elétricas.

CREDER, H**. Instalações hidráulicas e sanitárias**.

FRENCH, T. E. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. 8.ed. atual., rev. e ampl.

GASPAR, J. **Google Sketchup Pro 7**: passo a passo.

LIMA, C. C. N. A. **- Autodesk Revit Architecture 2014**: Conceitos e Aplicações.

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**.

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico: para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura**.

VENDITTI, M. V. R. **Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010**: normalização, caligrafia, cotagem, tecnologia CAD, tutoriais de utilização do Auto CAD, tutoriais de construções geométricas.

YAZIGI, W. **A técnica de edificar**.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: SUPORTE DE REDES E SISTEMAS

PROGRAMA

Active Directory, Terminal Server, Contas Exchange. Sistemas de Computação: Hardware; Estrutura e funcionamento de um computador: representação de valores (numéricos, codificação ASCII, UNICODE). Tipos de computadores. Tipos de processadores e performance. Palavras. Tipos de memória (RAM, ROM, Flash, Cache). Dimensionamento de computadores. Dispositivos internos e externos (placas; portas serial, paralela, USB, PS-2; placas controladoras e interfaces: tipos e respectivas funções, tipos de barramentos de memória e de entrada e saída: AGP, ISA, EISA, VESA, PCI, SCSI). Sistemas de *backup* (RAID). Multiprogramação e multiprocessamento. Memória virtual. Interfaces gráficas. Dispositivos de entrada e saída (capacidade, velocidade, princípio de funcionamento, resolução de monitor de vídeo, teclado, modem, disco ótico, *scanner*, impressora e mouse). Configuração e instalação de placas-mãe, instalação de processadores, cooler, memória, periféricos, discos rígidos, placas de vídeo, configuração de *setup*. Formatação do disco rígido. Defragmentação. *Software*: instruções de máquina, ciclo de instrução, linguagem de montagem, representação dos tipos de dados; representação de instruções; linguagens e paradigmas de programação, métodos de execução de programas: montagem e compilação, link-edição e interpretação. Instalação, configuração e personalização de *software* em geral (Office, Mozilla, Firefox, Thunderbird, plataformas para educação à distância; recursos para educação à distância. Sistemas de gerência de conteúdo (CMS, Joomia). Sistemas de gerência de aprendizagem (LMS, Moodle). Sistemas operacionais: tipos de sistemas (*batch*, multiprogramados, tempo compartilhado, multitarefa, multiprocessados, distribuídos, tempo real, *handheld-palms* e celulares); Componentes de um sistema

operacional (gerenciamento de processos, e/s, conexão em rede, proteção, impressão); Funções de um Sistema Operacional (tratamento de interrupções; sistemas de proteção; interpretação de comandos; interface gráfica; concorrência; paralelismo). Sistemas redundantes (*cluster, grids*); Principais Sistemas Operacionais (Linux, Unix, Windows, Mac OS). Gerenciamento de arquivos. Instalação, configuração, operação e administração de um sistema operacional (Windows / Linux); Conceitos de *backup* e restore (completo, incremental e diferencial). Compactação de arquivos. Conceitos de organização de arquivos e métodos de acesso (localização e utilização de computadores e pastas remotas; mapeamento de unidades de redes e compartilhamento de pastas). Noções de segurança (proteção de informação, detecção e remoção de vírus e assemelhados). Instalação e remoção de *software*. Redes: comunicação em redes. Classificação de protocolos (por conexão, por confirmação). Modelos ISO/OSI. Internet: evolução e arquitetura; tipos de redes (PAN, LAN, MAN, WAN). Protocolos TCP e UDP. Protocolos IP. Domínios. Endereçamento IP (Ipv4, Ipv6). Padrão IEEE 802. Bluetooth; VOIP; Firewall (iptables). Proxies. VPN. Gerência de redes (*apache, bind, cups, exim, openldap, ntpd, samba, sendmail, snort, squid, syslog, tomcat*). Computação ubíqua. Conceitos, aplicações, tipos, topologias lógicas e físicas, protocolos (TCP/IP), serviços (DHCP, DNS). Segurança de redes. Conceitos de redes sem fio. Instalação e configuração de redes locais de computadores (cabeamento, comunicação, placas de redes, *modem, switches*, roteadores. Firewall. Fibra ótica). Sistemas operacionais de rede: servidores de aplicações, servidores de arquivos e sistemas de arquivos, discos e partições. Procedimento de criação, configuração e uso de filas de impressão em redes (servidores de impressão). Configuração de servidores (web, arquivos e impressão). Administração de contas de usuários. Internet e intranet. Uso de internet (navegação web, correio eletrônico). Sistemas distribuídos e internet: arquitetura cliente/servidor. Principais funcionalidades e serviços de internet no contexto cliente/servidor (URL, HTTP; HTML/MIME; SMTP; I/OP; ODBC). Formas de implementação de cliente/servidor na internet (desenvolvimento em camadas, *midleware*). Tecnologias atuais (arquivos, e-mail, NIS, DHCP, FTP, WWW, *news, groupware*, DNS) e tendências (intranets, RIA, Per-to-Per). Web 2.0 (*blogs, wikis, clouds, podcasts, tagging, redes sociais, mushups, feeds*, RSS); Web Services (SOA, SOAP).

REFERÊNCIAS

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML:** guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus.

BURNETT, S.; PAINE, S. **Criptografia e Segurança.** O guia oficial RSA. Rio de Janeiro: Campus.

CERT. **Cartilha de segurança da Informação do CERT**. Disponível em: http://cartilha.cert.br/

COMER, D. **Interligação em Rede com TCP IP.** v. 1: Princípios, Protocolos e Arquitetura. Rio de Janeiro: Campus.

KUROSE, James F., Keith W. Ross. **Redes de Computadores e a Internet:** uma abordagem Top-Down.

LUNARDI, Marco Agisander. **Comandos Linux.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

PETERSON, L.; DAVIE, B. **Redes de Computadores:** uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: Campus.

SOARES, Luiz Fernando, Guido Lemos, Sérgio Colcher. **Redes de Computadores, das LANs, MANs e WANs às Redes ATM.** 2. ed., 2005.

TANEMBAUM, A. **Redes de Computadores**. 4. ed. 2013.

TANEMBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos.** Prentice-Hall, 2016.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: SUPORTE TÉCNICO EM TI

PROGRAMA

1. Arquitetura e organização de computadores: introdução ao *hardware* do PC. Processadores; barramentos; tipos de memórias; placas-mãe; *setup*; placas de vídeo; monitores de vídeo; armazenamento de dados; unidades de disco rígido; modems; impressoras; scanners; teclados e mouses; montagem de micros; ventilação; alimentação; partição e formatação. Organização de sistemas de computadores; sistema computacional; conversão de bases e aritmética computacional; arquiteturas RISC e CISC; barramentos de entrada e saída (e/s). Sistemas Operacionais: estruturas do sistema operacional; gerenciamento de processos; gerenciamento de memória; memória virtual; sistema de arquivos; sistemas de I/O; o sistema GNU/Linux; Windows 7 e 8. **2. Sistemas Operacionais:** gerência de processos; escalonamento de processos; comunicação entre processos; memória compartilhada; troca de mensagens; problemas clássicos de programação concorrente; *deadlocks*; gerência de processos no Linux; *threads*; gerência de memória. Multiprogramação; partições fixas e variáveis de memória; memória virtual; paginação; segmentação; gerência de memória no Linux; gerência de arquivos; implementação de diretórios (pastas); gerência de espaço em disco; gerência de arquivos Linux; gerência de entrada e saída; dispositivos de E/S. **3. Redes de computadores:** protocolos e serviços; meios de transmissão; topologias; modelo de referência OSI/ISO; redes locais; camadas física, enlace, redes e transporte; comunicação e telecomunicação; sinais digitais e analógicos; protocolos de comunicação; estrutura de redes de telecomunicações; integração telefonia-computação; telecomunicações e internet; formas de comunicação; serviços de intercomunicação (pessoais e dados) ; ambiente de operação (redes públicas e privadas; tipos de sinais; "*bandwidth*" e "*passband*"; modulação; ruídos; modelos de redes de telecomunicações; transporte e multiplexação; comutação; princípios de gerência de redes de telecomunicações (SNMP); segurança em redes, Interligação de redes, arquitetura TCP/IP; equipamentos para redes; roteamento; segurança. **4. Segurança da informação:** controle de acesso. Modificação da informação; roubo, remoção ou perda de informação / recursos; detecção, registro e informe de eventos. Personificação (*masquerade*). DDos. Replay. Modificação. Engenharia social. Recusa ou impedimento de serviço; criptografia; assinatura digital; autenticação; rótulos de segurança. Controle de roteamento; firewall. Zone Alarm; *backup*; vírus. Interrupção de serviços.

REFERÊNCIAS

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML:** guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus.

BURNETT, S.; PAINE, S. **Criptografia e Segurança.** O guia oficial RSA. Rio de Janeiro: Campus.

CERT. **Cartilha de segurança da Informação do CERT**. Disponível em: http://cartilha.cert.br/

COMER, D. **Interligação em Rede com TCP IP.** v. 1: Princípios, Protocolos e Arquitetura. Rio de Janeiro: Campus.

KUROSE, James F., Keith W. Ross. **Redes de Computadores e a Internet:** uma abordagem Top-Down.

LUNARDI, Marco Agisander. **Comandos Linux.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

PETERSON, L.; DAVIE, B. **Redes de Computadores:** uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: Campus.

SOARES, Luiz Fernando, Guido Lemos, Sérgio Colcher. **Redes de Computadores, das LANs, MANs e WANs às Redes ATM.** 2. ed., 2005.

TANEMBAUM, A. **Redes de Computadores**. 4. ed. 2013.

TANEMBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos.** Prentice-Hall, 2016.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TÉCNICO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA

Código de Ética do Profissional de Enfermagem. Lei do exercício profissional. Humanização da assistência de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Segurança do paciente. Técnicas de enfermagem para execução de cuidados à saúde na baixa, média e alta complexidade: prevenção e controle de infecções, biossegurança, sinais vitais, princípios da administração de medicamentos (legislação, vias, doses e cálculos, técnicas e cuidados de enfermagem no preparo e administração de medicamentos). Feridas: cuidados de enfermagem / tratamentos e prevenções de lesões cutâneas. Cuidados de enfermagem em: higienização, movimentação ativa e passiva, administração de dietas (oral, enteral e parenteral), coleta de material para exame, oxigenoterapia, hemotransfusões, cateterismos, monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva, ventilação mecânica, transporte do paciente, preparo de pacientes para procedimentos cirúrgicos, tratamentos diversos e exames diagnósticos de baixa, média e alta complexidade registro de enfermagem; antissepsia; esterilização e desinfecção de materiais; preparo e acondicionamento de artigos e materiais utilizados na prestação da assistência. Noções do Programa Nacional de Imunização. Sinais e sintomas nas afecções: cardiopulmonares, vasculares, gastrointestinais, neurológicas, urogenitais, musculoesqueléticas, endocrinológicas, dermatológicas e hematológicas. Enfermagem

em centro cirúrgico. Enfermagem materno-infantil (pré-parto/parto/ puerpério). Enfermagem em Neonatologia. Suporte Básico de Vida. Enfermagem em urgências e emergências clínicas e cirúrgicas, trauma e terapia intensiva adulto.

REFERÊNCIAS

ABCMED. Conhecendo os sinais vitais e suas funções. ABCMED, 2019. Disponível em: https://www.abc.med.br/p/vidasaudavel/1338438/conhecendo+os+sinais+vitais+e+suas+funcoes.htm. Acesso em: 31 mar.2022.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes de RCP e ACE. 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Anexo 01: Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Ministério da Saúde / Anvisa / Fiocruz. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha: Política Nacional de Humanização. 1. ed. Brasília: 2015.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 1987.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 1990.

BRASIL. Norma Regulamentadora nº 32. Estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Diário Oficial da União, Brasília, 16 nov. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998. Expede diretrizes e normas para prevenção e o controle das infecções hospitalares. Diário Oficial da União, Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Brasília: 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução-RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jul. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/

bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

BRASIL, Secretaria de Estado de Saúde. Manual de Assistência de Enfermagem Neonatal: CADERNO-1 / Diretoria de Enfermagem / Gerência de Serviços de Enfermagem Obstétrica e Neonatal / Secretaria de Estado de Saúde BRASIL. -2022. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/CADERNO_1__MANUAL_DE_ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_NEONATAL_FINAL2.pdf/37ebda91-b07c-2129-1ba5-644c944e9dc0?t=1670518653190

CAREGNATO, RCA; VIEGAS, K; SOUZA, EN. **Manual de cuidados de enfermagem em procedimentos de intensivismo [recurso eletrônico]**. Organizadoras: Emiliane Nogueira de Souza, Karin Viegas e Rita Catalina Aquino Caregnato. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2020. Disponível em: https://ufcspa.edu.br/vida-no-campus/editora-da-ufcspa/obras-publicadas

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem. Biblioteca Virtual de Enfermagem, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 554, de 28 de julho de 2017. Estabelece os critérios norteadores das práticas de uso e de comportamento dos profissionais de enfermagem, em meio de comunicação de massa, na mídia impressa, em peças publicitárias, de mobiliário urbano e nas mídias sociais.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 564, de 06 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.

DURO, C.L.M. **Cartilha de orientações para profissionais de enfermagem sobre o cuidado com lesões na pele**. Porto Alegre: URFGS, 2018. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197706/001084686.pdf?sequence=1

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

KOCH, M. R. et al. **Técnicas básicas de Enfermagem**. 24. ed. Curitiba: Florence, 2007.
LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S. E.; BOBAK, I. M. O cuidado em enfermagem materna. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÓBREGA, M. M. L. (Org.). **Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem**: para pacientes hospitalizados em unidades clínicas, utilizando a CIPE. João Pessoa: Ideia, 2018. 246p.

OLIVEIRA, et.al. Instituto Federal do Ceará. Reitoria. Diretoria de Assuntos Estudantis. Manual de biossegurança: serviço de enfermagem. Elaboração: Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira et. al.; Colaboração: Angélica Maria de Oliveira Almeida et. al. Fortaleza: IFCE, 2021. Disponível em: https://ifce.edu.br/noticias/enfermagem-do-ifce-elabora-manual-de-biosseguranca/manual-de-biosseguranca-do-servico-de-enfermagem.pdf
POTTER, P.A.; PERRY, A.G., STOCKERT P. A., HALL, A.M. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ROSENFELD, R.; MENDES, C. L. **Terapia nutricional no paciente grave**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 6. ed. São Paulo: Martinari, 2021. 357p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TÉCNICO EM MANUTENÇÃO ELETRÔNICA

PROGRAMA

1. Eletricidade: Lei de Ohm, Código de cores de resistências, associações de resistores. Valores: médio, eficaz e pico. Corrente e tensão senoidais. Impedância complexa. Potência elétrica. Métodos de análises: Thevenin, Norton, Maxwell, Superposição, Máxima Transferência de Potência. Circuitos em CC e CA Divisor de tensão e corrente. Comportamentos dos circuitos RC, RL e RLC, série e paralelo. Circuitos ressonantes. Constante de tempo. **2. Eletrônica analógica:** Componentes: diodos, diodos especiais; transistores BJT, FET e MOSFET, TRIAC, SCR, IGBT. Parâmetros e folha de dados de componentes eletroeletrônicos. Circuitos a diodo. Configurações dos transistores. Transistores em corrente contínua e alternada. Amplificadores operacionais. Realimentação. Amplificadores operacionais: circuitos básicos, filtros ativos e instrumentação. Osciladores. **3. Eletrônica de potência:** Sistemas de energia: monofásico, trifásico e polifásicos. Sistemas de aterramento. Aplicações de diodos e transistores de potência. Circuitos retificadores. Fontes chaveadas. Conversores. Inversores. Princípio de funcionamento e aplicações de relés de estado sólido. **4. Eletrônica digital:** portas lógicas. Álgebra Booleana. Síntese e simplificação de funções lógicas. Mapa de Karnaugh. Sistemas de numeração. Aritmética binária. Códigos numéricos e alfanuméricos. Circuitos combinacionais. Circuitos sequenciais. Análise e projeto de circuitos digitais. Famílias lógicas e circuitos integrados. Registradores. Contadores. Memórias. Conversores A/D e D/A. Dispositivos FPGA: projetos com lógica programável; controladores digitais: desenvolvimento e aplicações. Circuitos analógicos lineares. Circuitos analógicos não lineares. Microprocessadores. Microcontroladores. **5. Instrumentação, controle e automação:** medição, erro e incertezas. Sistemas e unidades de medidas. Padrões de medição. Medidas de tensão, corrente, resistência, frequência, período, capacitância e indutância. Instrumentos eletrônicos: multímetro, osciloscópio, geradores de sinais, fontes de alimentação, frequencímetro. Componentes de um sistema controle: sensores, atuadores. Transdutores de temperatura, pressão,

vazão, força, deslocamento, luminosidade, umidade relativa. Interfaces entre transdutores e sistemas de medição e controle. Amplificador de instrumentação. Caraterísticas dos sistemas de controle e automação. Aplicações dos sistemas de controle e automação. Controlador lógico programável: características, aplicações, programação, linguagens de programação. Análise de programação de CLP. Instrumentação de processo: analógica, digital, pneumática e hidráulica. **6. Ferramentas básicas:** utilização de ferramentas na manutenção de equipamentos eletrônicos. Instrumentos de medidas. **7. Instrumentação biomédica:** bioeletricidade: conceitos de biologia: interação da pele e o sistema nervoso para a execução de biomedições, eletrodos e circuitos baseados na bioeletricidade. Circuitos bioelétricos. Circuitos eletrônicos usados nos equipamentos médicos. Sensores, amplificadores e processadores de sinais bioelétricos. Tubos de raios catódicos e válvulas termoiônicas aplicados em equipamentos como cardioscópios e monitoração cardíaca. Procedimentos de manutenção eletrônica aplicada aos equipamentos e instrumentos médico-hospitalares. Diagnósticos de defeitos. Sistemas de testes. Equipamentos e instrumentos biomédicos: ECG (eletrocardiograma). Desfibrilador / cardioversor. Bisturi eletrônico. Monitores multiparâmetros, oxímetro de pulso, incubadoras neonatais, berço aquecido, balanças eletrônicas, ventiladores pulmonares, fototerapia, câmaras de conservação, freezers. Diagrama em blocos, análise de circuitos, teoria de apoio e procedimentos de reparação.

REFERÊNCIAS

ELETRICIDADE

BARTKOWIAK, Robert A. **Circuitos elétricos.** 2a ed. São Paulo: McGraw-Hil

BOYLESTAD, Robert L. **Introdução à análise de circuitos.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

CAVALCANTI, P. J. M. **Fundamentos de eletrotécnica.** 22. ed. Freitas Bastos, 2012.

EDMINISTER, Joseph A. **Circuitos elétricos.** Coleção Schaum. São Paulo: McGraw-Hill.

MARKUS, Otávio. **Circuitos elétricos.** Corrente contínua e corrente alternada. Teoria e exercícios. 9. ed. rev. São Paulo: Érica, 2011.

O'MALLEY, J. **Análise de circuitos.** 700 problemas resolvidos. 2. ed. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2014.

ELETRÔNICA

AIUB, Jose Eduardo e FILONI, Ênio. **Eletrônica – eletricidade:** corrente contínua. 16. ed. São Paulo: Érica, 2018.

BOYLESTAD, Robert, NASHELSKY, Louis. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos.** 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica.** 7. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2011.

MILLMAN, Halkias. Eletrônica. São Paulo: McGraw Hill, 1985.

PERTENCE Jr, Antônio. **Amplificadores operacionais e filtros ativos.** 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SCHULER, C. **Eletrônica.** 2 v. Porto Alegre: AMGH, 2013.

TORRES, Gabriel. **Eletrônica:** para autodidatas, estudantes e técnicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Novaterra, 2018. E-book.

ELETRÔNICA DE POTÊNCIA

ARRAÇABA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. **Eletrônica de potência** – conversores CA/CC. Teoria, prática e simulação. São Paulo: Érica, 2011.

RASHID, Muhammad H. **Eletrônica de potência:** circuitos, dispositivos e aplicações. São Paulo: Makron, 1999.

ELETRÔNICA DIGITAL

COSTA, Cesar de; MESQUITA, Leonardo e PINHEIRO, Eduardo. **Elementos de lógica programável com VHDL e DSP:** teoria e prática. São Paulo: Érica, 2011.

GARCIA, Paulo Alves e MARTINI, José Sidnei Colombo. **Eletrônica digital**. Teoria e laboratório. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.

PEREIRA, Fábio. **Microcontroladores MSP430.** Teoria e prática. São Paulo: Érica, 2005.

PEREIRA, Fabio. **Microcontroladores PIC.** Técnicas avançadas. 6. ed. São Paulo: Érica, 2007.

PEREIRA, Fábio. **Microcontroladores PIC 18 detalhado:** hardware e software. São Paulo: Érica, 2010.

SILVA JUNIOR, Vidal Pereira de. **Microcontroladores.** São Paulo: Érica, 1988.

TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S. **Sistemas digitais:** princípios e aplicações. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2013.

VAHID, Frank. **Sistemas digitais:** projeto, otimização e HDLs. Porto Alegre: Bookman, 2008.

INSTRUMENTAÇÃO CONTROLE AUTOMAÇÃO

BALBINOT, Alexandre e BRUSAMARELLO, Valner João. **Instrumentação e fundamentos de medidas.** 2 v. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BONACORSO, Nelso Gauze e NOLL, Valdir. **Automação eletropneumática.** 12. ed. São Paulo: Érica, 2013.

FIALHO, Ariveltro Bustamante. **Automação hidráulica**: projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 6. ed. São Paulo: Érica / Saraiva, 2011.

FIALHO, Ariveltro Bustamante. **Automação pneumática:** projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 7. ed. São Paulo: Érica / Saraiva, 2011.

FRANCHI, Claiton Moro e CAMARGO, Valter Luís Arlindo de. C**ontroladores lógicos programáveis:** sistemas discretos. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

LUGLI, Alexandre Baratella e SANTOS, Max Mauro Dias. **Redes sem fio para automação industrial.** São Paulo: Érica, 2014.

MOREIRA, Ilo da Silva**. Sistemas pneumáticos.** 2. ed. São Paulo: SENAI-SP, 2012.

PARKER Training. **Tecnologia pneumática industrial.** Disponível em: http://parker.com.br/training. Acesso em: abr. 2019.

PARKER Training. **Tecnologia hidráulica industrial.** Disponível em: http://parker.com.br/training. Acesso em: abr. 2019.

THOMAZINI, Daniel e ALBUQUERQUE, Pedro Urbano Braga de. **Sensores industriais.** Fundamentos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Érica / Saraiva, 2011.

FERRAMENTAS BÁSICAS

GEDORE. **Ferramentas.** Catálogo GBR 2012. Disponível em: http://www.gedore.com.br/download Acesso em: abr. 2019.

TRAMONTINA. **Catálogo Tramontina Pro.** Disponível em: http://tramontinapro.com.br/pt-br/catalogos Acesso em: abr. 2019.

INTRUMENTAÇÃO BIOMÉDICA

BÖHM, G. M.; MASSAD, E.; NICOLELIS, M. A. L.; SAMESHIMA, K. **Informática Médica.** Um guia Prático - Processamento de Sinais Biomédicos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Equipamentos médico-hospitalares e o gerenciamento da manutenção**. 2002.

CALIL, S.J. **Equipamentos Médico-Hospitalares e o Gerenciamento da Manutenção.** Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto REFORSUS. Brasília, 2002. www.bvsms.saude.gov.br Acesso em: abr. 2019.

CAMPOS, Mário C. M.; TEIXEIRA, H. C. G. **Controles Típicos de Equipamentos e Processos Industriais.** 2. ed. São Paulo: Blucher, 2006.

DURÁN, J. E. R. Biofísica. **Fundamentos e Aplicações.** São Paulo: Pearson / Prentice Haal, 2006.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TÉCNICO EM MANUTENÇÃO ELETROMECÂNICA

PROGRAMA

Eletricidade: eletrostática, circuitos de corrente contínua, circuitos elétricos em corrente alternada. Instalações elétricas: sistema elétrico, sistema tarifário, projeto e montagem de instalações elétricas industriais, inspeção de instalações industriais. Primeiros socorros a acidentados de choque elétrico. Normas e procedimentos: técnicas, ambientais, qualidade, segurança e saúde no trabalho. Circuitos elétricos: corrente, tensão e potência; resistores, capacitores e indutores; fator de potência;

circuitos monofásicos e polifásicos. Circuitos polifásicos: formas de geração, representação fatorial, sequência de fase; circuitos trifásicos ligados em estrela e triângulo; potência em circuitos trifásicos equilibrados e desequilibrados. Comandos elétricos: interruptores, chaves de comutação, relés, fusíveis; elaboração e interpretação de esquemas para comando e controle; sistemas de partida e de proteção de motores. Corrente alternada: formas de geração e definições. Formas de representação. Circuitos em série e em paralelo. Impedância, reatância, condutância. Circuitos ressonantes em série e em paralelo. Potência aparente, ativa e reativa, triângulo das potências. Fator de potência. Eletrodinâmica: grandezas físicas e suas medições. Grandezas fundamentais do circuito elétrico. Resistência, resistividade, coeficiente de temperatura e variação da resistência. Leis de Ohm, associação de resistores. Potência e energia (grandezas, instrumentos de medição, lei de Joule). Geradores (características, rendimento e associação). Capacitores (generalidades, classificação dos capacitores, carga e descarga, energia armazenada e associação). Eletrônica básica: diodo semicondutor: polarização, curva característica, aproximações e especificação do diodo. Circuitos com diodos: retificadores (meia-onda, onda completa e onda completa em ponte), grampeadores e ceifadores. Diodos especiais e suas aplicações: LED, fotodiodo. Fonte de alimentação, transformador, retificador, capacitor de filtro e regulador de tensão. Transistor bipolar de junção, funcionamento e circuitos básicos de polarização, transistor operando como chave, transistor operando como fonte de corrente, transistor operando como amplificador e configuração Darlington. Tiristores, a estrutura PNPN, Retificador Controlado de Silício - SCR, TRIAC, DIAC, acionamento dos tiristores e circuitos de aplicação. Amplificadores operacionais: conceitos fundamentais, circuitos com amplificadores operacionais em aplicações lineares e filtros ativos. Circuitos lógicos. Dispositivos eletrônicos de potência. Conversores CA/CC e CC/CA. Eletrostática: Carga elétrica, condutores e isolantes. Campo elétrico e potencial elétrico. Harmônicos nas instalações elétricas: aspectos gerais relacionados à qualidade de energia. Características dos sinais com harmônicos. Medição e cargas geradoras. Efeito e consequências. Processos mecânicos e metalúrgicos de fabricação: usinagem torneamento, fresamento, retífica, usinagem com máquinas CNC, soldagem, ajustagem, metrologia e metalografia. Processos de fabricação: fundição, laminação, extrusão, trefilação, dobrar e curvar, estampagem, forjamento, usinagem com remoção de cavaco, soldagem. Sistemas de produção. Elementos de fixação. Elementos de vedação. Elementos de transmissão. Operações manuais. Operações com máquinas. Lubrificação industrial. Ferramentas. Procedimento estruturado para intervenção. Redutores. Compressores. Motores. Bombas centrífugas e helicoidais. Máquinas de usinagem. Manutenção em mancais de rolamentos. Instalação de máquinas. Equipamentos de levantamento e transporte. Equilíbrio de cargas. Segurança no manejo de cargas. Normas e procedimentos. Mecânica e resistência dos materiais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. O. **Análise de circuitos em corrente contínua e alternada.** 21. ed. São Paulo: Érica, 2009.

BARBI, Ivo. **Eletrônica de Potência.** Edição do Autor. Florianópolis, 1997.

BEER, F. P., DEWOLF, J. T., JOHNSTON, E. R. **Resistência dos materiais.** São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

CORAIOLA, José Alberto; MACIEL, Ednilson Soares. **Máquinas elétricas, transformadores e motores de indução.** 1. ed. Curitiba: Base, 2010.

CRAIG Jr, R.R. **Mecânica dos Materiais**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. Eletricidade, Circuitos e Instalações Elétricas Industriais.

CREDER, H. **Instalações Elétricas.** 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GEORGINI, M. **Automação Aplicada:** Descrição e Implementação de Sistemas Sequenciais em PLCs. 6.ed. São Paulo: Érica, 2004. Eletrônica Geral e Digital.

GUERRINI, Délio Pereira. **Eletrotécnica.** 2. ed. São Paulo, Érica, 1990

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

MAMEDE FILHO, J. **Instalações elétricas industriais.** 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. Máquinas Elétricas e Automação Industrial.

MELCONIAN, S. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais.** São Paulo: Érica, 2000.

MELCONIAN, S. **Elementos de máquinas.** 9. ed. São Paulo: Érica, 2009.

NEPOMUCENO, Lauro Xavier. **Técnicas de Manutenção Preditiva.** v. 1 e 2. 1. ed. São Paulo: Blucher, 1989.

TOCCI, R. **Sistemas Digitais:** Princípios e Aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2007. Manutenção Eletromecânica.

VIANA, H. R. G. **Planejamento e Controle de Manutenção.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Qualitmark, 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TÉCNICO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

PROGRAMA

1. Manuais de dietas hospitalares: tipos de dietas, consistências, restrições alimentares em doenças crônicas não transmissíveis. **2.** Controle de estoque (Sistema PVPS). **3.** Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **4.** Regulamento Técnico de Boas Práticas e protocolos operacionais padrão dos processos do lactário. **5.** Higiene dos alimentos, utensílios, equipamentos e ambiente de trabalho. **6.** Técnica dietética: conceito, classificação e características dos alimentos, pré-preparo e preparo de alimentos, processos básicos de cocção, técnicas de armazenamento e transporte e propriedades sensoriais. **7.** Conceitos de Nutrição e Dietética. **8.** Ética e legislação profissional. **9.** Enfermidades transmitidas por alimentos (ETA) e microbiologia dos alimentos: fatores que influenciam a multiplicação dos micro-organismos. Microrganismos patogênicos de importância em alimentos. **10.** Nutrição nos ciclos da vida. **11.** Triagem nutricional. **12.** Qualidade nutricional e higiênico-sanitária dos alimentos. **13.** Conceitos sobre armazenamento de alimentos. **14.** Bases conceituais em alimentação e nutrição. **15.** Leis da alimentação. **16.** Fundamentos da digestão, absorção, metabolismo e excreção. Nutrientes, fontes, funções, biodisponibilidade, carências e excessos. Alimentos funcionais. **17.** Sistemas de refeições coletivas,

administração, recursos humanos e planejamento físico-funcional de unidades produtoras de refeições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Banco de leite humano:** funcionamento, prevenção e controle de riscos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria CVS 5, de 09 de abril de 2013.** Regulamento técnico sobre boas práticas para estabelecimentos comerciais de alimentos e para serviços de alimentação. Brasília - DF, 2013. Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/portaria%20cvs5_090413.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria CVS 6/99.** Regulamento técnico sobre os parâmetros e critérios para o controle higiênico-sanitário em estabelecimentos de alimentos, Brasília-DF, 1999. Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/e_pt-cvs-06_100399.pdf.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 171, de 4 de setembro de 2006.** Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 set. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0171_04_09_2006.html.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004**. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002.** Dispõe sobre Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos.

CALIXTO-LIMA, Larissa; GONZALEZ, Maria Cristina. **Nutrição clínica no dia a dia.** Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 179p.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN nº 333, de 03 de fevereiro de 2004.** Dispõe sobre o Código de Ética Profissional dos Técnicos em Nutrição e Dietética e dá outras providências. Disponível em: www.cfn.gov.br.

COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato; COMINETTI, Cristiane. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição:** nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2013. 1257p.

MEZOMO, I. B. **Os serviços de alimentação.** Planejamento e administração. 6. ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

ORNELLAS, L.H. **Técnica dietética:** seleção e preparo de alimentos. 8. ed. ver. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2013. 296p.

SILVA Júnior, Eneo Alves da. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação.** 6. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2013.623p.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica.** 2v. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

PROGRAMA

1. Técnicas e procedimentos gerais de laboratório: Manuseio e manutenção de equipamentos e acessórios de laboratório. Biossegurança: noções básicas de biossegurança e boas práticas de laboratório. Noções sobre transporte adequado de amostras biológicas. **2. Noções básicas de hematologia e hemoterapia:** Noções de hemograma e coagulograma. Processo da doação de sangue. Hemocomponentes. Noções de transporte adequado de hemocomponentes. Classificação sanguínea e imuno-hematologia do doador e do receptor. Sistema RhD e sistema ABO. Testes laboratoriais das rotinas imuno-hematologicas. Transfusão de sangue: compatibilidade, modalidades, particularidades nos neonatos e condutas nas reações transfusionais. Boas práticas do ciclo do sangue. Regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. **Imuno-hematologia laboratorial**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/imuno_hematologia_laboratorial.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância:** Guia para a Hemovigilância no Brasil. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação n° 5, de 28 de setembro de 2017.** Anexo IV: Do sangue, componentes e derivados (Origem: PRT MS/GM 158/2016).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 34.** Dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue. 11 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho na Saúde. **Técnico em hemoterapia:** livro texto. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.292 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tecnico_hemoterapia_livro_texto.pdf.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TÉCNICO EM PATOLOGIA CLÍNICA ANÁLISES CLÍNICAS

PROGRAMA

1. Técnicas e procedimentos gerais de laboratório: Manuseio e manutenção de equipamentos e acessórios de laboratório. Noções básicas de biossegurança e boas

práticas de laboratório. Preparo de soluções e diluições. Unidades utilizadas em laboratório clínico. Conhecimento de ações baseadas nos procedimentos operacionais padronizados na prática diária. Atividades de vigilância à saúde. **2. Coleta de material biológico:** Coleta de material biológico, utilizando-se de técnicas adequadas, conservação e transportar empregando os meios e instrumentos necessários. Utilização adequada de anticoagulantes e conservantes. Orientações sobre preparo de pacientes para coleta. **3. Atribuições técnicas:** Atividades padronizadas de laboratório – automatizadas ou técnicas clássicas – necessárias ao diagnóstico, nas áreas de hematologia, coagulação, microbiologia, imunologia, bioquímica e urinálise. Conhecimento de hemograma. Técnicas de microscopia: preparo e leitura de lâminas de microscopia. Plantio primário de amostras, execução de testes de isolamento de microrganismos, identificação e antibiograma. Pesquisa de sangue oculto, exame físico, químico e sedimentoscopia da urina. Práticas de inativação de microrganismos, desinfecção e técnicas de assepsia. **4. Controle de qualidade na etapa analítica:** Conhecimento de controle de qualidade nos processos laboratoriais. Noções sobre exatidão, precisão, sensibilidade e especificidade. Regras técnicas básicas para a qualidade, a confiabilidade e a segurança de resultados de exames. Calibração e controle das condições funcionais de equipamentos e aparelhos do laboratório. Métodos analíticos de rotinas.

REFERÊNCIAS

BASQUES, J. C. **Usando controles no laboratório clínico.** Lagoa Santa: Labtest Diagnóstica, 2009.

BASQUES, J.C. Reagentes e Reações - **Intervenção em problemas técnicos.** Lagoa Santa: Labtest Diagnóstica, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Biossegurança em Laboratórios biomédicos e de microbiologia.** 3.ed. em português rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. RDC nº 504, de 27 de maio de 2021.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 786, de 10 de maio de 2023.**

CARVALHO, W. F. **Técnicas médicas de hematologia e imuno-hematologia.** 8. ed. Belo Horizonte: COOPEMED - Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 2008.

LIMA, A.O. et al. **Métodos de laboratório aplicados à clínica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML):** boas práticas em laboratório clínico. Barueri, SP: Manole, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML):** coleta e preparo da amostra biológica. Barueri, SP: Manole / Minha Editora, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML):** fatores pré-analíticos e interferentes em ensaios. Barueri, SP: Manole, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso**. 2.ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML):** realização de exames em urina. Barueri, SP: Manole, 2017.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

PROGRAMA

Conceitos gerais sobre higiene do trabalho: agentes ocupacionais; definições e classificação dos riscos ambientais; metodologias de avaliação ambiental estabelecidas pela Fundacentro (Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho) baseadas nas normas NHO – Normas Higiene Ocupacional; radiações ionizantes e não-ionizantes; indicação e especificação de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e Equipamento de Proteção Coletiva (EPC); responsabilidades do empregador, do trabalhador, do fabricante e do SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho). Conceitos gerais sobre proteção contra incêndio e explosões: teoria do fogo; sistemas fixos e portáteis de combate ao fogo; armazenamento de produtos inflamáveis; brigadas de incêndio; plano de emergência com base na legislação e instruções técnicas do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais. Acidente do trabalho: conceito técnico e legal; causas e consequências dos acidentes; comunicação e registro de acidentes; investigação e análise de acidentes; doenças profissionais e doenças do trabalho. Ações de Saúde: Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO); prevenção de doenças relacionadas ao Trabalho; utilização e manuseio dos equipamentos e aparelhos usados nos serviços de saúde do trabalhador, precauções universais, descarte de resíduos dos serviços de saúde, técnicas para coleta de material para exames laboratoriais; elementos de ergonomia: conforto ambiental; organização do trabalho; conceitos e legislação sobre periculosidade e insalubridade. Princípios de análise, avaliação e gerenciamento de riscos: inspeção de segurança; técnicas de análise de risco: APR (Análise Preliminar de Risco) e matriz de risco; gestão de risco baseado nas normas ABNT NBR ISO 31000:2018 e ABNT NBR IEC 31010:2021; sinalizações de segurança. Princípios de gestão de segurança, meio ambiente e saúde: organização e atribuições do SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) e da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio); sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional conforme a NR-1 (Norma Regulamentadora N° 1 - Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais); diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre sistemas de gestão de segurança e saúde no

trabalho. Princípios de prevenção e controle de riscos em máquinas, equipamentos e instalações: apreciação de risco conforme ABNT NBR ISO 12100:2013 e ABNT NBR ISO/TR 14121-2:2018. Trabalho com instalações elétricas: riscos relacionados com atividades em baixa tensão; riscos no sistema elétrico de potência; prontuário das Instalações elétricas conforme NR-10; técnicas de trabalho sob tensão; medidas de controle contra risco elétrico; sistema bloqueio de energias perigosas. Trabalho com inflamáveis e líquidos combustíveis. Legislação e Normas Técnicas: Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho – PNSST (Decreto federal 7.602/2011); Segurança e Saúde na Constituição Federal e na Consolidação das Leis do Trabalho; Consolidação das Leis do Trabalho (Capítulo V) Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Previdência (NR-1, NR-3, NR-4, NR-5, NR-6, NR-7, NR-9, NR-10, NR-11, NR-12, NR-13, NR-15, NR-6, NR-17, NR-18, NR-20, NR-23, NR-24, NR-26, NR-32, NR-35) ; Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); NBR 14280: Cadastro de Acidentes do Trabalho; Instrução Normativa PRES/INSS n° 128, de 28 de março de 2022 (alterada).

REFERÊNCIAS

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Disponível em https://www.abnt.org.br Acesso em: 01 março de 2024.

ATLAS, equipe. **Segurança e medicina do trabalho**. 89. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

BOTH, Ivo José et al. **Gestão e Prevenção**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

BRASIL. Fundacentro. **Biblioteca**. Disponível em: https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/centrais-de-conteudo/biblioteca Acesso em: 01 março de 2024.

BRASIL. Ministério do trabalho e Emprego. Legislação. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/legislacao Acesso em: 01 março de 2024.

BRASIL. Ministério do trabalho e Emprego. Normas regulamentadoras-NR. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora Acesso em: 01 março de 2024.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7602.htm Acesso em: 01 março de 2024.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Decreto-Lei nº, 5.452, de 1 de maio de 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm Acesso em: 01 março de 2024.

Decreto N° 3.048 de 06 de maio de 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=3048&ano=1999&ato=931oXSE5keNpWT08f Acesso em: 01 março de 2024.

E-social - Manual de Orientação do e-Social. Disponível em: https://www.gov.br/esocial/pt-br/documentacao-tecnica/manuais/mos-s-1-1.pdf Acesso em: 01 março de 2024.

GONÇALVES, Isabelle Carvalho; GONÇALVES, Danielle Carvalho; GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. 7. ed. São Paulo: LTr, 2018.

Higiene e segurança do trabalho / organização Ubirajara Aluizio de Oliveira Mattos; Francisco Soares Másculo. - 2. ed., rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. ISBN 978-85-352-9176-6.

Instrução Normativa PRES/INSS n° 128, de 28 de março de 2022 (alterada) – Disciplina as regras, procedimentos e rotinas necessárias à efetiva aplicação das normas de direito previdenciário. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-pres/inss-n-128-de-28-de-marco-de-2022-389275446 Acesso em: 01 março de 2024.

Lei n° 8.213, de 24 de julho de 1991 - Da finalidade e dos princípios básicos da previdência social. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm Acesso em: 01 março de 2024.

Minas Gerais. Corpo de Bombeiros. Disponível em: https://www.bombeiros.mg.gov.br/normastecnicas Acesso em: 01 março de 2024.

OLIVEIRA, Carlos Antônio Dias de. **Segurança e Saúde no Trabalho**: Guia de Prevenção de Riscos. 1 ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2014.

SANTOS JUNIOR, J. R. NR-10: **Segurança em eletricidade**: uma visão prática. São Paulo: Érica, 2013.

SANTOS JUNIOR, J. R.; ZANGIROLAMI, Marcio J. NR12 **- Segurança Em Máquinas Equipamentos Conceitos Aplicações** - 2 Ed, São Paulo: Érica, 2020.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO TRABALHO

PROGRAMA

1. Legislação profissional: Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem. Lei do exercício profissional. **2. Cuidados de Enfermagem:** Sinais vitais. Preparo, administração e cálculos de medicamentos. Assistência de enfermagem em Urgência e Emergência. Assistência de enfermagem ao paciente adulto. Enfermagem do Trabalho**. 3. Normas técnicas em saúde do trabalhador:** Ações para a segurança do paciente, proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores, parâmetros e os requisitos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

Andrade, G.F. **Noções básicas de primeiros socorros**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2020/12/Cartilha-Nocoes-de-Primeiros-Socorros-e-Principais-Emergencias.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência de Vigilância Sanitária. RDC nº 36 de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.823, DE 23 DE AGOSTO DE 2012 Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR-32 Estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, versão atualizada em 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022.pdf/view

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR-5 estabelece parâmetros e os requisitos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA. versão atualizada em 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-05-atualizada-2022.pdf

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR-4 estabelece os parâmetros e os requisitos para constituição e manutenção dos Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT. versão atualizada em 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-04-atualizada-2022-2-1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Exposição a materiais biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1332967170825PROTOCOLO%20EXPOSICAO%20A%20MATERIAL%20BIOLOGICO.pdf

BRASIL. Ministério do Trabalho. NR-6 estabelece a utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI. versão atualizada em 2022.Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-06-atualizada-2022.pdf/view

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência – MTP - NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-7-nr-7

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC-306 DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004 Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html

BRASIL. Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO RDC Nº. 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/rdc-222-de-marco-de-2018-comentada.pdf/view

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança no ambiente hospitalar. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/seguranca-no-ambiente-hospitalar.pdf/view

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador: Exposição a Materiais Biológicos. Saúde do Trabalhador Protocolos de Complexidade Diferenciada. Saúde do Trabalhador Protocolos de Complexidade Diferenciada 3. Brasília – D F 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência – MTP – NR 1 – Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/nr-1

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN nº 564, de 6 de dezembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Lei7498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Boas práticas: Cálculo seguro Volume II:
Cálculo e diluição de medicamentos. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/boas-praticas-calculo-seguro-volume-2-calculo-e-diluicao-de-medicamentos.pdf

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - COFEN. Resolução COFEN-0554/2017: Estabelece os critérios norteadores das práticas de uso e de comportamento dos profissionais de enfermagem, em meio de comunicação de massa: na mídia impressa, em peças públicas, de mobiliário urbano e nas mídias sociais. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05542017/

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução COFEN nº358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de Enfermagem em ambientes, público ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-COFEN-3582009_4384.html

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – SC Saúde do trabalhador e atualização da legislação /organizadoras Rosilda Veríssimo Silva ... [et al.] –Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem – SC :Letra Editorial, 2011. 132 p: il. – (Cadernos enfermagem; v. 2). Disponível em: https://www.corensc.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/S%C3%A9rie-Cadernos-Enfermagem-Sa%C3%BAde-do-Trabalhador-e-Atualiza%C3%A7%C3%A3o-da-Legisla%C3%A7%C3%A3o-Vol02.pdf

FILHO, NF. **Tópicos em Ergonomia e Segurança no Trabalho volume** 1/Organizador Nelson Ferreira Filho – Belo Horizonte (MG: Poisson, 2017) 219 p. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/ergonomia/volume1/Topicos_em_Ergonomia_vol1.pdf

GOMES, C.O. *et al*. **Semiotécnica em enfermagem [recurso eletrônico] / organizadores**: Cleide Oliveira Gomes [et al.]. – Natal, RN: EDUFRN, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25862

Moraes, MVG. Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas. 4ª ed. São Paulo. Iátria, 2012.

PAZ, A.A., *et al.* **Manual de procedimentos básicos de Enfermagem [recurso eletrônico]** / Adriana Aparecida Paz ... [et al.]; organizado por Emiliane Nogueira de Souza. – Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2016.Disponível em: https://www.ufcspa.edu.br/editora_log/download.php?cod=002&tipo=pdf

ENSINO SUPERIOR / SUPERIOR SAÚDE

LÍNGUA PORTUGUESA (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

1. Compreensão e interpretação de textos. **2.** Tipologia textual e gêneros textuais. **3.** Denotação e conotação. **4.** Recursos verbais, não verbais e multissemióticos. **5.** Argumentação, opinião e informação. **6.** Estratégias argumentativas. **7.** Funções da linguagem. **8.** Figuras de linguagem. **9.** Coesão e coerência textuais. **10.** Noções de variação linguística. **11.** Conhecimentos gerais sobre a norma-padrão da língua e a gramática tradicional. **12.** Classes de palavras. **13.** Sinonímia, antonímia e polissemia. **14.** Concordância verbal e nominal. **15.** Regência verbal e nominal. **16.** Uso do sinal

indicativo de crase. **17.** Pontuação. 18. Ortografia. **19.** Acentuação gráfica. **20.** Formação de palavras. **21.** Colocação pronominal.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.** Disponível em: http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario. Acesso em: 3 mar. 2024.

AULETE, Caldas. **Aulete digital.** Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Disponível em: https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Manual de redação da Presidência da República.** Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos. Coordenação de Gilmar Ferreira Mendes, Nestor José Forster Júnior et al. 3. ed. Brasília: Presidência da República, 2018. 189p. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CHALHUB, S. **Funções da linguagem.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2023. Disponível em: https://dicionario.priberam.org. Acesso em: 3 mar. 2024.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006a.

KOCH, I. G. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006b.

CONHECIMENTOS GERAIS (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

Atualidades, conhecimentos gerais e fatos sobre saúde em âmbito local, regional ou nacional. Condutas no cotidiano hospitalar. Ética, princípios de cidadania e direitos humanos. Ética, civilidade e urbanidade no trabalho e prestação de serviços. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

Imprensa escrita, falada, televisiva ou por redes digitais nacionais.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Saúde e Trabalho. Fábio Hebert, Maria Elizabeth Barros, Rafael Silveira Gomes. Brasília: MS, 2011. 16 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_saude_trabalho.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. **Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Cartilha Ilustrada. Base: portaria federal GM/MS nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Salvador – BA, 20/03/2014. Disponível em: https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2017/03/Cartilha-Pol_Nac_Saúde_Trab_FINAL_A.pdf

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Ética e Serviço Público**. Módulo 3: A conduta no serviço público. Brasília – DF: Fundação Escola Nacional de Administração Pública, 2014. 16p. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1884/1/ÉTICA_SEM_TUTORIA_Módulo_3.pdf.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional**. Curitiba-PR: InterSaberes, 2012. 173 p.: il.

GONÇALVES, Maria Helena B. **Ética & trabalho**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1996. 74p.

SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

1. Sistema Único de Saúde: História do sistema de saúde no Brasil. Reforma Sanitária Brasileira. A saúde na Constituição Federal do Brasil. A Lei Orgânica da Saúde. Modelos técnico-assistências no SUS. Participação e Controle social. **2. Rede de Atenção à Saúde no Brasil:** Linhas de cuidados. Estratégias gerais dos serviços e da assistência na atenção primária, secundária e terciária à saúde. Redes de atenção. Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Atenção Hospitalar, Política Nacional de Atenção às Urgências. **3. Vigilância em Saúde:** Conceito e objetivos da vigilância em saúde. Componentes e elementos da vigilância em saúde. Vigilância Epidemiológica: definição, objetivos, atividades, tipo de dados utilizados, investigação epidemiológica, investigação de surtos e epidemias, avaliação do sistema. Vigilância Epidemiológica das doenças transmissíveis no Brasil. Vacinação. Sistemas oficiais de informação no Brasil. **4. Qualidade, Segurança do Paciente e Biossegurança.**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura:** Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-

br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view.

BRASIL. Ministério da Saúde. Área Temática da Humanização. **Cartilha Política Nacional de Humanização, 2013.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – covid-19** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde.** Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e suas alterações.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 8.142 de 28/12/1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8142.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.600 de 7 julho de 2011.** Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010.** Estabelece as diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde/ Anexo. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 2 de 28 de setembro de 2017.** Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/11_portaria_de_consolidacao_n_2_2017_pnhosp_cosems.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência de Vigilância Sanitária. **RDC nº 36 de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html.

BOCCATO, M. **Vigilância em Saúde.** Unidade 21 UNA-SUS. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/3/unidades_conteudos/unidade21/unidade21.pdf.

OLIVEIRA, et.al. Instituto Federal do Ceará. Reitoria. Diretoria de Assuntos Estudantis. **Manual de biossegurança:** serviço de enfermagem. Elaboração: Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira et. al.; Colaboração: Angélica Maria de Oliveira Almeida et. al. – Fortaleza: IFCE, 2021. Disponível em: https://ifce.edu.br/noticias/enfermagem-do-ifce-elabora-manual-de-biosseguranca/manual-de-biosseguranca-do-servico-de-enfermagem.pdf.

PACHECO, Marcos Antônio Barbosa (Org.). **Redes de atenção à saúde:** rede de urgência e emergência – RUE. São Luís: Universidade Federal do Maranhão. UNA-SUS/UFMA, 2015. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2435/1/UNIDADE_4.pdf.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ADMINISTRADOR DE REDE

PROGRAMA

1. Redes de computadores: Redes LAN, DMZ, MAN e WAN, modelo OSI, TCP/IP. Sistemas operacionais Windows e Linux, tipos de conexões, serviços de rede, topologias de rede, redes cliente/servidor e ponto-a-ponto, acesso remoto. Classificação das redes, tecnologia de transmissão, modos de transmissão, redes locais e geograficamente

distribuídas. Protocolos e arquiteturas, modelo RMI-OSI, arquitetura TCP/IP. Camada de Rede TCP/IP, protocolos MAC, PPP, ARP e ICMP. Endereçamento IPv4 e IPV6. Roteamento IP roteamento estático e manutenção da tabela de roteamento; algoritmo básico de roteamento. Configuração de redes locais (Vlans), interligadas por um computador / roteador e testes sobre a estrutura montada (ping, traceroute, captura de pacotes). Roteamento dinâmico: protocolos RIP, OSPF e BGP. Protocolos e serviços: DHCP, TELNET, POP, SMTP, SSH, FTP, HTTP, NFS, NIS/NFS, SAMBA, SNMP e DNS. Camada de transporte funcionamento dos protocolos UDP e TCP. Visão geral modelo cliente / servidor. ITIL. COBIT. **2. Segurança da Informação:** Redes sem fio; ameaças à segurança; criptografia; sistemas de detecção de intrusão; monitoração e controle de rede. Segurança: conceitos de segurança em redes, protocolos de segurança em redes, política de segurança, comportamento de vírus e proteção contra ataques; antispyware, firewalls (NFGW); antivírus. Lei n° 13.709/2018 (LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados). ISO 27001. **3. Backup:** Rotinas; restauração, fita LTO e tape library. **4. Ferramentas de gerenciamento / inventário de rede:** Spice Works, GLPI, Ocomon. **5. Virtualização:** VMware vSphere; Citrix; Virtual Box.

REFERÊNCIAS

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML:** guia do usuário. Rio de Janeiro: Campus.

BURNETT, S.; PAINE, S. **Criptografia e Segurança.** O Guia Oficial RSA. Rio de Janeiro: Campus.

COMER, D. **Interligação em Rede com TCP IP.** v. 1: Princípios, Protocolos e Arquitetura. Rio de Janeiro: Campus.

CERT. **Cartilha de segurança da Informação do CERT**. https://www.vmware.com/br/support/support-resources/pubs.html. Acesso em: 22 jun. 2022.

KUROSE, James F. **Redes de Computadores e a Internet:** uma abordagem top-down. Pearson: 2010.

LUNARDI, Marco Agisander. **Comandos Linux.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

PETERSON, L.; DAVIE, B. **Redes de Computadores:** uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: Campus.

SOARES, Luiz Fernando, Guido Lemos, Sérgio Colcher. **Redes de Computadores, das LANs, MANs e WANs às Redes ATM.** 2. ed. 2005.

TANENBAUM, A. **Redes de computadores.** 6. ed. 2021.

TANEMBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos.** São Paulo: Prentice-Hall, 2016.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ANALISTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

PROGRAMA

1. Educação permanente. **2.** Educação corporativa. **3.** Treinamento e desenvolvimento. **4.** Andragogia. **5.** Trilha de Aprendizagem. **6.** Ciclo de aprendizagem vivencial. **7.** Taxonomias de Educação (Bloom). **8.** Programação neurolinguística. **9.** Níveis de Avaliação de Treinamento. **10.** Estilos de aprendizagem (Sistema representacional). **11.** Metodologias Ativas de Aprendizagem. **12.** Aprendizagem organizacional. **13.** Aprendizagem significativa. **14.** Facilitadores de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BANDLER, Richard; ROBERTI, Alessio; FITZPATRICK, Owen. **A introdução definitiva à PNL**: como construir uma vida de sucesso. Rio de Janeiro: Alta Life Editora, 2019.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina**: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6236554/mod_resource/content/1/10326-49335-1-PB.pdf. Acesso em: 07 mar. 2024.

BOLLELA, Valdes Roberto *et al*. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014. Disponível em: https://apoioadocencia.ufes.br/sites/apoioadocencia.ufes.br/files/field/anexo/7_aprendizagem_baseada_em_equipes-_da_teoria_a_pratica.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

BORGES-ANDRADE, Jairo E. Desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. Especial, p. 31-43, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/GvsyrmgL3n5Z7FN66NrrGQP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 fev. 2024.

BORGES-ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardênia da Silva, MOURÃO, Luciana (Orgs.). **Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 198, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Gabinete do Ministro, 2004. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/publicacoes2023/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. Disponível em: file:///C:/Users/m8762551/Downloads/Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Educa

%C3%A7%C3%A3o%20Permanente%20em%20Sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

CARVALHO, Jair Antônio de *et al*. Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1 p. 78-90, abr. 2010. Disponível em: file:///C:/Users/m8762551/Downloads/21105-Texto%20do%20Artigo-77518-1-10-20180920%20(1).pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

EBOLI, Marisa et al. (Orgs.). **Educação Corporativa**: fundamentos, evolução e implantação de projetos. São Paulo: Atlas, 2010.

EBOLI, Marisa (Org.). **Educação Corporativa**: muitos olhares. São Paulo: Atlas, 2014.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/gp/a/bRkFgcJqbGCDp3HjQqFdqBm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29 fev. 2024.

GONÇALVES, Cláudia Brandão et al. A retomada do processo de implementação da política nacional de educação permanente em saúde no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. Especial, p. 12-23, ago. 2019. Disponível em: scielo.br/j/sdeb/a/5rXN9qmbtGqyp4W4Xtwnzxb/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 01 mar. 2024.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. 2. ed. Porto Alegre, Pearson Universidades, 2012.

KNOWLES, Malcom S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **Aprendizagem de Resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

O'CONNOR, Joseph. **Manual de Programação Neurolinguística**: PNL - Um Guia Prático Para Alcançar os Resultados que Você Quer. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.

PEREIRA, Lizziane d'Ávila *et al*. Educação permanente em saúde: uma prática possível. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1469-1479, maio, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/231116/2901. Acesso em: 28 fev. 2024.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/2423/mod_resource/content/1/Teoria_aprendizagem_significativa.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

SILVA, Cláudia Brandão Gonçalves; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. **Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, p. 1-15, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/wSmkML5zgMkhhS8WmRYsKpm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 fev. 2024.

STOLOVITCH, Harold D.; KEEPS, Érica J. **Informar não é Treinamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

WICK, Calhoun; POLLOCK, Roy; JEFFERSON, Andrew. **6Ds**: as seis disciplinas que transformam educação em resultados para o negócio. São Paulo: Évora, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ANALISTA DE QUALIDADE

PROGRAMA

1. Princípios básicos de Administração aplicados a hospitais: Planejamento estratégico em hospitais; estrutura física do hospital; eficiência da gestão; gerência de manutenção de equipamentos; sistema de informação hospitalar; indicadores e padrões de qualidade da assistência. **2. Organização:** Estrutura organizacional. Tipos de departamentalização: características, vantagens e desvantagens de cada tipo. Organização informal. Cultura organizacional. **3. Gestão de Projetos:** Elaboração, análise e avaliação de projetos, principais características dos modelos de gestão de projetos, projetos e suas etapas. **4. Gestão de Processos**: Conceitos da abordagem por processos. Técnicas de mapeamento, análise e melhoria de processos. Evolução do conceito e da prática da qualidade. Economia e custos da qualidade. Gestão estratégica da qualidade. A qualidade no Século XXI. Fundamentos, princípios da qualidade e modelos de gestão. Liderança. Estratégias e planos. Normalização e certificação. Sistema de gestão da qualidade ISO. Ferramentas e técnicas para o controle e melhoria da qualidade. Requisitos de boas práticas em gestão de saúde, qualidade e segurança do trabalhador. A tabela de requisitos dos clientes. A tabela das características da qualidade e matriz de relações. Metodologia Lean Six Sigma. *Benchmarking*. Indicadores e melhores práticas. Acreditação hospitalar. Boas práticas de funcionamento para os serviços de saúde. Sistema de notificações para a vigilância sanitária. Estatística básica. **5. Humaniza SUS:** Objetivos, princípios, métodos e dispositivos. **6. PROQUALIS**: Aprimorando as técnicas de saúde. **7. NOTIVISA:** Notificações em vigilância sanitária.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR ISO 9000:2015.** Sistemas de Gestão da Qualidade – Fundamentos e vocabulário.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR ISO 9001:2015.** Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR ISO 9004:2019.** Gestão da Qualidade – Qualidade de uma organização – Orientação para alcançar o sucesso sustentado.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR ISO 10013:2021.** Sistemas de gestão da qualidade – Orientação para informação documentada.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **ISO/TS 9002:2022.** Sistemas de Gestão da Qualidade – Diretrizes para a aplicação da ABNT NBR ISO 9001:2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC ANVISA nº 51, de 29 de setembro de 2014.** Disponível em: https://www.sindhoesg.org.br/site2020/wp-content/uploads/2021/11/RDC-51-DE-29-DE-SETEMBRO.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC ANVISA nº 63, de 25 de novembro de 2011.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/manuais/cadernos-da-serie-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-2017. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Sistema de Notificações para a Vigilância Sanitária (NOTIVISA).** Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/notificacoes. Acesso em: 27 fev. 2024.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da rotina do trabalho do dia a dia.** 8. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento pelas diretrizes.** 4. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

CAMPOS, Vicente Falconi. **O verdadeiro poder.** Práticas de gestão que conduzem a resultados revolucionários. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2009.

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC:** controle da qualidade total (no estilo japonês). 8. ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda., 2004.

CRUZ, Péricles Góes da (Coord.) **Manual para organizações prestadoras de serviço de saúde**. OPSS: roteiro de construção do manual brasileiro de acreditação. ONA 2022. Coordenação Científica: Péricles Góes da Cruz; Gilvane Lolato. Edição especial. Brasília: ONA, 2021

FIOCRUZ. ***Proqualis.*** Disponível em: http://proqualis.net/. Acesso em: 27 fev. 2024.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE (FNQ). **Conceitos Fundamentais da Excelência da Gestão.** São Paulo, 2015. 28p.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE (FNQ). **Critérios rumo à excelência:** Avaliação e diagnóstico da gestão organizacional. São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2014. 112 p.

MARSHALL Jr., Isnard et al. **Gestão da Qualidade e processos**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

NOGUEIRA, Luiz Carlos. **Gerenciando pela qualidade total na saúde.** 4. ed. Nova Lima: Falconi, 2014.

ORGANIZAÇÃO Nacional de Acreditação Hospitalar (ONA). Disponível em: https://www.ona.org.br/. Acesso em: 27 abr.2024

ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR (ONA). **Manual para Organizações Prestadoras de Serviços de Saúde.** Versão 2022.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão estratégica da qualidade**. Princípios, métodos e processos. São Paulo: Atlas, 2009.

PALUDO, Augustinho. **Administração pública.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz; MARTINS, Marco Antônio. **Avaliação de empresas:** foco na análise de desempenho para o usuário interno. Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

UCHOA, Carlos Eduardo. **Elaboração de indicadores de desempenho institucional.** Brasília: ENAP/DDG, 2013. 36p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS

PROGRAMA

1. A administração de recursos humanos nas organizações: funções e objetivos. Planejamento Estratégico. **2.** Gestão estratégica de pessoas. **3.** Gestão por competências. **4.** Consultoria interna de recursos humanos. **5.** Diagnóstico de ambiente organizacional. **6.** Desenvolvimento organizacional. **7.** Cultura e clima organizacional. **8.** Recrutamento e seleção. Avaliação psicológica. **9.** Treinamento e desenvolvimento. **10.** Gestão do desempenho. **11.** Remuneração. Plano de cargos e salários. **12.** Desenvolvimento de equipes. Processos e dinâmicas de grupo. **13.** Comportamento grupal e intergrupal. **14.** Liderança. **15.** Comunicação. **16.** Administração de conflitos e tomada de decisão. **17.** Motivação e engajamento. **18.** Mentoria e *Coaching*.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alan Claudius Queiroz; MASCARENHAS, André Ofenhejm. **Gestão de Recursos Humanos:** ontem, hoje e amanhã. 1. ed. Câmara Brasileira do Livro, 2020. v. 1. 316p.

BENDASSOLLI, Pedro F. **Psicologia e trabalho:** apropriações e significados. Cengage Learning, 2010.

BERGAMINI, Cecília Whitaker; TASSINARI, Rafael. **Psicopatologia do Comportamento Organizacional:** organizações desorganizadas, mas produtivas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BLOCK, Peter. **Consultoria infalível:** Um guia prático, inspirador e estratégico. M. Books, 2020.

BOWDITCH, James; BUONO, Anthony F. **Elementos de Comportamento Organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BRASIL. **Lei nº 14.457, de 21 de setembro de 2022.**

BURMESTER, Haino. **Gestão de Pessoas em Saúde.** Série Gestão Estratégica de Saúde. São Paulo: Saraiva, 2019.

CARVALHO, I; OLIVEIRA, J; LEITE, L. A., ROHM, R. **Consultoria em Gestão de Pessoas***.* 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CHARAN, Ram. DROTTER, Stephen. NOEL, James. **Pipeline de liderança:** o desenvolvimento de líderes como diferencial competitivo. Revisão revista e ampliada. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Coaching e Mentoring:** construção de talentos. 4. ed. Barueri [SP]: Atlas, 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel da gestão do talento humano. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

DUTRA, Joel Souza (Org). **Gestão por Competências:** um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente, 2001.

DUTRA, J. S. **Competências:** conceitos, instrumentos e experiências. São Paulo: Atlas, 2017.

FISCHER, A. L.; DUTRA, J. S., AMORIM, W.A.C. (Orgs.). **Gestão de Pessoas:** desafios estratégicos das organizações contemporâneas. São Paulo: Atlas, 2009.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

HUTZ, Cláudio Simon et al (orgs.). **Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional e do Trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2020.

KOTTER, John P. **Liderando Mudanças:** um plano de ação do mais notável especialista em liderança nos negócios. Rio de Janeiro: Altas Books, 2017.

LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos:** princípios e tendências. 3. ed. São Paulo: Saraiva UNI, 2020.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do trabalho:** psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva UNI, 2012.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. 15. ed. São Paulo: Saraiva UNI, 2016.

MARRAS, Jean Pierre; TOSE, Marília de Gonzaga Lima e Silva. **Avaliação de Desempenho Humano.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos.** 1. ed. 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.

MOSCOVICI, F. **Equipes dão Certo:** a multiplicação do talento humanos. 12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2018.

PIRES, J. C. S; MACÊDO, K. B. Cultura Organizacional em Organizações Públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro: jan./fev, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n1/v40n1a05.pdf

PONTES, Benedito Rodrigues. **Administração de Cargos e Salários:** Carreiras e Remuneração. 20. ed. Editora LTR, 2021.

ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional.** 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura Organizacional e Liderança.** 5. ed. Barueri [SP]: Editora Atlas, 2022.

SCHEIN, Edgar H. **Princípios da Consultoria de Processos:** para construir relações que transformam. São Paulo: Peirópolis, 2008.

SIQUEIRA, M.M.M. (Org.). **Medidas do comportamento organizacional:** ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TREFF, Marcelo. **Gestão de Pessoas***:* olhar estratégico com foco em competências. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ULRICH, D. **Recursos Humanos Estratégicos***:* novas perspectivas para os profissionais de RH. São Paulo: Futura, 2000.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo.; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ANALISTA DE SISTEMAS

PROGRAMA

1. Lógica de programação e estrutura de dados: Conceito e elaboração de algoritmos; raciocínio lógico; tipos de variáveis; expressões aritméticas, lógicas e relacionais; comandos de atribuição; comandos de entrada e saída; estrutura condicional; estrutura de repetição; matrizes e vetores; funções e procedimentos. **2.** Banco de dados: Serviços de reparos e SGBD (Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados). **3.** Redes de computadores e Internet: Conceitos básicos. Principais conceitos de Internet. Infraestrutura física para redes. Topologias de rede. Interconexão de redes. Equipamentos (*gateways, hubs, repetidores,* bridges, *switches,* roteadores). **4.** Internet das Coisas. **5.** Desenvolvimento de Sistemas Web. **6.** Modelagem de software e arquitetura de sistemas. **7.** Modelagem de sistemas orientados a objetos e programação orientada a objetos. **8.** Arquiteturas *Cloud Native*. **9.** Sistemas Operacionais Linux e Windows: conhecimentos do ambiente, configurações básicas do Sistema Operacional; comandos; organização de pastas e arquivos; operações de manipulação de pastas e arquivos. **10.** Testes e qualidade de *software*. **11.** Conceitos de segurança da informação, noções básicas de segurança da informação. Políticas de Segurança da Informação. Classificação da informação, segurança física e segurança lógica. **12.** Análise e gerenciamento de riscos. Ameaça, tipos de ataques e vulnerabilidade. Ataques e proteções relativos a hardware, sistemas operacionais, aplicações, bancos de dados e redes. Cibersegurança e Defesa Cibernética. **13.** Conceitos de BD e de SGBD: tabelas, visões, índices, sequências, sinônimos, restrições, dicionário de dados, restrições de integridade, *constraints*, tipos de dados, SQL, PL/SQL, triggers, funções, *stored procedures*. Banco de dados relacional; banco de dados distribuído; Modelagem Entidade Relacionamentos; linguagem SQL. Banco de dados Oracle e SQL Server. ETL, *Data Warehouse*, Big Data e *Business Intelligence*. integrações REST, SOAP e API. **14.** Linguagens de programações: Java, JavaScript, HTML5, PHP, Pyton, PL/SQL.

REFERÊNCIAS

ALVES, William Pereira. **Análise e projeto de sistemas.** Estudo prático. 1. ed. 2017.

BURNETT, S.; PAINE, S. **Criptografia e Segurança.** O Guia Oficial RSA. Rio de Janeiro: Campus.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I. **UML:** guia do usuário. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CERT. **Cartilha de segurança da Informação do CERT**. Disponível em: http://cartilha.cert.br/

CERTIFICAÇÃO Linux. Disponível em: www.certificacaolinux.com.br

CONCEITOS disponíveis em: https://conceitos.com/

DENNIS, Alan; HALEY, Barbara; ROTH, Roberta M. **Análise e Projeto de Sistemas.** 2014.

ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. **Sistemas de Banco de Dados.** 2010.

GUIMARÃES, Célio Cardoso. **Fundamentos de banco de dados:** modelagem, projeto e linguagem SQL. Campinas, SP: UNICAMP, 2010.

HINTZBERGEN, Jule; HINTZBERGEN, Kees; SMULDERS, André; BAARS, Hans. **Fundamentos de Segurança da Informação:** com base na ISO 27001 e na ISO 27002. 2018.

HOSTINGUER Tutoriais. Disponível em: https://www.hostinger.com.br/

KUROSE, James F. **Redes de Computadores e a Internet:** uma abordagem top-down. São Paulo: Pearson: 2010.

LUNARDI, Marco Agisander. **Comandos Linux.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

MANUAIS on-line do Sistema Operacional Windows. Disponível em: https://support.microsoft.com/pt-br

MELO, Ana Cristina. **Desenvolvendo Aplicações com UML 2.2:** do conceitual à implementação. 3 ed. Rio de Janeiro. Brasport, 2010.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução a organização de computadores**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

PRESSMAN, Roger. **Engenharia de Software.** São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.

SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho. **UML 2.3:** teoria e prática. São Paulo. Érica, 2011.

SCIELO. Disponível em: https://www.scielo.br/.

SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados.** Rio de Janeiro: Elsevier; 2012.

SOMMERVILE, Ian. **Engenharia de Software.** São Paulo: Paerson Addison Wesley, 2003.

TANEMBAUM, A. **Sistemas Operacionais Modernos.** São Paulo: Prentice-Hall, 2016.

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores.** 4. ed. São Paulo: Pearson, 2003.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ARQUITETO

PROGRAMA

1. Desenho arquitetônico: Normas. Simbologias. Terminologia. Desenhos do projeto legal e executivo e dos projetos complementares: estrutura, elétrica, hidráulica e paisagismo. Representação gráfica da arquitetura e do urbanismo. 2. Ergonomia. 3. Acessibilidade universal. 4. Materiais de construção e elementos construtivos: Normas. Propriedades físicas e mecânicas dos materiais. Especificidades e aplicação dos diversos materiais de construção, de revestimentos e de acabamentos empregados na construção civil brasileira. Características técnicas de materiais, aplicação, dimensionamento e detalhamento dos diversos processos e sistemas construtivos empregados na construção civil brasileira, incluindo fabricação, transporte e montagem e/ou execução in loco. 5. Projeto Arquitetônico: Normas. Metodologia de projeto. Tipologias de organização espacial. Partido arquitetônico e construtivo. Implantação e análise do terreno e do entorno. Estudo de acessos, fluxos e circulações. Desenvolvimento e detalhamento de projeto arquitetônico, elaboração de memorial descritivo e especificações técnicas. Conforto ambiental, insolação, iluminação e ventilação natural. Luminotécnica, conforto acústico e térmico. Desempenho dos edifícios, eficiência energética, conservação de energia e sustentabilidade. 6. Informática aplicada à arquitetura e ao urbanismo. Programas de softwares básicos para uso em escritório e AutoCAD. 7. Topografia, cortes, aterros e cálculo de movimentação de terra. 8. Legislação ambiental e licenciamento. 9. Projetos de interiores para ambientes corporativos e industriais. Layout. Auxílio na elaboração de especificações de mobiliários e equipamentos. 10. Paisagismo. 11. Comunicação visual. 12. Orçamentos de obras e serviços de engenharia. 13. Instalações prediais: Leitura e interpretação de projetos de instalações elétricas prediais, de projetos de instalações hidrossanitárias e de instalações especiais. Instalações de prevenção e combate a incêndio e pânico. 14. Código de obras e legislação urbana. 15. Coordenação e gestão de projetos: Processo de projeto e sua gestão. Coordenação, gerenciamento e compatibilização de projetos arquitetônico e complementares. 16. Licitação de obras: Legislação. Elaboração do Termo de Referência e Projeto Básico. Gestão e Fiscalização de Contratos. Responsabilidade fiscal de contrato.

REFERÊNCIAS

Normas Técnicas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5.461:1991**. Iluminação. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6.492:2021**. Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9.050:2020**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, Versão corrigida 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9.077:2001**. Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10.151:2019**. Acústica - Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas - Aplicação de uso geral. Rio de Janeiro: ABNT, Versão corrigida: 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10.152:2017**. Acústica - Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações. Rio de Janeiro: ABNT, Versão Corrigida: 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 11.785:2018**. Barra antipânico – Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12.179:1992**. Tratamento acústico em recintos fechados - Procedimentos. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14.645-1:2001**. Elaboração do "como construído" (as built) para edificações - Parte 1: Levantamento planialtimétrico e cadastral de imóvel urbanizado com área até 25 000 m², para fins de estudos, projetos e edificação – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, Versão corrigida 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **15.215-1:2005**. Iluminação natural - Parte 1: Conceitos básicos e definições. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **15.215-2:2022**. Iluminação natural - Parte 2 - Procedimentos de cálculo para a estimativa da disponibilidade de luz natural e para a distribuição espacial da luz natural. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR **15.215-3:2005**. Iluminação natural - Parte 3: Procedimento de cálculo para a determinação da iluminação natural em ambientes internos. Rio de Janeiro: ABNT, Versão corrigida 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICASNBR **15.215-4:2023**. Iluminação natural - Parte 4: Verificação experimental das condições de iluminação interna. Rio de Janeiro: ABNT, Versão corrigida 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.575-1:2024**. Edificações habitacionais - Desempenho - Parte 1: Requisitos gerais. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.575-2:2013**. Edificações habitacionais - Desempenho - Parte 2: Requisitos para os sistemas estruturais. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.575-3:2021**. Edificações habitacionais - Desempenho - Parte 3: Requisitos para os sistemas de pisos. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.575-4:2021**. Edificações habitacionais - Desempenho - Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais internas e externas - SVVIE. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.575-5:2021**. Edificações habitacionais - Desempenho - Parte 5: Requisitos para os sistemas de coberturas. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.575-6:2021**. Edificações habitacionais - Desempenho - Parte 6: Requisitos para os sistemas hidrossanitários. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.599:2008**. Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16.636-1:2017**. Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos - Parte 1: Diretrizes e terminologia. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16.636-2:2017**. Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos - Parte 2: Projeto arquitetônico. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16. 636-3:2020**. Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos - Parte 3: Projeto urbanístico. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16.636-4:2023**. Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos - Parte 4: Projeto de arquitetura paisagística. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 3.864-1:2013**. Símbolos gráficos, cores e sinais de segurança - Parte 1: Princípios de design para sinais e marcações de segurança. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9.386-1:2013**. Plataformas de elevação motorizadas para pessoas com mobilidade reduzida — Requisitos para segurança, dimensões e operação funcional - Parte 1: Plataformas de elevação vertical. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. NBR ISO 9.386-2:2012**. Plataformas de elevação motorizadas para pessoas com mobilidade reduzida — Requisitos para segurança, dimensões e operação funcional - Parte 2: Elevadores de escadaria para usuários sentados, em pé e em cadeira de rodas, deslocando-se em um plano inclinado. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14.001:2015**. Sistemas de gestão ambiental — Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR NM 313:2007**. Elevadores de passageiros - Requisitos de segurança para construção e instalação - Requisitos particulares para a acessibilidade das pessoas, incluindo pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: ABNT.

Literatura Técnica:

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC SP, 2006.

ÁLVARES, Adriana A. M.; BRASILEIRO, Alice; MORGADO, Cláudio; RIBEIRO, Rosina Trevisan M**. Topografia para arquitetos**. Booklink Publicações Ltda.: UFRJ, 2003.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Materiais de construção**: normas, especificações, aplicação e ensaios de laboratório. PINI, 2012.

CARVALHO, Antônio Pedro Alves de. **Introdução à arquitetura hospitalar**. Salvador: UFBA, 2014.

CARVALHO, Luiz Raymundo Freire de; PINI, Mário Sérgio. **Elementos de engenharia de custos**: desatando o nó para os agentes de obras públicas na formação do preço para construção civil. São Paulo: PINI, 2012.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. Ed. Blucher, 2013 - 4ª edição.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. Ed. Blucher, 2014 - 8ª edição.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009.

GÓES, Ronald. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. Ed. Blucher, 2011 - 2ª edição.

MANSO, Marco Antônio e MITIDIERI FILHO, Cláudio Vicente. **Gestão e coordenação de projetos em empresas construtoras e incorporadoras: da escolha do terreno à avaliação pós-ocupação**. PINI, 2011.

SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. São Carlos: EDUFSCar, 2012.

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na construção civil**: consultoria, projeto e execução. Editora PINI, 2006.

Legislação Federal:

BRASIL. Lei nº 14.133 de 01 de abril de 2021 e suas Atualizações. Licitações e contratos.

Legislação Municipal:

BELO HORIZONTE. Lei Ordinária nº 9.505 de 23 de janeiro de 2008 e suas alterações – Controle de ruído, sons e vibrações no Município de Belo Horizonte.

BELO HORIZONTE. Lei Ordinária nº 9.725 de 15 de julho de 2009 e suas alterações - Código de Obras do Município de Belo Horizonte.

BELO HORIZONTE. Lei Ordinária nº 11.181 de 08 de agosto de 2019 e suas alterações – Plano Diretor do Município de Belo Horizonte.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ASSISTENTE DE RH

PROGRAMA

A administração de recursos humanos nas organizações: funções e objetivos. Gestão estratégica de pessoas. Gestão por competências. Desenvolvimento organizacional. Cultura e clima organizacional. Recrutamento e seleção. Avaliação psicológica. Treinamento e desenvolvimento. Gestão do desempenho. Desenvolvimento de equipes. Processos e dinâmicas de grupo. Comportamento grupal e intergrupal. Comunicação. Motivação e engajamento.

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, Pedro F. **Psicologia e trabalho:** apropriações e significados. Cengage Learning, 2010.

BOWDITCH, James; BUONO, Anthony F. **Elementos de Comportamento Organizacional.** São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**: o novo papel da gestão do talento humano. 5. ed. Editora: Atlas, 2020.

DUTRA, J. S. **Competências:** conceitos, instrumentos e experiências. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

HUTZ, Cláudio Simon et al (Orgs.). **Avaliação Psicológica no Contexto Organizacional e do Trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2020.

LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos:** princípios e tendências. São Paulo: Saraiva UNI, 3.ed. 2020.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do trabalho:** psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva UNI, 2012.

LUZ, Ricardo. **Gestão do clima organizacional.** Rio de Janeiro: Qualymark, 2003.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva UNI, 15.ed. 2016.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos.** 1. ed. - 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.

PIRES, J. C. S; MACÊDO, K. B. Cultura Organizacional em Organizações Públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro: jan./fev, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n1/v40n1a05.pdf.

ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional.** 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SNELL, Scott A.; NORRIS, Shad S.; BOHLANDER, George W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020.

TREFF, Marcelo. **Gestão de Pessoas***:* olhar estratégico com foco em competências. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ZANELLI, José Carlos; BORGES- ANDRADE, Jairo.; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ASSISTENTE SOCIAL

PROGRAMA

O Serviço Social e a atuação na Política de Saúde. O projeto ético-político da profissão e seus rebatimentos no cotidiano hospitalar. Interdisciplinaridade e Serviço Social. Serviço Social e a reforma psiquiátrica. Desafios cotidianos e prática profissional. Atribuições privativas e direitos da população em situação de vulnerabilidade social. Desospitalização e análise da rede socioassistencial. A dimensão técnico-operativa e a atenção à saúde de usuários dependentes químicos. Conhecimento das leis que balizam o exercício profissional. O Serviço Social e a dimensão histórica e teórico-metodológica. O Serviço Social e a dimensão técnico operativa. O Serviço Social e a dimensão ético-política. Serviço Social e Saúde. Interdisciplinaridade e Serviço Social. Atenção e

reinserção social de usuários de drogas e dependentes químicos. Atenção à pessoa idosa. Atenção à pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069/1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. **Lei nº 8.080/1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 8.142/1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.343/2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 14.423 de 22 de julho de 2022.** Estatuto do idoso.

BRASIL. **Lei federal nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Acesso em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm.

BRAVO, M.I.S.; MENEZES, J.S.B. As lutas pela saúde e os desafios da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde na atualidade. In: BRAVO, M.I.S.; MENEZES, J.S.B. (Orgs.). **Cadernos de Saúde**. "A saúde nos governos do Partido dos Trabalhadores e as Lutas Sociais contra a Privatização". Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2014.

BRAVO, M.I.S.; CORREIA, M.V.C. Desafios do controle social na atualidade. In: **Serviço Social & Sociedade.** São Paulo: Cortez, n.109, p. 126-150, jan. /marc. 2012.

BRAVO, M. I. S.; PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira (Org.). **Política Social** e **Democracia** (5ª edição). 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Atribuições Privativas do/a Assistente Social em Questão.** 1. ed. ampliada. Brasília: CFESS, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de saúde.** Brasília, 2010. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atuacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

GUERRA, Yolanda. A Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social. In: Conselho Regional De Serviço Social de Minas Gerais – CRESS. 6ª Região (org.). **I Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais.** Belo Horizonte: CRESS 6ª Região, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: **Serviço Social:** direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 341-375.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 27. ed. Cortez, 2021.

MATOS, Maurílio Castro**. A Saúde no Brasil:** Reforma Sanitária e Ofensiva Neoliberal. In: BRAVO, Maria Inês Souza; PEREIRA. Disponível em: https://www.ts.ucr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-019-187.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Disciplinariedade, interdisciplinariedade e complexidade. **Revista Emancipação**, Ponta Grossa, 10(2): 435-442, 2010. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao. Acesso em: 11 set. 2023.

MIOTO, Regina Celia Tamaso; LIMA, Telma Cristiane Sasso de. A dimensão técnico operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos,** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.

MIOTO, Regina Celia Tamaso; NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. **Rev. Katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. spe, p. 61-71, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/HC4Drwd89pyhpRb8fK3cr4S/?format=pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

NOGUEIRA, V. M. R.; MIOTO, R. C. T. Desafios atuais do Sistema Único de Saúde – SUS e as exigências para os Assistentes Sociais. In: MOTA, Ana Elizabete et al. **Serviço social e saúde:** formação e trabalho profissional. Rio de Janeiro: Cortez, 2006. 408p.

SERVIÇO Social e saúde: desafios atuais. Temporalis. **Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS**. Política de Saúde e Serviço Social: Impasses e Desafios, São Luís, nº 13, ABEPSS, jan./jun. 2007.

TEIXEIRA, Solange Maria (org.) **Serviço Social e envelhecimento.** Teresina: EDUFPI, 2020. E-book.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: COMPRADOR

PROGRAMA

1. Princípios básicos da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. **2.** Lei de licitações e contratos administrativos. **3.** Decreto federal que dispõe sobre a aquisição de bens e a contratação de obras e serviços pelas fundações de apoio. **4.** Termo de Referência. **5.** Funções, objetivos e atividades do setor de compras. Análise de propostas. Negociação com fornecedores. Análise, controle e reajuste de preços, índices oficiais. Prazos de entrega. Atendimento ao cliente interno. Ética no setor de compras. **6.** Sistema tributário nacional. Imunidades e isenções. Espécies de tributos e bases de cálculo. Simples Nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Complementar nº 123/2006.** Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

BRASIL. **Lei nº 14.133/2021.** Lei de Licitações e Contratos Administrativos.

BRASIL. **Decreto nº 8.241/2014.** Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, para dispor sobre a aquisição de bens e a contratação de obras e serviços pelas fundações de apoio.

DIAS, Mario; COSTA, Roberto Figueiredo. **Manual do comprador:** Conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras. São Paulo: Saraiva.

SANTANA, Jair Eduardo; Camarão, Tatiana; CHRISPIM, Anna Carla Duarte. **Termo de referência nas licitações e contratações públicas (de acordo com a Lei nº 14.133/2021)**. SGP – Soluções em Gestão Pública.

SANTANA, Jair Eduardo; Camarão, Tatiana; CHRISPIM, Anna Carla Duarte. Termo de referência: o impacto da especificação do objeto e do termo de referência na eficácia das licitações e contratos. Fórum.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: DESENVOLVEDOR FULL STACK

PROGRAMA

1 – Estruturas de dados e objetos; tipos de dados elementares e estruturados; estruturas de controle de fluxo; programação estruturada; modularização; acoplamento entre módulos e coesão de módulos; procedimentos e sub-rotinas; Chamadas por referência e valor; programação por eventos; programação orientada a objetos: classes, métodos, mensagens, sobrecarga, herança, polimorfismo, interfaces e pacotes; tratamento de exceção; acesso a banco de dados; arquiteturas de componentes; metodologias ágeis; Linguagens: HTML5, XML, CSS3, Javascript, Java, C#, C++, PHP, JSP, PL/SQL, ASP.Net; JSON; Programação Web: conceitos fundamentais; persistência; princípios e padrões de projeto; modelos arquiteturais; web services; REST; SOAP; WebApi; modelos de software; DevOps, Git.

2 – Banco de Dados: Conceitos de BD e de SGBD: tabelas, visões, índices, sequências, sinônimos, restrições, dicionário de dados, restrições de integridade, constraints, tipos de dados, SQL, PL/SQL, triggers, funções, stored procedures; conceito de bancos de dados orientados a objetos; arquitetura de SGBD; funções de SGBD; modelagem de dados (modelo conceitual, modelo Lógico, modelo físico); conceito de transação, integridade de dados, concorrência, recuperação, distribuição e replicação;

BASHAM, B. **Use A Cabeça! Servlets & JSP**. 2ª edição ed. Beijing: Alta Books, 2009.

BATES, B.; SIERRA, K. **Use a cabeça!: Java**. 2ª edição ed. [s.l.] Alta Books, 2007.

BLOCH, J.; RAVAGLIA, C. R. M. **Java efetivo: as melhores práticas para a plataforma Java**. 3ª edição ed. [s.l.] Alta Books, 2019.

DUCKETT, J. **Javascript e Jquery: desenvolvimento de interfaces web interativas**. 1ª edição ed. [s.l.] Alta Books, 2016.

DUCKETT, J. **HTML e CSS: projete e construa websites**. 1ª edição ed. [s.l.] Alta Books, 2016.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de Banco de Dados**. 1ª edição ed. [s.l.] Pearson Universidades, 2019.

TORRES, F. E. **Desenvolvimento de API REST**. 1ª edição ed. [s.l.] Editora Senac São Paulo, 2021.

VALENTE, M. T. **Engenharia de Software Moderna: Princípios e Práticas para Desenvolvimento de Software com Produtividade**. 1a Edição ed. [s.l: s.n.].

APACHE FOUNDATION. **Apache Tomcat**. Disponível em: <https://tomcat.apache.org/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

C, M. R. **Clean Code: A Handbook of Agile Software Craftsmanship**. 1ª edição ed. [s.l.] Pearson, 2008.

GRONER, L. **Estruturas de Dados e Algoritmos com JavaScript: Escreva um Código JavaScript Complexo e Eficaz Usando a Mais Recente ECMAScript**. 2ª edição ed. [s.l.] Novatec Editora, 2019.

PUREWAL, S. **Aprendendo a Desenvolver Aplicações Web: Desenvolva Rapidamente com as Tecnologias JavaScript Mais Modernas**. 1ª edição ed. [s.l.] Novatec Editora, 2014.

HAVERBEKE, MARJIN. **JavaScript Eloquente - 2ª edição**. BrazilJS, 19 maio 2022. Disponível em: <https://github.com/braziljs/eloquente-javascript>. Acesso em: 19 maio. 2022

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: DESIGNER

PROGRAMA

1. Criação de identidades / posicionamento de marca / *Branding*. **2.** Uso e tipos de cores (primárias, secundárias e terciárias). **3.** Tipografia. **4.** Princípios de design gráfico / diagramação. **5.** Edição de imagens, áudios e vídeos. **6.** Produção gráfica. **7.** Especificidades do design para multiplataformas. **8.** Design centrado no usuário. **9.** Organização, dinâmica, pilares e políticas do Sistema Único de Saúde. **10.** Responsabilidade social de um profissional de Comunicação atuante em uma instituição de saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS:** Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. /Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Série B. Textos Básicos

de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf.

BRASIL. **Lei nº 8080/1990.** Lei orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

BRASIL. **Lei nº 12.527/2011.** Lei de Acesso à Informação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm
CONSOLO, Cecilia. Marcas: design estratégico. Do símbolo à gestão da identidade corporativa. São Paulo: Blucher, 2014. p. 33.

DONDIS, A. Donis. **A sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design.** São Paulo: SENAC, 2000.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em Comunicação.** 6. ed. São Paulo: Blucher: 2011.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

GOMEZ-PALACIO, Bryony. **A referência no design gráfico:** um guia visual para a linguagem, aplicações e história do design gráfico. Bryony Gomez-Palacio e Armini Vit; [tradução Marcelo Alves.]. São Paulo: Blucher, 2011.

JACQUES, João Pedro. **Tipografia Pós-moderna.** Rio de Janeiro: 2 aB, 2002.

LIDWELL, Will. **Princípios Universais Do Design.** Bookman, 2010.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual.** São Paulo: Martins Fontes, s. d.

NORMAN, Donald. **O design do dia a dia.** Tadução Ana Deiró. 2018

WONG, Wucius. **Princípios De Forma E Desenho.** WMF. Martins Fontes, 2001.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENGENHEIRO CIVIL

PROGRAMA

Materiais de construção: características e propriedades dos materiais de construção; controle tecnológico dos materiais: materiais cerâmicos; aço para concreto armado e protendido; polímeros; agregados; aglomerantes; concreto; argamassas.

Tecnologia das construções: terraplanagem; canteiro de obras; locação de obras; sistemas de formas para fundações e elementos da superestrutura (pilares, vigas e lajes); fundações superficiais e profundas; lajes; telhados com telhas de fibrocimento e telhas metálicas; isolantes térmicos para lajes e alvenaria; impermeabilização.

Sistemas hidráulicos prediais: projetos de instalações prediais hidráulicas, sanitárias e de águas pluviais; materiais e equipamentos; instalações de prevenção e combate a incêndio; instalações de esgoto sanitário e de águas pluviais.

Instalações prediais elétricas e telefônicas: instalações elétricas de iluminação de interiores e exteriores; simbologia, lançamento de pontos, divisão de circuitos, quadro de cargas, proteção e condução, tubulação e fiação e entrada de energia; proteção das instalações elétricas prediais; luminotécnica. Iluminação incandescente, fluorescente e

a vapor de mercúrio; cálculo de iluminação; instalações para força motriz e SPDA (para-raios); projetos elétrico e telefônico.

Projeto, planejamento, gestão, execução e fiscalização de obras: organização de canteiros de obras; projeto, planejamento, gestão, execução, vistorias técnicas e fiscalização de obras de edificações, de estradas, de pavimentação e de construções em geral, inclusive de reformas; discriminação de serviços para construção de edifícios; quantificações de materiais e serviços, inclusive de reformas; inspeção predial; medições; orçamentos; processos de compra e de controle de materiais; licitações e contratos administrativos; cronogramas; elaboração do "como construído" (*as built*) para edificações.

Avaliação de bens: diretrizes para avaliação de bens, avaliação de imóveis urbanos, avaliação de imóveis rurais e seus componentes.

Manifestações patológicas das construções: sintomas, mecanismos, causas, origens, consequências e tratamentos das deficiências das construções; sinistros na construção civil; recuperação e reforço estrutural; manutenção de edificações.

Elementos de mecânica estrutural: reconhecimento de tipos e de componentes das estruturas; tensão, deformação, propriedades mecânicas dos materiais, sistemas de carregamento. Pré-dimensionamento e dimensionamento estrutural.

Noções de segurança em obras e higiene do trabalho.

Acessibilidade nas edificações.

Saídas de emergência em edifícios.

Informática: Excel avançado, AutoCad, Compor, Softwares BIM.

Segurança contra incêndios.

REFERÊNCIAS

ALONSO, U. R. **Exercícios de Fundações**. Editora Blucher.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 5626. Sistemas prediais de água fria e água quente — Projeto, execução, operação e manutenção.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 5674. Manutenção de edificações — Requisitos para o sistema de gestão de manutenção.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 6118. Projeto de estruturas de concreto.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 6122. Projeto e execução de fundações.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 6666. Aços inoxidáveis planos - Propriedades mecânicas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 7256. Tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS) - Requisitos para projeto e execução das instalações.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 7374. Placa vinílica semiflexível para revestimento de pisos e paredes - Requisitos e métodos de ensaio.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 7678. Segurança na execução de obras e serviços de construção.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 8160. Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 8214. Assentamento de azulejos – Procedimento.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 9077. Saídas de emergência em edifícios.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR10821. Esquadrias para edificações. Parte 2: Esquadrias externas - Requisitos e classificação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 12655. Concreto de cimento Portland - Preparo, controle, recebimento e aceitação - Procedimento.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 12721. Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edifícios - Procedimento.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 12821. Preparação de concreto em laboratório - Procedimento.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR ISO 13006. Placas cerâmicas - Definições, classificação, características e marcação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 13276. Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos - Determinação do índice de consistência.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 13279. Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos - Determinação da resistência à tração na flexão e à compressão.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 13281-2. Argamassas inorgânicas — Requisitos e métodos de ensaios. Parte 2: Argamassas para assentamento e argamassas para fixação de alvenaria.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 13752. Perícias de engenharia na construção civil.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 13753. Revestimento de piso interno ou externo com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 13754. Revestimento de paredes internas com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante – Procedimento.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 14081-4. Argamassa colante industrializada para assentamento de placas cerâmicas. Parte 4: Determinação da resistência de aderência à tração.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 14285-1. Perfis de PVC rígido para forros. Parte 1: Requisitos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR14645. Elaboração do "como construído" (*as built*) para edificações.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 14653. Avaliação de bens, partes 1, 2 e 3.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 14833-3. Revestimento de pisos laminados melamínicos de alta resistência. Parte 3: Requisitos, características, classificações e métodos de ensaio aplicáveis a pisos decorativos de alta pressão (HPL, HPDL) com espessura inferior a 2 mm destinados à colagem em substratos de suporte.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS Técnicas - NBR 14931. Execução de estruturas de concreto - Procedimento.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 15210-1. Telhas onduladas e peças complementares de fibrocimento sem amianto. Parte 1: Classificação e requisitos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 15270-1. Componentes cerâmicos - Blocos e tijolos para alvenaria. Parte 1: Requisitos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 15758-1. Sistemas construtivos em chapas de gesso para drywall - Projeto e procedimentos executivos para montagem. Parte 1: Requisitos para sistemas usados como paredes.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 16280. Reforma em edificações - Sistema de gestão de reformas — Requisitos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 16382. Placas de gesso para forro – Requisitos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 16747. Inspeção predial - Diretrizes, conceitos, terminologia e procedimento.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - NBR 16868. Alvenaria estrutural, partes 1, 2 e 3.

AMBROZEWICZ, P. H. L. **Materiais de Construção** – Normas, Especificações, Aplicação e Ensaios de Laboratório.

AZEREDO, H. A. **O Edifício e seu acabamento**. Editora Blucher.

AZEREDO, H. A. **O Edifício até sua cobertura**. Editora Blucher.

BAUER, L. A. F. **Materiais de Construção**. Editora LTC.

BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções**. Editora Blucher.

BOTELHO, M. H. C. **Concreto Armado Eu te Amo**. Editora Blucher.

BOTELHO, M. H. C. **Topografia aplicada à Engenharia Civil**. Editora Blucher.

BOTELHO, M. H. C. **Manual de Primeiros Socorros do Engenheiro e do Arquiteto**. Editora Blucher.

BRASIL. LEI Nº 8.666, DE 21 DE JUNHO DE 1993

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**.

CREDER, H. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. Editora LTC.

CREDER, H. **Instalações Elétricas**.

EASTMAN, C. – **Manual de BIM**. Editora Bookman.

GÓES, R. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar**.

HACHICH, W. et al. **Fundações**: Teoria e Prática.

HIBBELER, R.C. **Resistência dos Materiais**. Editora Pearson.

LEET, K. M. **Fundamentos da análise estrutural**. Editora AMGH.

MADRIGANO, H. Hospitais – **Modernização** e Revitalização dos Recursos Físicos – Manual do Administrador.

MATTOS, A. D. **Como Preparar Orçamento de Obras**. Editora Pini.

MARCELLI, M. **Sinistros na Construção Civil**. Editora Pini.

MINAS GERAIS - Legislação estadual referente à segurança contra incêndio e pânico - Corpo de Bombeiros do Estado de Minas Gerais (circulares, decretos, instruções técnicas, leis e portarias).

MONTGOMERY, D. C.; Runger, G. C. **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros**.

PINI. **Construção Passo a Passo** – Volume 1 ao 4.

PUJADAS, F. Z. A. **Técnicas de Inspeção e Manutenção Predial**.

RAMALHO, M. A. **Projeto de edifícios de alvenaria estrutural**. Editora Pini.

REBELLO, Y. C.P. **Fundações**: guia prático de projeto, execução e dimensionamento. Editora Zigurate.

REBELLO, Y. C. P. A **Concepção Estrutural e a Arquitetura**. Editora Zigurate.

RIBEIRO, C. C. **Materiais de Construção Civil**. Editora UFMG.

RIPPER, E. **Como evitar erros na construção civil**. Editora Pini.

RIPPER, E. **Manual Prático de Materiais de Construção**. Editora Pini.

RIPPER, T. - **Patologia**, **Recuperação e Reforço de Estruturas de concreto**. Editora Pini.

SALGADO, J. **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação**. Editora Érica.

TUTIKIAN, B. F. **Patologia de estruturas**. Editora Ofitexto.

THOMAS, E. **Trincas em Edifícios**: Causas, Prevenção e Recuperação. Editora Pini.

YAZIGI, W. A **Técnica de Edificar**. Editora Pini.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENGENHEIRO ELETRICISTA

PROGRAMA

Eletricidade: Grandezas elétricas. Associações de componentes. Circuitos elétricos em corrente contínua e corrente alternada. Fontes: de tensão, de corrente, independente, controlada. Potência e energia nos circuitos elétricos. Fator de potência. Instrumentos de medição de grandezas elétricas. Leis fundamentais da eletricidade. Métodos de análises: Thevenin, Norton, Maxwell, Kirchohoff, Superposição, Máxima transferência de potência. Análise e interpretação de gráficos e de formas de ondas. Resposta completa: regime transitório e permanente. Resposta ao degrau e ao impulso. Equações de circuitos lineares no domínio da frequência. Circuitos polifásicos; quadripolo passivo e ativo. Curto-circuito nas instalações elétricas: análise das correntes de curto-circuito. Valores percentuais e por unidade. Tipos de curto-circuito. Componentes simétricas. Cálculo de curtoscircuitos. Aplicações das correntes de curto-circuito. Instalações elétricas: Sistema elétrico de potência. Fornecimento de energia elétrica. Normas técnicas aplicadas aos sistemas elétricos. Instalações elétricas industriais de alta e baixa

tensão. Componentes da instalação elétrica. Cargas instaladas e demandas. Dimensionamento de condutores. Distribuição das cargas em circuitos elétricos. Ramais alimentadores e suas proteções. Diagramas unifilares, em blocos, funcional, multifilar da instalação elétrica. Luminotécnica. Iluminação de interiores e de exteriores. Instalações elétricas prediais. Dimensionamento de cargas. Dimensionamento de: eletrodutos, condutores, disjuntores e dispositivos de proteção. Demanda e fator de potência. Equilíbrio de fases. Quadros de distribuição de energia. Quadros de comandos de equipamentos elétricos. Proteção de redes elétricas. SPDA - Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas. Sistemas de automação predial integrada. Manutenção corretiva e preventiva de equipamentos e instalações elétricas. Máquinas elétricas: Geradores e motores de corrente contínua. Motores monofásicos e trifásicos. Transformadores monofásicos e trifásicos. Transformadores de medida. Partida e proteção de motores elétricos. Relés, contatores, disjuntores; fusíveis do tipo “D” e NH. relé de sobrecarga. Simbologia utilizada em comandos elétricos. Circuitos de carga e comandos elétricos. Simbologia numérica e literal de comandos elétricos. Distribuição de energia elétrica: sistemas de distribuição. Planejamento, projetos e estudos de engenharia. Construção, operação, manutenção, proteção, desempenho, normas, padrões e procedimentos. Proteção de sistemas elétricos: sistemas elétricos de potência; transformadores de corrente e de potencial para serviços de proteção. Proteção digital de sistemas elétricos de potência. Proteção de sobrecorrente de sistemas de distribuição de energia elétrica. Esquemas de tele proteção. Proteção diferencial de transformadores de potência, geradores e barramento. Proteção digital de sistemas elétricos de potência. Eletrônica: componentes eletrônicos: diodos, transistores BJT, FET e MOSFET, DIAC, TRIAC, SCR, IGBT. Circuitos utilizando componentes eletrônicos. Configurações dos componentes eletrônicos. Componentes eletrônicos em corrente contínua e alternada. Amplificadores. Amplificadores Operacionais. Osciladores. Resposta em frequência. Circuitos integrados lineares. Circuitos retificadores monofásicos, trifásico e polifásico; Retificadores controlados; Choppers. Chaves estáticas. Conversores. Inversores. Sistemas digitais: Sistemas de numeração e códigos. Portas lógicas e álgebra booleana. Circuitos lógicos combinacionais. VHDL. Aritmética digital. Circuitos lógicos MS. Sistemas sequenciais; Latches e flip flops. Circuitos sequenciais síncronos e assíncronos. Registradores e contadores. Memórias. Sequenciadores. Dispositivos lógicos programáveis. Microprocessadores. Microcontroladores. Probabilidade e estatística: Cálculo de probabilidade. Variáveis aleatórias e suas distribuições. Medidas características de uma distribuição de probabilidade. Modelos probabilísticos. Análises estática e dinâmica de observações. Noções de testes de hipóteses. Informática: Utilização dos softwares: Autocad 2D e 3D, plataforma BIM e Microsoft Excel a partir das versões de 2013.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas aplicadas ao sistema elétrico e suas atualizações: NBR 5410:2008 / NBR 5444 / NBR 5419:2015 / NBR ISO/CIE 8995-1:2013 / NBR 15215-4:2005 / NBR 13534:2008 / NBR 5471:1986 / NBR 11301:1990 / NBR 13248:2014 / NBR NM 243:2009 / NBR NM 244:2009 / NBR NM 247-5:2009 / NBR NM 287- 1:2009 / NBR NM 287-2:2009 / NBR NM 287-3:2009 / NBR NM 287-4:2009 / NBR 10501:2016 / NBR IEC 60947-2 / NBR IEC 60079-14:2006 / NBR IEC 60079-0:2006 /

NBR IEC 60079-14 / NBR 10898:2013 / NR 6: 2015 / NR 10:2004 / NR 33:2012 / NR 35:2012.

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. **Análise de circuitos em corrente alternada.** São Paulo: Érica.

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. **Análise de circuitos em corrente contínua.** São Paulo: Érica.

ARRAÇABA, Devair Aparecido; GIMENEZ, Salvador Pinillos. **Eletrônica de potência**: conversores CA/CC. Teoria, prática e simulação. São Paulo: Érica.

BALDAM, Roquemar de Lima; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2016:** utilizando totalmente. São Paulo: Érica.

BOYLESTAD, Robert; NASHELSKY, Louis. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos.** Rio de Janeiro: LTC.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **NR 10** – Segurança em instalações e serviços em eletricidade. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/%208A7C812D308E216601310641F67629F4/nr_10.pdf . Acesso em: jun. 2022.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura.** São Paulo: Blucher

CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais: conforme Norma NBR 5410. São Paulo: Érica

CEMIG. **Materiais e Equipamentos Aprovados para Padrões de Entrada.** Disponível em: http://www.cemig.com.br/. Acesso em: jun. 2022.

CEMIG. **Normas Técnicas ND5.1.** Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária – Rede de Distribuição Aérea Edificações Individuais. Disponível em: http://www.cemig.com.br/. Acesso em: jun. 2022.

CEMIG. **Normas Técnicas ND5.2.** Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária - Rede de Distribuição Aérea – Edificações Coletivas. Disponível em: http://www.cemig.com.br/ Acesso em: jun. 2022.

CHAPMAN, Stephen J. **Fundamentos de máquinas elétricas.** Porto Alegre: AMGH.

COELHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. **Instalações elétricas.** Sistemas prediais de energia elétrica proteção contra descargas atmosféricas. São Paulo: Pini.

COSTA, Cesar de; MESQUITA, Leonardo; PINHEIRO, Eduardo. **Elementos de lógica programável com VHDL e DSP:** teoria e prática. São Paulo: Érica.

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas.** 16. ed. Rio de Janeiro: LTC.

DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências.** Tradução da norte-americana. São Paulo: Cengage Learning.

FILHO, João Mamede. **Instalações elétricas industriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC.

FILHO, João Mamede. **Proteção de sistemas elétricos de potência.** Rio de Janeiro: LTC.

FRANCHI, Claiton Moro; CAMARGO, Valter Luís Arlindo de. **Controladores lógicos programáveis:** sistemas discretos. São Paulo: Érica.

GUERRINI, Délio Perreira. **Iluminação:** teoria e projeto. São Paulo: Érica.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade básica.** São Paulo: Pearson Makron Books, 639p. (Coleção Schaum). ISBN 8534606129.

KARDEC, Alan; NASSIF, Júlio. **Manutenção:** função estratégica. Rio de Janeiro: Qualitymark.

MALVINO, Albert Paul. **Eletrônica.** Porto Alegre: McGraw-Hill.

MARKUS, Otávio. **Circuitos elétricos**. Corrente contínua e corrente alternada. Teoria e exercícios. São Paulo: Érica.

MICROSOFT. **Manual da suíte Office**: Microsoft Excel. Ajuda on-line.

MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica.** 8. ed. São Paulo: Saraiva.

PAPENKORT, Franz. **Esquemas elétricos de comando e proteção.** São Paulo: E.P.U.

PERTENCE Jr, Antônio. **Amplificadores operacionais e filtros ativos.** Porto Alegre: Bookman.

RASHID, Muhammad H. **Eletrônica de potência:** circuitos, dispositivos e aplicações. São Paulo: Makron.

SANTOS JÚNIOR, Joubert Rodrigues dos. **NR-10. Segurança em eletricidade:** uma visão prática. São Paulo: Érica.

SIEMENS. **Manual de contatores, fusiveis e relés.** Disponível em: http://www.siemens.com.br/. Acesso em: jun. 2022.

SIQUEIRA, Iony Patnota de. **Manutenção centrada na confiabilidade:** Manual de Implementação. Rio de Janeiro: Qualitymark.

STEPAN, Richard M. **Acionamento, comando e controle de máquinas elétricas.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

TOCCI, Ronald J.; WIDMER, Neal S. **Sistemas digitais:** princípios e aplicações. São Paulo: Prentice Hall do Brasil.

TORO, Vicent del. **Fundamentos de máquinas elétricas.** Rio de Janeiro: LTC.

VIZNA, Helbert Ricardo Garcia. **PCM Planejamento e Controle de Manutenção.** Rio de Janeiro: Qualitymark.

WEG. **Manuais de chaves de partida**. Disponível em: http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/WEG-chaves-de-partida-50009814-catalogo-portugues-br.pdf. Acesso em: jun. 2022.

WEG. **Manuais de componentes elétricos de força, comando, sinalização.** Disponível em: http://www.weg.net/br. Acesso em: jun. 2022.

WEG. **Manual de motores elétricos.** Disponível em: http://ecatalog.weg.net/files/wegnet/%20WEG-iom-general-manual-of-electric-motors-manual-general-de-iom-de-motores-electricos-manual-geral-de-iom-de-motores-electricos-50033244-manual-english.pdf. Acesso em: jan. 2016. Acesso em: jun. 2022.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ANALISTA DE LABORATÓRIO AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

PROGRAMA

1. Boas práticas de Agência Transfusional. **2.** Manuseio e manutenção de equipamentos e acessórios de laboratório. **3.** Biossegurança: Noções básicas de Biossegurança e Boas Práticas de laboratório. **4.** Preparo de soluções e diluições. **5.** Controle de qualidade na etapa analítica. **6.** Hemoterapia e imuno-hematologia. **7.** Metodologia dos exames hematológicos **8.** O sistema ABO, RH e Testes imunohematológicos. **9.** Estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Biossegurança em Laboratórios biomédicos e de microbiologia.** 3.ed. em português rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia para uso de hemocomponentes.** 2. ed. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ANVISA. **Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil.** Revisão do "Marco Conceitual e Operacional da Hemovigilância: guia para a Hemovigilância no Brasil". 2022;

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação n° 5, de 28 de setembro de 2017.** Anexo IV: Do sangue, componentes e derivados (Origem: PRT MS/GM 158/2016).

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da diretoria colegiada RDC n° 34, de 11 de junho de 2014.** Regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos.

COOPMED, 2009. **Henry´s Clinical Diognosis and Management by laboratory Methods.**

ERICHSEN, Elza Santiago et al. **Medicina laboratorial para o clínico.**

MANUAL Cliente AT e AH EAS Contratos e Conveniadas no âmbito da Fundação Hemominas. Versão 3, outubro de 2016.

MCPHERSON, Richard A.; PINCUS, Matthew R. 22nd ed. Philadelphia: Elsevier Saunders.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML):** automação laboratorial: histórico, seleção, implantação e gestão. Barueri, SP: Manole, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML):** boas práticas em laboratório clínico. Barueri, SP: Manole, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML):** coleta e preparo da amostra biológica. Barueri, SP: Manole / Minha Editora, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML):** fatores pré-analíticos e interferentes em ensaios. Barueri, SP: Manole, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial para coleta de sangue venoso**. 2.ed. Barueri, SP: Minha Editora, 2010.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ANALISTA NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE

PROGRAMA

Princípios e Diretrizes do Sistema Único de Saúde. Política Nacional de Humanização. Programa Nacional de Segurança do Paciente. RDC nº36. Assistência segura. Cultura de segurança. Prevenção de infecções. Eventos adversos. Cirurgias Seguras. Gestão de Riscos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n. º 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1. p. 18055. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm

BRASIL. Presidência da República. Lei n. º 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 dez. 1990. p. 25694. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria- Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Agência de Vigilância Sanitária. RDC nº 36 de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016. p. 68. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p. Disponivel em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Prevenção de quedas/ proqualis / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponivel em:https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/Protocolo%20-%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20de%20Quedas.pdf

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Prevenção úlcera por pressão/ proqualis / Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013. Disponivel em: https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/000002429jFPtGg.pdf

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Protocolo Identificação do paciente/ proqualis / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/Protocolo%20de%20Identifica%C3%A7%C3%A3o%20do%20Paciente.pdf

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: protocolo cirurgia segura/ proqualis / Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2013. Disponível em: https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.fiocruz.br/files/0000024279j862R.pdf

Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. Disponível em: https://proqualis.fiocruz.br/manual/cirurgias-seguras-salvam-vidas-segundo-desafio-global-para-seguran%C3%A7a-do-paciente-orienta%C3%A7%C3%B5es

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: CIRURGIÃO DENTISTA

PROGRAMA

Anatomia de cabeça e pescoço. Atuação odontológica na oncologia, hematologia, cardiologia, pediatria, radioterapia e quimioterapia. Fisiologia humana. Patologia bucal. Princípios de exame clínico e de sangue. Medicina oral. Manejo do paciente com comprometimento sistêmico. Cirurgia oral menor. Odontologia em terapia intensiva, exames e protocolos. Urgências em Odontologia: traumatismos; urgências endodônticas e periodontais. Laserterapia de baixa potência. Odontologia em ambiente hospitalar. Treinamentos das equipes multiprofissionais. Terapêutica. Periodontia: gengivite e periodontite – diagnóstico, prevenção e tratamento. Placa bacteriana. Controle de placa - meios físicos e químicos. Epidemiologia e prevenção da doença periodontal. Pesquisa clínica. Atendimento de pacientes sistemicamente comprometidos. Atendimento de pacientes com necessidades especiais. Farmacologia e terapêutica em Odontologia: analgésicos, anti-inflamatórios, antimicrobianos, sedativos, interações medicamentosas. Anestesiologia: indicações e contraindicações dos anestésicos locais em Odontologia, técnicas de anestesia, doses e intercorrências. Diagnóstico das lesões da cavidade bucal. Estomatologia básica.

REFERÊNCIAS

Morais T NM, Silva A, Avi ALRO, Souza PHR, Knobel E, Camargo LFA. **A importância da atuação odontológica em pacientes internados em unidade de terapia intensiva**. Rev Bras Ter Intensiva.2006;18:412-7.

Oliveira LCBS, Carneiro PPM, Fisher RG, ET AL. **A presença de patógenos respiratórios no biofilme bucal de pacientes com pneumonia nosocomial**. Rev Bras Ter Intensiva,2007;19:4:428-433.

SIQUEIRA JTT, Teixeira MJ, Vilarim RCB. **Dor orofacial decorrentes de tumores**. In: Siqueira JTT, Teixeira MJ. Dor orofacial, diagnóstico, terapêutica, e qualidade de vida. Curitiba: Ed. Maio; 2001.p.351-70.

SIQUEIRA JTT, Siqueira SRDT, Fujarra F, Camparis CM, Savioli C, Teixeira MJ. **Dor orofacial- Experiência interdisciplinar em hospital universitário**. Rev Dor 2003;4(3):122-35.

ARAÚJO, R.J.G., VINAGRE, N.P.L., SAMPAIO, J.M.S. **Avaliação sobre a Participação de cirurgiõesdentistas em equipes de assistência ao paciente**. Acta Scientiarium Health Sciences, v.31, n.2, p.153- 157, 2009.

Souza AF, Guimarães AC, Ferreira EF. **Avaliação da implementação de novo protocolo de higiene bucal em um centro de terapia intensiva para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica**. REME Rev Min Enferm. 2013 jan/mar; 17(1): 177-184.

Manuais de especialização Odontologia Hospitalar Albert Einstein Editora da Série

SP Secretaria de Saúde do Estado de SP. Manual de odontologia Hospitalar 1 ed http://saude.sp.gov.br/ses/perfil/profissional-da-saude/areas-tecnicas-da-sessp/saude-bucal/manual-de-odontologia-hospitalar

FRANCO, Juliana et al. ***Higiene bucal para pacientes entubados sob ventilação mecânica assistida na unidade de terapia intensiva: proposta de protocolo***. 2014.

Amaral COF, Marques JA, Bovolato MC, Parizi AGS, OliveiraA, Straioto FG. **Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar**. Rev APCD. 2013;67(2):107-11.

Santos PSS, Soares Jr LA. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. São Paulo: Ed Santos.2012

NEWMAN, M.G. et al. **Carranza Periodontia Clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

COHEN, S.; HARGREAVES, K. M. **Caminhos da Polpa (tradução**). 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

Neville B et al. **Patologia Oral & Maxilofacial**. 2 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2016.

DIRETRIZES E PROTOCOLOS DE HIGIENE BUCAL PARA OS PACIENTES INTERNADOS NOS HOSPITAIS/SUS-MG file:///C:/Users/jmelo_000/Downloads/Apresentac%CC%A7a%CC%83o%20do%20PowerPoint%20(2).pdf

Manual de Saúde Bucal 2022 https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2022/manual_saude_bucal-2022.pdf

Cronshaw M, Parker S, Anagnostaki E, Mylona V, Lynch E, Grootveld M. **Photobiomodulation and Oral Mucositis**: A Systematic Review. Dent J (Basel). 2020 Aug 5;8(3):87. doi: 10.3390/dj8030087. PMID: 32764305; PMCID: PMC7559189.

AMARAL COF et al**. Importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar**. *Revista APCD*. 2013;67(2):107-11.

ANDRADE E.D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia***.* 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

BEZINELLI, Letícia Mello. **A odontologia hospitalar nos hospitais públicos vinculados a secretaria do estado de saúde de São Paulo**. 2014.

BRUNETTI Rfet al. Interações entre a Medicina e a Odontologia. In: Brunetti RF, Montenegro FLB. **Odontogeriatria - noções de interesse clínico**. São Paulo: Arte Médicas, 2002. p. 101-14.

CAMPOS, Cerise C; Bruna B. FRAZÃO; MORAIS, Liliane A. et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. Parte IX - Pacientes imunossuprimidos por medicamentos: Leucemia 52. Goiânia, 2009. DORO GM et al 2006. Projeto "Odontologia Hospitalar". *Rev Abeno* 2006;6(1):49-53.

DUBRUL G, SICHER H. **Anatomia Oral**. 8ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1991.

EGBERT B et al 1999. Influências das condições sistêmicas sobre as doenças periodontais e das doenças periodontais sobre as condições sistêmicas. In: Tunes UR, Rapp GE. **Atualização em periodontia e implantodonti***a*. São Paulo: Artes Médicas; 1999.

ESTRELA, C. **Controle de infecção em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

GOODMAN S, GILMAN A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora McGrow-Hill. 2003.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LITTLE; FALACE; MILLER; RHODUS. **Manejo Odontológico do Paciente Clinicamente Comprometido.** 7 ed. Rio de Janeiro, 2008.

McGUIRE, Deborah B. et al. **Systematic review of basic oral care for the management of oral mucositis in cancer patients**. On behalf of the Mucositis Study Group of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer/International Society of Oral Oncology (MASCC/ISOO).

SANTOS, P.S.S; SOARES. L.A.V. **Medicina bucal** - A prática na odontologia hospitalar. Editora Santos: São Paulo. 2012.

SHI ET AL et al. Oral hygiene care for critically ill patients to prevent ventilator-associated pneumonia. **Cochrane Database Syst** *Rev.* V. 13, N. 8,DOI:10.1002/14651858.CD008367.pub2, 2013.

YAGIELA JA, NEIDLE EA, DOWD FJ. **Farmacologia e Terapêutica para dentistas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LOPES, H. P.; SIQUEIRA JR., J. F. **Endodontia Biologia e Técnica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2015. 817p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENFERMEIRO

PROGRAMA

Assistência de enfermagem em saúde do adulto, do idoso, da mulher, da criança e do adolescente; processo do cuidar em enfermagem clínica; processo do cuidar em enfermagem cirúrgica; processo do cuidar em enfermagem em urgência e emergência clínica e traumática; processo de cuidar em enfermagem em centro de material e esterilização e centro cirúrgico / obstétrico; processo do cuidar em enfermagem na terapia intensiva; assistência de enfermagem em nível ambulatorial; preparação e acompanhamento de exames diagnósticos; assistência de enfermagem ao paciente com necessidade de cuidados paliativos; assistência de enfermagem nos procedimentos de enfermagem; emergências clínico-cirúrgicas e a assistência de enfermagem; suporte básico e avançado de vida; prevenção e tratamento de feridas; noções de saúde coletiva e epidemiologia; nutrição e dietética em saúde; semiologia e semiotécnica em enfermagem; ética aplicada à enfermagem; Lei do exercício profissional em enfermagem; Código de Ética dos profissionais de enfermagem; teorias de enfermagem; processo de enfermagem; assistência integral por meio do trabalho em equipes: de enfermagem, multiprofissional e interdisciplinar; hemotransfusão; princípios de farmacologia clínica; cálculo de medicações e processo de preparo e administração de medicamentos; biossegurança nas ações de enfermagem; Programa Nacional de Imunização (PNI); processo de doação de órgãos e transplantes; legislação aplicada à enfermagem; Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP); gerenciamento de risco; gerenciamento de eventos adversos; humanização da assistência de enfermagem; educação em saúde; tomada de decisão em enfermagem; controle e prevenção de infecção hospitalar; programa de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde; administração em enfermagem; dimensionamento de pessoal de enfermagem; indicadores em saúde.

REFERÊNCIAS

ABCMED. **Conhecendo os sinais vitais e suas funções**. AbcMed, 2019. Disponível em: https://www.abc.med.br/p/vidasaudavel/1338438/conhecendo+os+sinais+vitais+e+suas+funcoes.htm. Acesso em: 31 mar.2022.

AQUIM, E. E.; AZEREDO, N. S. G.; SANTOS, A. A**. Assistência ao paciente crítico** – uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Atheneu, 2020. E-book.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem**: Fundamentos para o Raciocínio Clínico. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes de RCP e ACE. 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf

AZEVEDO, L. C. P. A.; LADEIRA, J. P.; PINHEIRO, B. B. A. M. **Medicina intensiva**: Abordagem prática. 4, ed. São Paulo: Manole. 2019.

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 472p.

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTO, L.A. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. 2020. Arq. Bras. Cardiol. 2021;116(3):516-658.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cartilha: Política Nacional de Humanização. 1. ed. Brasília: 2015.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 1987.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990.

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 1990.

BRASIL. Norma Regulamentadora nº 32. Estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Diário Oficial da União, Brasília, 16 nov. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS). 2021 – 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anexo 01: Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde. Ministério da Saúde / Anvisa / Fiocruz. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução-RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jul. 2013. Disponível

em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 21 fev. 2002.

CAREGNATO, R. C. A.; VIEGAS, K.; SOUZA, E. N. **Cuidados Críticos e Ações complexas**. In: OLIVEIRA, R.G. Blackbook Enfermagem. 1. ed. Belo Horizonte: Blackbook. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem. Biblioteca Virtual de Enfermagem, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de Enfermagem em ambientes, público ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-COFEN-3582009_4384.html.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 543, de 16 de maio de 2017. Estabelece os parâmetros mínimos para dimensionar o quantitativo de profissionais das diferentes categorias de enfermagem para os serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília, 18 abr. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 564, de 06 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.

DURO, C.L.M. **Cartilha de orientações para profissionais de enfermagem sobre o cuidado com lesões de pele**. Porto Alegre: URFGS, 2018. 20p. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197706/001084686.pdf?sequence=1.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EDUSP, 1979. 99p.

KURCGANT, P. **Gerenciamento em enfermagem**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed. 8. ed. 2015.

NÓBREGA, M. M. L. (Org.). **Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem:** para pacientes hospitalizados em unidades clínicas, utilizando a CIPE. João Pessoa: Ideia, 2018. 246p.

OLIVEIRA, et.al. Instituto Federal do Ceará. Reitoria. Diretoria de Assuntos Estudantis. Manual de biossegurança: serviço de enfermagem. Elaboração: Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira et. al.; Colaboração: Angélica Maria de Oliveira Almeida et. al. Fortaleza: IFCE, 2021. Disponível em: https://ifce.edu.br/noticias/enfermagem-do-ifce-elabora-manual-de-biosseguranca/manual-de-biosseguranca-do-servico-de-enfermagem.pdf

PAVANI, S. A.L.; CASTRO, A. D. R. V; BERTI, E. R. C.; ALMEIDA, A. P. **Enfermagem pediátrica e neonatal: assistência de alta complexidade**. São Paulo: MANOLE, 2019.

PINHEIRO, A. M.; TANNURE, M. C. SAE. S**istematização da Assistência de Enfermagem.** Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROTHROCK, J. C. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

SCHVARTSMAN, C; Reis, A. G; Farhat, S. C. L. **Pediatria/Pronto-Socorro**. São Paulo: Manole, 2013.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem**. 6. ed. São Paulo: Martinari, 2021. 357p.

SOUZA, E. N.; VIEGAS, K.; CAREGNATO, R. C. A. **Manual de cuidados de enfermagem em procedimentos de intensivismo**. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2020. Recurso on-line (151 p.)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENFERMEIRO DO TRABALHO

PROGRAMA

1. Fundamentos da Enfermagem: Técnicas Básicas e Cálculos e Dosagem de Medicações. Cuidados com as eliminações. Legislação-Enfermagem: Legislação e exercício profissional do técnico de enfermagem. Código de Ética da Enfermagem. Administração em Enfermagem: Noções básicas de administração da assistência de enfermagem. Administração de Serviços de Saúde. Atualidades no APH – Atendimento Pré-Hospitalar. Portaria GM/MS nº 2.048, 05/11/2002. Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Regulamento Técnico. Bioestatística. Coleta de Dados. Amostragem. Análise dos Dados. Apresentação Tabular e Representação Gráfica. Estudo dos Agravos à Saúde do Trabalhador. Principais Doenças de Exposição a Material Biológico. Medidas de Controle após Exposição. Métodos de Desinfecção e Esterilização de Materiais e Equipamentos de Saúde. Doenças Profissionais do Trabalho e Relacionadas ao Trabalho. Benefícios e

Reforma da Previdência Social. Aspectos Legais sobre Doenças e Acidente de Trabalho no Brasil. Responsabilidades Éticas e Legais à Saúde do Trabalhador. SAT – Seguro contra Acidente do Trabalho. Epidemiologia e Vigilância da Saúde do Trabalhador. Ergonomia Aplicada ao Trabalho. Metodologia da AET – Análise Ergonômica do trabalho. Principais Correntes de Ergonomia. Ergonomia no Brasil e no mundo. Legislação Brasileira relativa à Ergonomia. Manual de Aplicação da NR 17 e Organização do Trabalho. Ética e Deontologia de Enfermagem. Lei do Exercício Profissional de Enfermagem. Regulamentação do exercício Profissional de Enfermagem do Trabalho no Brasil. Atribuições do Enfermeiro do Trabalho. Gestão em Saúde. Sistemas de Gestão. 2. Segurança e Saúde no Trabalho. Normas de Certificação ISO. Processo de Auditorias. Desafios e Tendências na Gestão do Benefício Saúde para as Empresas. Gestão de Custos em Saúde. Higiene Ocupacional. Levantamento dos Riscos Ambientais e Metodologia de Avaliação. Gerenciamento dos Riscos. Aspectos e riscos ligados ao ambiente de trabalho. Legislação relativa à Segurança, Medicina do Trabalho e Saúde Complementar. Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Processo de Enfermagem. Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças. Evolução das Doenças. Interação agente-hospedeiro-ambiente. Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho. Programas de Saúde do Trabalhador. **3. Sistema de Saúde Brasileiro:** Público e Privado. Política Social e o Sistema Previdenciário no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Z.M. (org.) **SUS: Sistema Único de Saúde**. Antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2 ed. São Paulo; Martinari, 2015. 192p.

AZEVEDO, Márcia Valéria. **Atenção à saúde do trabalhador.** FACINTER. Curitiba. 2010

BRASIL. Casa Civil. **Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014**. Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 8.213/1991.** Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. **Leiautes do eSocial.** Versão 2.4.1, de dezembro de 2017. Disponível em: https://www.gov.br/esocial/pt-br/documentacao-

tecnica/manuais/leiautes_do_esocial_-_versao_2-4-01_beta.zip/view Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. **Manual de orientação do eSocial, versão 2.4, de setembro de 2017.** Disponível em: https://www.gov.br/esocial/pt-br/documentacao-tecnica/manuais/mos-manual-de-orientacao-do-esocial-2-4-publicada.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. **Cartilhas da Política Nacional de Humanização.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_textos_cartilhas_politica_humanizacao.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas regulamentadoras NR7, NR9 e NR32.** Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. **Perguntas e Respostas do eSocial.** Versão 2.0, agosto de 2014. Disponível em: https://sindilojasgravatai.com.br/wp-content/uploads/2020/02/perguntas-e-respostas-esocial.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BULHÕES, Ivone. **Enfermagem do trabalho.** Rio de Janeiro: Ideas, 1986.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/ Acesso em: 04 mar. 2024.

GARCIA, Gustavo Felipe Barbosa. **Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho.** 4 ed. São Paulo: Método, 2012.

MAURO, Maria Yvone Chaves et. al. Uma relação delicada - enfermagem do trabalho. A rotina da profissão. **Revista Proteção**, RS. MPFP Publicações, ano XI, p. 32-34, abr. 1998.

OSHAS. **OSHAS 18001:2007.** Sistemas de gestão da segurança e da saúde do trabalho – Requisitos. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7319/2/Anexo%20I%20OHSAS18001:2007_pt.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

SISTEMA DE GESTÃO. ISO 9001 (Qualidade); ISO 14001 (Ambiental) e OSHAS 18001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/gp/a/rdyRynHz9g56J4KGSCWndKf/ Acesso em: 04 mar. 2024.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENFERMEIRO MATERNIDADE 30H

PROGRAMA

Anatomia e fisiologia da mulher; gestação de risco habitual e de risco, parto e puerpério; patologias envolvidas no ciclo de vida da mulher; promoção de saúde, prevenção, educação em saúde e intervenção nas alterações do ciclo gravídico-puerperal; necessidades de cuidado no ciclo-gravídico-puerperal; gênero e vulnerabilidades sociais; aborto e suas implicações na saúde da mulher; assistência de enfermagem à mulher-família que vivencia abortamento, óbito fetal e neonatal; desenvolvimento fetal e mal formação; parto humanizado; acolhimento com classificação de risco; assistência de enfermagem à mulher na maternidade; aspectos fisiológicos, psicológicos e sexualidade no ciclo gravídico-puerperal; vínculo mãe-recém-nascido-família; assistência de enfermagem no puerpério fisiológico e suas complicações; promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e banco de leite humano; planejamento reprodutivo; determinantes de morbimortalidade materna e perinatal; políticas de saúde da mulher; planejamento e gestão em saúde da mulher; modelos de atenção à saúde da mulher e da criança; Estatuto da Criança e do Adolescente; anatomia e fisiologia do recém-nascido; assistência de enfermagem ao recém-nascido saudável e com afecções perinatais; cuidados com a regulação térmica e pele do recém-nascido; Método Canguru; aspectos psicossociais da hospitalização para a mãe-recém-nascido-família; ações do 5º dia integral; aplicação dos princípios técnico-científicos na execução de procedimentos de enfermagem; assistência de enfermagem na prevenção e manejo das doenças transmissíveis, incluídos aspectos relacionados à transmissão vertical; Lei do exercício profissional em enfermagem; Código de Ética profissional de enfermagem; processo de enfermagem / sistematização da assistência de enfermagem; assistência de enfermagem baseada em evidências científicas; redes de atenção; modelos de atenção obstétrica; assistência integral, humanizada e em equipe multiprofissional e interdisciplinar; biossegurança nas ações de enfermagem; prevenção e controle de infecção hospitalar; Programa Nacional de Imunização (PNI); gerenciamento de risco; gerenciamento de eventos adversos; vigilância epidemiológica; segurança do paciente; educação permanente; tomada de decisão em enfermagem; suporte básico e avançado de vida; prevenção e controle de infecção hospitalar; cálculo de medicações e administração de drogas; nutrição e dietética em saúde.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEARTH ASSOCIATION. **Destaques da American Heart Association 2020.** Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Guidelines, 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. **Atenção Humanizada ao Abortamento:** norma técnica.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. 2 ed. 2º reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais. Brasília, DF 2014. disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf acesso em 18/10/2023

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto-Lei 94.406/87, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Diretrizes de Atenção à Gestante:** a operação cesariana (Relatório de recomendação). Brasília, DF, 2015. 101p.* Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2015/Relatorio_PCDTCesariana_CP.pdf

BRASIL. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretriz_assistencia_parto_normal

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Humanização do parto:** humanização no pré-natal e nascimento. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva Reimpressão – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 64 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_acolhimento_classificacao_risco_obstetricia_2017.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política de atenção integral a saúde da mulher.** Brasília, 2004. 48p. disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf

BRASIL. **Portaria nº 371, de 7 de maio de 2014.** Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS a Rede Cegonha.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes**

Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e ambiente**. Saúde da mulher Brasileira:** Uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde. Brasília, DF.2023. disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/saude-da-mulher-brasileira-uma-perspectiva-integrada-entre-vigilancia-e-atencao-a-saude-numero-especial-mar.2023/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Sexual e saúde reprodutiva**. Brasília, DF, 2013. 300p. (Caderno de Atenção Básica nº 26). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_ reprodutiva.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Serviços de atenção materna e neonatal:** segurança e qualidade. Brasília, DF, 2014. 103 p. Disponível em: https://www.coren-ba.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Manual_Seguranca_Materna_Neonatal.pdf

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-311/2007.** Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-736/2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S.; BOBAK, I.M. **Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica.** 10. ed. 2013. Unidades 2 e 3.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde.** Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/134588/3/WHO_RHR_14.23_por.pdf

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica. Brasília: OPAS; 2018. 80 p. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/34879

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações da OMS sobre cuidados maternos e com recém-nascidos para uma experiência pós-natal positiva:** sumário executivo. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789240044074

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem.** 6. ed. São Paulo: Martinari, 2021.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

VENANCIO, Sonia Isoyama; TOMA, Tereza Setsuko (Org.). **Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno:** evidências científicas e experiências de implementação. Organizadores: Sonia Isoyama Venancio, Tereza Setsuko Toma. São Paulo: Instituto de Saúde, 2019. 272p. Disponível em: https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/files/ssaude/pdf/livro-promocao-protecao.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENFERMEIRO NEONATOLOGISTA

PROGRAMA

Aspectos conceituais do cuidado ao recém-nascido; Funcionamento da Unidade de Cuidado Progressivo Neonatal; Atendimento ao recém-nascido de risco; Saúde do recém-nascido de alto risco; principais distúrbios cardiovasculares, respiratórios, neurológicos e hematológicos do recém-nascido; critérios para admissão e alta em UTI neonatal e pediátrica; escores preditivos em UTI pediátrica e neonatal; acesso vascular periférico e central; monitorização em terapia intensiva neonatal e pediátrica; procedimentos cirúrgicos; transporte do neonato criticamente enfermo; reanimação de recém-nascidos maiores e menores de 34 semanas de idade gestacional; intubação traqueal; ventilação mecânica; nutrição enteral e parenteral do recém-nascido; convulsão no período neonatal; enterocolite necrosante (ECN); retinopatia da prematuridade; hemorragia intraperiventricular; transfusão de hemocomponentes; síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA); meningoencefalites; defeitos de fechamento da parede abdominal, defeitos de fechamento do tubo neural; aleitamento materno; prevenção e controle da dor no período neonatal; avaliação comportamental do recém-nascido; avaliação do crescimento e desenvolvimento do recém-nascido, método mãe-canguru; farmacologia neonatal; interações medicamentosas; cuidados com a pele e termorregulação do recém-nascido; Cuidado paliativo perinatal e neonatal; legislação e ética aplicada na prática da neonatologia; lei do exercício profissional em enfermagem; Código de Ética dos profissionais de enfermagem; sistematização da assistência de enfermagem; assistência integral por meio do trabalho em equipes: de enfermagem, multiprofissional e interdisciplinar; biossegurança nas ações de enfermagem; prevenção e controle de infecção hospitalar; Programa Nacional de Imunização (PNI); gerenciamento de risco; gerenciamento de eventos adversos; segurança do paciente; humanização da assistência de enfermagem; educação permanente. Sepse neonatal. Hiperbilirrubinemia Indireta No Período Neonatal.

REFERÊNCIAS

Almeida MFB, Guinsburg R; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2

Guinsburg R, Almeida MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido <34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1

ALVES FILHO, N.; CORREA, M. D.; SALES JUNIOR, J. M.; CORREA JUNIOR, M. D. **Perinatologia Básica.** 3. ed. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BELO HORIZONTE-MG. Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. **Atenção Integral à Saúde da Criança Agenda de Compromissos - Volume I.** 2023. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2023/agenda-da-crianca-volume-i.pdf

BELO HORIZONTE-MG. Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. **Atenção Integral à Saúde da Criança Agenda de Compromissos - Volume II.** 2023. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2023/agenda-da-crianca-volume-ii.pdf

BELO HORIZONTE-MG. Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. **Atenção Integral à Saúde da Criança Agenda de Compromissos - Volume III.** 2023. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2023/agenda-da-crianca-volume-iii.pdf

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS). Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. **Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Neonatologia. Caderno 3. Brasília: ANVISA, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicaco es/caderno-3-criteriosdiagnosticos-de-infeccao-associada-a-assistencia-a-saude-neonatologia.pdf/view

BRASIL. Diário Oficial da União. **Decreto-Lei 94.406/87, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei 7.498, de 25 de junho de 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento da Política Nacional de Humanização.** Marco conceitual e Diretrizes Políticas. Ministério da Saúde, março de 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Método canguru:** diretrizes do cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru. 3. ed. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas e Regulamentos.** Dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde: NR 32. Publicação D.O.U. Portaria GM Nº 485, de 11 de novembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Fiocruz. **Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde.** 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010.** Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e ambiente. **Saúde da mulher Brasileira:** Uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde. Brasília, DF. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Serviços de atenção materna e neonatal:** segurança e qualidade. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: ANVISA, 2014. 103 p.: il. (Tecnologia em serviços de saúde).

CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. **Manual de Neonatologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-311/2007.** Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-358/2009.** Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009.

INFUSION NURSES SOCIETY. **Policies and Procedures for Infusion Therapy:** Neonate to Adolescent. 3rd ed. Infusion Nurses Society, 2021.

JUNQUEIRA-MARINHO, Maria de Fátima. **Diretriz para Prevenção e Manejo da Dor Aguda por Procedimentos Dolorosos no Período Neonatal.** Maria de Fátima Junqueira-Marinho [et al.]. – Rio de Janeiro: Fiocruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, 2023. 70 p. : il. ISBN: 978-85-64976-33-7.

LUREGN J Schlapbach et al. International Consensus Criteria for Pediatric Sepsis and Septic Shock. **JAMA Pediatric.** January 2024. doi:10.1001/jama.2024.0179

MACDONALD, M. G.; MULLETT, M. D.; SESHIA, M. M. K. **Neonatologia Fisiopatologia e Tratamento do Recém-Nascido.** 7. ed. 2018.

Manual de cuidados paliativos / Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.) ... [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023. 424p. (Programa de Cuidados Paliativos no SUS – Atenção Hospitalar, Ambulatorial Especializada e Atenção

Domiciliar, 2021 - 2023, do PROADI-SUS).MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem:** teoria e prática. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NICKEL, B.; GORSKI. L.A.; KLEIDON, T.M. et al. Infusion therapy standards of practice. **J Infus Nurs.** 2024;47(suppl1):S1-S285. doi:10.1097/NAN.0000000000000532

RICCI, S. S. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SEGRE, C. A. M.; COSTA, H. P. F.; LIPPI, U. G. **Perinatologia** – Fundamentos e Prática. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DOS ENFERMEIROS PEDIATRAS. **Cuidado integral ao recém-nascido pré-termo e à família** [livro eletrônico]. Organização Sociedade Brasileira dos Enfermeiros Pediatras. São Paulo: Sociedade Brasileira dos Enfermeiros Pediatras, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Homepage. **Hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal.** disponível em https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23176c-mo_hiperbilirrubinemia_indireta_periodo_neo.pdf

TAMEZ, R. N. Enfermagem na UTI Neonatal. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENFERMEIRO OBSTETRA

PROGRAMA

Visão geral da Obstetrícia. Anatomia da Mãe. Nidação, embriogênes e desenvolvimento placentário. Crescimento e desenvolvimento do feto. Fisiologia materna. Parto. Cuidado pré-natal. Aborto. Gravidez ectópica. Diagnóstico pré-natal e terapia fetal. Teratologia e medicamentos que acometem o feto. Avaliação anteparto. Semiologia Ginecológica. Sangramento Uterino Anormal. Obesidade. Endometriose. Planejamento Familiar. Embriologia, Anatomia e Exame Clinico das Mamas. Fatores de Risco de Câncer de Mama. Alterações Inflamatórias das Mamas. Corrimentos Vaginais. Infecções pelo Papilomavírus Humano (HPV). Doenças Sexualmente Transmitidas. Doenças Inflamatórias Pélvica. Fisiologia da Micção. Prolapsos Genitais. Diabetes na Gravidez. Tromboembolismo Venoso na Gestação. Doenças do Aparelho Respiratório. Saúde Mental da Mulher na Gravidez e no Puerpério. Infecções Genitais na Gravidez. Infecções Perinatais. Transmissão Vertical do HIV. Infecção Urinária na Gestação. Fisiologia Fetal. Propedêutica das Malformações Fetais. Gestação Múltipla. Crescimento Intrauterino Restrito. Anemias Fetais e Isoimunização Materno-Fetal. Diagnóstico na Gravidez. Alterações Fisiológicas da Gravidez. Assistência Pré- Natal. Drogas na Gravidez e Lactação. Fisiologia e Mecanismo do Trabalho de Parto. Amadurecimento Cervical. Assistência ao Parto. Puerpério Fisiológico. Puerpério Patológico. Assistência ao Parto Distócico. Sofrimento Fetal Agudo. Cirurgias Obstétricas. Anestesia e Analgesia em Obstetrícia. Hiperemese gravídica. Gravidez Ectópica. Doenças Trofoblástica Gestacional. Descolamento Prematuro da Placenta. Placenta Prévia. Rotura Uterina. Pré-eclâmpsia / Eclâmpsia / Síndrome H E L P. Trabalho de Parto Pré – Termo. Rotula

Prematura Pré–Termo das Membranas. Oligoidrâmnio e Polidrâmio. Mortalidade Materna e Maternidade Segura. Perda Gestacional de Repetição. Fisiologia da Gravidez Normal. Monitoramento e Vigilância fetal Anteparto. Trabalho de Parto e Parto. Obstetrícia Cirúrgica. Gestações Múltiplas. Apresentação Pélvica. Gestação Prolongada e Morte Fetal. Anomalias do Parto. O Puerpério. Complicações Obstétricas. Hipertensão e Gravidez. Fluido Amniótico. A Placenta e o Cordão umbilical. Isoimunização Rh. Lactação. Cuidados Primários e Preventivos. Sangramento Uterino Funcional e Disfuncional. Vigilância epidemiológica e sanitária; Planejamento e gestão em saúde; Assistência integral ao recém-nascido e a mulher; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Biossegurança; Controle de infecção hospitalar; Doenças sexualmente transmissíveis; Código de Ética dos profissionais de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.F.B.; GUINSBURG, R. Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto:** Diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. **Atenção Humanizada ao Abortamento:** norma técnica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. 2 ed. 2º reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 60p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos Humaniza SUS:** Humanização do parto e nascimento. Vol 4. Brasília: MS, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais.** Caderno nº 3. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Gestante:** a operação Cesariana. No 179. Março, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2016/relatorio_diretrizes-cesariana_final.pdf acesso 18/10/2023

BRASIL. **Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretriz_assistencia_parto_normal.pdf Acesso em: 18/10/2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996.** Planejamento familiar.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 14.443, de 2 de setembro de 2022.** Altera a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, para determinar prazo para oferecimento de métodos e técnicas contraceptivas e disciplinar condições para esterilização no âmbito do planejamento familiar.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 692 p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.** Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016.** Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. DOU de 24/10/2016 (nº 204, Seção 1, pág. 120).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres.** Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução RDC nº 36, de 3 de junho de 2008.** Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e ambiente. **Saúde da mulher Brasileira:** Uma perspectiva integrada entre vigilância e atenção à saúde. Brasília, DF.2023. disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/saude-da-mulher-brasileira-uma-perspectiva-integrada-entre-vigilancia-e-atencao-a-saude-numero-especial-mar.2023/view

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-311/2007.** Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 339/2008.** Normatiza a atuação e a responsabilidade civil do Enfermeiro Obstetra nos Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e dá outras providências.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-736/2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. *Brasília,* 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

CUNNINGHAM, F. Gary; LEVENO, Kenneth J.; BLOOM Steven L.; DASHE, Jodi S.; HOFFMAN, Barbara L.; CASEY, Brian M.; SPONG, Catherine Y. **Ginecologia de Williams.** Porto Alegre: AMGH, 2021.

GOMES, L. **Enfermagem Obstétrica.** Diretrizes Assistenciais. Rio de Janeiro. UERJ. 2010.

Guinsburg R, Almeida MFB; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. Reanimação do recém-nascido < 34 Semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022 https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde.** Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/134588/3/WHO_RHR_14.23_por.pdf

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações da OMS sobre cuidados maternos e com recém-nascidos para uma experiência pós-natal positiva:** sumário executivo. Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789240044074.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica.** Brasília: OPAS; Brasília: OPAS; 2018. 80 p. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/34879.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. **Sistematização da assistência de enfermagem:** guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

REZENDE J, MONTENEGRO CAB. Rezende. **Obstetrícia.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2022.

SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da; AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de; MELO, Vitor Hugo de. SOGIMIG, **Manual de Ginecologia e Obstetrícia**. 6. edição. Med Book, 2017.

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia.** 5. ed. São Paulo: Manole,2023.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENFERMEIRO INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE (SCIH)

PROGRAMA

Legislação relacionada ao controle de infecção e epidemiologia das doenças infecciosas transmissíveis, portarias, Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) e normas regulamentadoras; composição das Comissões de controle de infecções; Interfaces do controle de infecção com o Núcleo de Segurança do paciente. Infecções relacionadas ao cuidar em saúde como eventos adversos: prevenção e controle da sepse e microrganismo multiresistente. Vigilância das infecções relacionadas ao cuidar em saúde; Epidemiologia aplicada ao controle de infecções relacionadas à assistência à saúde: Vigilância Epidemiológica das Infecções relacionadas à assistência à saúde; Critérios diagnósticos das Infecções relacionadas à assistência à saúde; Estatística aplicada ao controle de infecção adquirida e doenças infecciosas transmissíveis: indicadores de infecção, análise e divulgação. Microbiologia aplicada ao controle de infecção. Medidas de Prevenção de Infecções em Grandes Sítios: Prevenção de infecções do sítio cirúrgico; Prevenção de infecções do trato urinário; Prevenção de infecções relacionadas à dispositivos intravasculares; Prevenção de infecções respiratórias-pneumonia relacionada à assistência à saúde. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: legislações relacionadas, desafios globais da Organização Mundial de Saúde: Cuidado limpo é cuidado seguro (Higienização das mãos); Cirurgias seguras salvam vidas

(Lista de verificação de segurança cirúrgica); Resistencia bacteriana: medidas de prevenção da disseminação de microrganismos, o ambiente como potencial reservatório de infecção. Precauções em isolamento em doenças por vias de transmissão e biossegurança: Isolamento e precauções em serviços de saúde; Boas Práticas visando a segurança do paciente. Educação em prevenção e controle das infecções. O enfermeiro do controle de infecção e epidemiologia e sua atuação nos diversos setores dos serviços de saúde. Investigação e Controle de surtos. Paciente (PNSP).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE INFECÇÕES - AMECI. **Epidemiologia, Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde.** Coopmed, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura:** uma reflexão teórica aplicada à prática, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde.** Brasília: ANVISA, 2022. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Exposição a materiais biológicos.** Brasília, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Nota técnica GVIMS/GGTES/DIRE3/ANVISA Nº 03 / 2024.** Critérios Diagnósticos das infecções relacionadas à assistência à saúde de notificação nacional obrigatória, 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** Brasília: Anvisa, 2017. RDC 15.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego**. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005.** Aprova a norma regulamentadora nº 32 (segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde). Brasília (Brasil): Ministério do Trabalho e Emprego; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013.** Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.616/98.** Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país, em substituição a Portaria MS 930 /1992. Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 15, de 15 de março de 2012.** Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013.** Ações para a segurança do paciente em serviços de saúde. Brasília, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 42, de 25 de outubro de 2010.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antisséptica das mãos, pelos serviços de saúde do País. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Riscos biológicos.** Guia técnico. Os riscos biológicos no âmbito da norma regulamentadora nº 32. Brasília (Brasil): Ministério do Trabalho; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos. Brasília, ANVISA, 2021.

GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.** Barueri, SP: Manole, 2011.

NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde Publicada do DOU de 16/11/2005.

OLIVEIRA, A.C. **Infecções Hospitalares, epidemiologia, prevenção e controle.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE E ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Descontaminação e reprocessamento de produtos para saúde em instituições de assistência a saúde**. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guia para implementação:** um guia para a implantação da estratégia multimodal da OMS para a melhoria da higienização das mãos. EDIÇÃO REVISADA, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente:** Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sanchez Nilo e Irma Angelica Duran – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agencia Nacional de Vigilância Sanitária, 2009.

PLANO de contingência nacional para infecções causadas por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde PLACON – RM, de 2021 a 2025.

2007 Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings. Last update: July 2019. https://www.osha.gov/sites/default/files/CDC's_Guidelines_for_Isolation_Precautions.pdf

Centers for Disease Control and Prevention- Guidelines for the prevention or intravascular catheter-related infections, 2022.

Centers for Disease Control and Prevention. Guideline for prevention of catheter-associated urinary tract infections, 2022.

Centers for Disease Control and Prevention. Procedure-associated Module. SSI. Surgical Site Infection Event. A new CDC nd Healthcare Infection Control Practices Advisory, 2019.

Centers for Disease Control and Prevention-Guidelines for preventing health-care-associated pneumonia, 2022.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENFERMEIRO TERAPIA INTENSIVA 30H

PROGRAMA

Atribuições éticas e legais no exercício profissional do enfermeiro. Segurança do paciente. Legislação vigente para funcionamento das unidades de terapia intensiva (CTI). Cálculo e análise de indicadores de qualidade na unidade de terapia intensiva. Gerenciamento de risco em CTI. Liderança e gerenciamento em enfermagem. Dimensionamento de pessoal em CTI. Cálculo e análise de indicadores de gravidade. Sistematização da assistência de enfermagem. Processo de enfermagem. Programa de gerenciamento dos resíduos de Serviço em Saúde. Nutrição enteral e parenteral. Medicamentos utilizados em terapia intensiva. Cálculo e diluição de medicamentos. Cuidados de enfermagem com medicamentos potencialmente perigosos. Interpretação de dados clínicos, exames laboratoriais e de imagem para o cuidado de enfermagem ao paciente crítico. Distúrbios acidobásicos, metabólicos da glicose e hidroeletrolíticos. Balanço hídrico. Avaliação neurológica do paciente grave, trauma cranioencefálico, crises convulsivas, acidente vascular encefálico, trauma raquimedular, monitorização invasiva e não-invasiva do paciente neurológico no CTI. Delirium, sedação e analgesia em pacientes críticos. Insuficiência respiratória aguda, trauma de tórax, via área difícil, dispositivos não invasivos de assistência ventilatória, monitorização ventilatória, ventilação mecânica. Higienização brônquica. Oxigenoterapia. Choque circulatório, síndrome coronariana aguda, arritmias cardíacas, suporte básico e avançado de vida na parada cardiorrespiratória, monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva. Lesão renal aguda e métodos dialíticos. Insuficiência hepática e encefalopatia hepática. Nutrição do paciente criticamente enfermo. Distúrbios gastrointestinais. Infecções relacionadas à assistência em Saúde (IRAS) no CTI e sepse. Cuidados de enfermagem na transfusão de hemocomponentes. Cuidados de enfermagem a potenciais doadores de órgãos. politrauma. Assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico no CTI. Prevenção e tratamento de feridas. Cuidados de enfermagem com procedimentos invasivos e não invasivos. Humanização da assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do Processo de Enfermagem:** Fundamentos para o Raciocínio Clínico. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE.** Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

AZEVEDO, L. C. P. A.; LADEIRA, J. P.; PINHEIRO, B. B. A. M. Medicina intensiva: Abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Editora Manole. 2019.

BARBAS, C. S. V. et al. **Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013.** Parte I. Revista brasileira de terapia intensiva [online]. 2014, 26 (2): 89-121. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/Whwrm75h6MJwr5C6JmJg73Q/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 04 mar. 2024.

BARBAS, C. S. V. et al. **Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013.** Parte 2. Revista brasileira de terapia intensiva [online]. 2014, 26 (3): 215-239. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbti/a/P3Q7SfFv4mrMqZfmvpKkNwj/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 04 mar. 2024.

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2015. 472p.

BARROSO, W. K. S.; RODRIGUES, C. I. S.; BORTOLOTTO, L.A. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. **Bras. Cardiol.** 2021;116(3):516-658. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arq Bras Cardiol.** 2019; 113(3):449-663. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/11303025.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BORGES, E. L. et al. **Feridas:** como tratar. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed LTDA, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Anexo 01: Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde.** Ministério da Saúde / Anvisa / Fiocruz. 2013. Disponível em: https://proqualis.fiocruz.br/sites/proqualis.net/files/000002347fQHsQg.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. **Cartilhas da Política Nacional de Humanização.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_textos_cartilhas_politica_humanizacao.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987.** Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 1987. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94406-8-junho-1987-444430-publicacaooriginal-1-pe.html Acesso em: 4 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único [recurso eletrônico] – 3ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740p.: il. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. **Norma Regulamentadora nº 32.** Estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Diário Oficial da União, Brasília, 16 nov. 2005. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 158, de 04 de fevereiro de 2016.** Redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 fev. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/doacao-de-sangue/legislacao/regulamentos-tecnicos-especificos-hemoterapia/portaria-gm-ms-n158-2016.pdf/view Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 466, de 04 de junho de 1998.** Estabelece o Regulamento Técnico para o Funcionamento dos Serviços de Tratamento Intensivo e sua respectiva classificação de acordo com o grau de complexidade, capacidade de atendimento e grau de risco inerente ao tipo de atendimento prestado. Diário Oficial da União, Brasília, 05 jun. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 – 2025.** Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 26, de 11 de maio de 2012.** Altera a Resolução RDC nº. 07, de 24 de fevereiro de 2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mai. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0026_11_05_2012.html Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jul. 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.** Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 21 fev. 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html Acesso em: 04 mar. 2024.

CAREGNATO, R. C. A.; VIEGAS, K.; SOUZA, E. N. Cuidados Críticos e Ações complexas. In: OLIVEIRA, R.G. **Blackbook Enfermagem.** 1. ed. Belo Horizonte: Blackbook. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/ Acesso em: 04 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Guia de recomendações para registro de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem.** Biblioteca Virtual de Enfermagem, 2016. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/guia-de-recomendacoes-para-registro-de-enfermagem-no-prontuario-do-paciente-e-outros-documentos-de-enfermagem/ Acesso em: 04 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 543/2017.** Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017/ Acesso em: 04 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 736/2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/ Acesso em: 04 mar. 2024.

DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; MURR, A. C. **Diagnósticos de Enfermagem:** intervenções, prioridades, fundamentos. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DURO, C. L. M.; KAISER, D. E.; BONATTO, C. R. et al. **Cartilha de orientações para profissionais de enfermagem sobre o cuidado com lesões de pele.** Porto Alegre: UFRGS, 2018. 20p. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197706/001084686.pdf?sequence Acesso em: 04 mar. 2024.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EDUSP, 1979. 99p. João Pessoa: Ideia, 2018. 246p.

JOINT COMMISSION RESOURCES. **Temas e estratégias para liderança em Enfermagem: enfrentando os desafios hospitalares atuais.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave.** 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2016. 2 v.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem.** Porto Alegre: Artmed. 8. ed. 2015.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de enfermagem:** uma abordagem holística. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NÓBREGA, M. M. L. (Org.). **Nomenclatura de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: para pacientes hospitalizados em unidades clínicas, utilizando a CIPE.**

OLIVEIRA, C. L. B. S. et al. **Manual de biossegurança do serviço de enfermagem.** Instituto Federal do Ceará. Reitoria. Diretoria de Assuntos Estudantis. Fortaleza: IFCE, 2021. Disponível em: https://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/manual-de-biosseguranca-do-servico-de-enfermagem.pdf/view Acesso em: 04 mar. 2024.

PINHEIRO, A. M.; TANNURE, M. C. **SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem**. Guia Prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

POTTER, Patricia et al. **Fundamentos de enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 1360p.

ROSENFELD, R.; MENDES, C. L. **Terapia nutricional no paciente grave.** 1. ed. Rio de janeiro: Atheneu, 2014.

SILVA, M. T.; SILVA, S. R. L. P. T. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem.** 6. ed. São Paulo: Martinari, 2021. 357p.

SOUZA, E. N.; VIEGAS, K.; CAREGNATO, R. C. A. **Manual de cuidados de enfermagem em procedimentos de intensivismo.** Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2020. Recurso online (151 p.). Disponível em: https://ufcspa.edu.br/noticias/34-meu-perfil/imprensa/noticias/1768-manual-de-cuidados-de-enfermagem-em-procedimentos-de-intensivismo-e-o-novo-livro-da-editora-da-ufcspa Acesso em: 04 mar. 2024.

SWEARINGER, P. L. et al. **Manual de Enfermagem no cuidador crítico:** Intervenções de enfermagem e problemas colaborativos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FISIOTERAPEUTA CARDIOVASCULAR

PROGRAMA

Fisioterapia na cardiologia em adultos e idosos. Avaliação e diagnóstico das disfunções cardiovasculares a nível hospitalar e ambulatorial. Condutas fisioterapêuticas aplicadas as disfunções cardiovasculares. Mecanismos sistêmicos de alteração de capacidade funcional em cardiopatas. Fatores de risco cardiovascular. Testes de tolerância ao exercício a nível hospitalar. Prescrição exercício. Indicações e contraindicações para realização de exercício físico em pacientes com disfunções cardiovasculares. Técnicas e recursos fisioterapêuticos em fisioterapia cardiovascular. Eletroterapia nas disfunções cardiovasculares. Emergência e terapia intensiva aplicada as disfunções cardiovasculares. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva em cardiopatas. Avaliação, diagnóstico e tratamento fisioterapêutico das Doenças Vasculares (Arterial e Venosa) Periféricas, Diabetes mellitus e do pé diabético. Mobilização precoce em cardiologia. Atuação da fisioterapia no pré-operatório e pós-operatório de cirurgia cardíaca, vascular e em amputação de membros inferiores. Monitoramento e biossegurança. Ressuscitação cardiopulmonar. Estratificação do risco clínico dos pacientes em reabilitação cardiovascular. Reabilitação cardiovascular.

REFERÊNCIAS

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6a ed.. Editora Manole, 2018.

RODRIGUES, MACHADO. Maria.da. G. Bases da Fisioterapia Respiratória - Terapia Intensiva e Reabilitação. Grupo GEN, 2018.

FELTRIM, Maria.Ignêz. Z.; NOZAWA, Emília.; SILVA, Ana.Maria.Pereira.Rodrigues. D. Fisioterapia cardiorrespiratória na UTI cardiológica. Editora Blucher, 2015.

JATENE, Ieda B.; FERREIRA, João Fernando M.; DRAGER, Luciano F.; et al. Tratado de cardiologia SOCESP. 5a ediçãoEditora Manole, 2022.

HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. 4a edição. Grupo GEN, 2023.

FU, Carolina.; SCHUJMANN, Debora. Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas. Editora Manole, 2019.

UMEDA, Iracema.Ioco. K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular 2a ed.. Editora Manole, 2014.

CARVALHO T, MILANI M, FERRAZ AS, SILVEIRA AD, HERDY AH, HOSSRI CAC, et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020;114(5):943.

SARMENTO, George Jerre V.; CARR, Ana Maria G.; SCATIMBURGO, Matheus M. Princípios e práticas da ventilação mecânica em adultos. Editora Manole, 2022.

Projeto Diretrizes SBACV. DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA OBSTRUTIVA DE MEMBROS INFERIORES DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. 2015 Disponível em: https://sbacvsp.com.br/wp-content/uploads/2016/05/daopmmii.pdf

NASI, Luiz A. Rotinas em unidade vascular. Grupo A, 2012.

NEGRÃO, Carlos E.; BARRETTO, Antônio Carlos P.; RONDON, Maria Urbana Pinto B. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata 4a ed.. Editora Manole, 2019.

CAMPOS, Leticia D. Fisioterapia intensiva aplicada às doenças cardiovasculares. Editora Saraiva, 2021.

COFFITO – CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução Nº 454, de 25 de abril de 2015. D.O.U Nº 90, Seção 1, em 14/05/2015, páginas 96 e 97. Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Cardiovascular.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FISIOTERAPEUTA NEONATOLOGIA

PROGRAMA

Anatomia, fisiologia e nomenclatura em Fisioterapia neonatal. Disfunções respiratórias, cardiocirculatórias, metabólicas, neurológicas, ortopédicas e dermatológicas em neonatologia e pediatria. Desenvolvimento, avaliação e diagnostico fisioterapêutico do neonato e do recém-nascido. Testes de triagem neonatal. Escalas de Avaliação do Desenvolvimento Neuropsicomotor. Condutas fisioterapêuticas aplicadas as disfunções neonatais e pediátricas. Avaliação e abordagem fisioterapêutica da dor em prematuridade. Técnicas e recursos de fisioterapia aplicados à neonatologia e pediatria. Técnicas e manobras desobstrutivas em neonatologia. Posicionamento terapêutico.

Método Canguru. Hidroterapia com ofurô. Estimulação Sensório-Motora e Neonatal Unimodal e Multimodal. Ludicidade em UTI neonatal. Ventilação mecânica invasiva e não Invasiva em neonatologia. Terapia inalatória e oxigenoterapia em neonatologia. Reanimação neonatal e do recém-nascido ≥34 semanas. Reabilitação e mobilidade precoce em pediatria e neonatologia. Atenção humanizada ao recém-nascido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.B. **Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria.** 1. ed. Rio de Janeiro, Medbook: 2011.

ALMEIDA, M.F.B., GUINSBURG, R.; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. **Reanimação do recém-nascido ≥34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-2.

ALMEIDA, M.F.B., GUINSBURG, R.; Coordenadores Estaduais e Grupo Executivo PRN-SBP; Conselho Científico Departamento Neonatologia SBP. **Reanimação do recém-nascido < 34 semanas em sala de parto: diretrizes 2022 da Sociedade Brasileira de Pediatria.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2022. https://doi.org/10.25060/PRN-SBP-2022-1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde - Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. atual. V.3 Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v3. pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido:** Método Canguru: manual técnico – 3. ed. – Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_cang uru_manu al_3ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Método Canguru: diretrizes do cuidado**. 1. ed. Revisada. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_diretrizes_cuidado _revisada. Pdf

CAMPANHA, Patrícia de Padua A.; BUENO, Arnaldo C. **Neonatologia** (Série Pediatria Soperj). São Paulo: Manole, 2022.

CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; HAGE, Yasmin E.; SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia hospitalar em pediatria.** São Paulo: Manole, 2018.

FU, Carolina; SCHUJMANN, Debora. **Reabilitação e mobilização precoce em UTI:** princípios e práticas. São Paulo: Manole, 2019.

GONÇALVES R. L. et al. Hidroterapia com ofurô como modalidade de fisioterapia no contexto hospitalar humanizado em neonatologia. In: MARTINS J.A.; ANDRADE L. B. de; RIBEIRO S. N. S. **PROFISIO – Programa de atualização em fisioterapia pediátrica e neonatal: cardiorrespiratória e terapia intensiva.** Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2017

HERDY, Gesmar Volga H. **Cardiologia Pediátrica:** Prática Clínica. Thieme Brazil, 2022.

HINRICHSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023.

JOHNSTON, C., STOPIGLIA M.S.; RIBEIRO, S.N.S.; BAEZ, C.S.N.; Pereira, S.A.P. Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensório-motora de recém nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Ter Intensiva.** 2021;33(1):12-30.

LANZA, Fernanda de C.; GAZZOTTI, Mariana R.; PALAZZIN, Alessandra. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia:** da UTI ao ambulatório 2. ed. São Paulo: Manole, 2019.

MELO, G. M. et al. Escalas de avaliação de dor em recém-nascidos: revisão integrativa. **Rev. Paul. Pediatr.** São Paulo, v. 32, n. 4, p. 395-402, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/ scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822014000400395&lng=en&nrm=iso.

PRADO C.; VALE, A.L. **Fisioterapia neonatal e pediátrica.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.

RIBEIRO, Simone Nascimento S.; CARVALHO, Marcos Giovanni S.; PEREIRA, Silvana A. **Fisioterapia Neonatal:** Evidências e Boas Práticas. MedBook Editora, 2024.

SARMENTO, George Jerre V.; CARVALHO, Fabiane Alves de; PEIXE, Adriana de Arruda F. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

SARMENTO, George Jerre V. **Princípios e Práticas de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia.** São Paulo: Manole, 2011.

SCHVARTSMAN, Benita G S.; JR., Paulo Taufi M.; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda. **Fisioterapia.** 2. ed. Coleção Pediatria. São Paulo: Manole, 2018.

STOPIGLIA, M. S; COPPO, M. R. C. Principais Técnicas de Fisioterapia Respiratória em Pediatria. **Blucher Medical Proceeding**. São Paulo, v. 1, n. 4, nov. 2014. Disponível: http://pdf. blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/medicalproceedings/2cisep/010.pdf.

TECKLIN, Jan S. Fisioterapia pediátrica 5a ed.. Editora Manole, 2019.

TOSO, B. R. G. O. et al. Validação de protocolo de posicionamento de recém nascido em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. **Bras. Enferm. Brasília**, v. 68, n. 6, p. 1147-1153, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000601147&lng=pt&nrm=iso.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FISIOTERAPEUTA NEUROLOGIA

PROGRAMA

Fisiopatologia das disfunções neurológicas. Plasticidade neural. Avaliação e diagnóstico das disfunções neurológicas. Condutas fisioterapêuticas aplicadas as disfunções neurológicas. Avaliação e conduta fisioterapêutica no pré-operatório e pós-operatório de neurocirurgia. Indicações e contraindicações para realização de exercício físico em pacientes com disfunções neurológicas. Técnicas e recursos fisioterapêuticos em fisioterapia neurofuncional. Intervenções fisioterapêuticas nas disfunções do equilíbrio, controle postural, locomoção, mobilidade, alcance, preensão e manipulação. Conceito Bobath. Facilitação neuromuscular proprioceptiva. Terapias para controle e aprendizado motor. Reabilitação vesical em pacientes neurológicos. Emergência e terapia intensiva aplicada as disfunções neurologicas. Ventilação mecânica invasiva e não invasiva em disfunções neurológicas. Mobilização precoce. Monitoramento e biosegurança. Reabilitação neurofuncional de disfunções neurológicas centrais e periféricas. Próteses, Órteses e Tecnologias assistivas para adultos e idosos com deficiência neurofuncional. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em Fisioterapia Neurofuncional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Rodrigo D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica.** São Paulo: Manole, 2012.

BECKER, A.H.; DOLKEN, M. **Fisioterapia em Neurologia.** Editora Santos, 2008.

BERTOLUCCI, Paulo H.F.; FERRAZ, Henrique B.; BARSOTINI, Orlando Graziani P.; et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Manole, 2021.

BURKE-DOE, A., JOBST, E.E. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica.** Grupo A, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral**. Brasília 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de rotinas para atenção ao AVC**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Brasil.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Lateral Amiotrófica** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 20210713_publicacao_ela.pdf (www.gov.br)

CAPATO, Tamine Teixeira da Costa, DOMINGOS, Josefa Maria Malta, ALMEIDA, Lorena Rosa Santos de. **Versão em português da Diretriz Europeia de Fisioterapia para a Doença de Parkinson.** Tamine Teixeira da Costa Capato, Josefa Maria Malta Domingos, Lorena Rosa Santos de Almeida. 1. ed. São Paulo: Editora e Eventos Omnifarma, 2015. Diretriz_DP_Brasil.pdf (usp.br)

CRUZ, Mônica Rodrigues da; CARVALHO, Giovanna Marcella C. Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva. São Paulo: Manole, 2019.

FU, Carolina.; SCHUJMANN, Debora. **Reabilitação e mobilização precoce em UTI:** princípios e práticas. São Paulo: Manole, 2019.

KOPCZYNSKI, Marcos C. **Fisioterapia em Neurologia.** São Paulo: Manole, 2012.

HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções:** Risco Sanitário Hospitalar. 4. ed. Grupo GEN, 2023.

LUVIZUTTO, Gustavo J.; SOUZA, Luciane A. Pascucci Sande de. **Reabilitação Neurofuncional:** Teoria e Prática. Thieme Brazil, 2022.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. **Fisioterapia:** avaliação e tratamento 6. ed. São Paulo: Manole, 2018.

SANTOS, João Paulo Manfré dos; PAIXÃO, Luana. **Fisioterapia intensiva aplicada às doenças neurológicas.** São Paulo: Saraiva, 2021.

SARMENTO, George Jerre V.; CARR, Ana Maria G.; SCATIMBURGO, Matheus M. **Princípios e práticas da ventilação mecânica em adultos.** São Paulo: Manole, 2022.

SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. **Controle Motor:** Teoria e Aplicações Práticas. São Paulo: Manole, 2010.

SUASSUNA, Viviani Aparecida L.; MOURA, Renata H.; SARMENTO, George Jerre V.; POSSETTI, Rosan. **Fisioterapia em Emergência.** São Paulo: Manole, 2016.

THALER, Alison I.; THALER, Malcolm S. **Neurologia Essencial.** Grupo A, 2023.

WIBELINGER, Lia M. **Fisioterapia em Geriatria.** Thieme Brazil, 2015.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FISIOTERAPEUTA ADULTO RESPIRATÓRIO

PROGRAMA

1. Anatomia e fisiologia cardíaca e pulmonar. **2.** Semiologia das doenças cardíacas e pulmonares. **3.** Patologias cardíacas e pulmonares. **4.** Fisiologia cardiopulmonar. **5.** Fisiopatologia cardiopulmonar. **6.** Mecânica pulmonar. **7.** Oxigenoterapia. **8.** Ventilação mecânica invasiva. **9.** Ventilação mecânica não invasiva. 10. Reabilitação pulmonar e atuação da fisioterapia no paciente crítico. **11.** Mobilização do paciente crítico. **12.** Recursos terapêuticos. **13.** Atuação na Covid-19. **14.** Desmame da ventilação mecânica invasiva. 15. Monitorização ventilatória. **16.** Diagnóstico funcional e objetivo terapêutico. **17.** Exames complementares. **18.** Desospitalização.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. **Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica, 2013.** Disponível em: https://www.amib.org.br/fileadmin/user_upload/amib/2018/junho/15/Diretrizes_Brasileir as_de_Ventilacao_Mecanica_2013_AMIB_SBPT_Arquivo_Eletronico_Oficial.pdf

ASSOBRAFIR Ciência. **Série especial COVID-19, 2020.** https://assobrafirciencia.org/ed/5f6de7ed0e88258c7c97b914. Britto, RR; Brant, TCS;

Parreira, VF (ed.). Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2014.

BOVEND'EERDT, T.J.H.; BOTELL, R.E.; WADE, D.T. **Writing Smart rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling:** a practical guide. Clin Rehabil. 2009;23: 352–361. doi:10.1177/0269215508101741.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº 400/2011.** Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Respiratória e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 3 ago. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº 402/2011.** Disciplina a Especialidade Profissional Fisioterapia em Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 3 ago. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº 414/2012.** Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro em prontuário pelo fisioterapeuta, da guarda e do seu descarte e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 19 jan. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº 424/2013.** Estabelece o Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 8 jul. 2013.

ELLIOTT D.; DENEHY, L.; BERNEY, S.; ALISON, J.A. Assessing physical function and activity for survivors of a critical illness: a review of instruments. **Aust Crit Care.** 2011;24: 155–166. doi:10.1016/j.aucc.2011.05.002.

GREEN, M.; MARZANO, V.; LEDITSCHKE, I.A.; MITCHELL, I.; BISSETT, B. Mobilization of intensive care patients: a multidisciplinary practical guide for clinicians. **J Multidiscip Healthc.** 2016;9: 247–256. doi:10.2147/JMDH.S99811.

HODGSON, C.L.; STILLE, K.; NEEDHAM, D.M.; TIPPING, C.J.; HARROLD, M.; BALDWING, C.E. et. al. Expert consensus and recommendations on safety criteria for active mobilization of mechanically ventilated critically ill adults. **Critical Care.** 2014; 18:658.

JHONSTON, C. **Avaliações de Fisioterapia para o paciente adulto gravemente doente.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora dos Editores, 2022.

MARTINS, J.A.; REIS, L.F.F; BORGES, D.L. **PROFISIO: Programa de atualização em fisioterapia em terapia intensiva adulto.** Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2023.

MARTINS, J.A.; Nascimento, L.L.; MENDES, L. **PROFISIO: Programa de Atualização em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória.** Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2023.

PARRY, S.M.; GRANGER, C.L.; BIRNEY, S.; JONES, J.; BEACH, L.; EL-ANSARY, D. et al. Assessment of impairment and activity limitations in the critically ill: a systematic review of measurement instruments and their clinimetric properties. **Intensive Care Med.** 2015;41: 744–762. doi:10.1007/s00134-015-3672-x.

RODRIGUES-MACHADO, M.G. **Bases da fisioterapia respiratória:** terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SARMENTO, G.J.V.; CORDEIRO, A.L.L. **Fisioterapia motora aplicada ao paciente crítico:** do diagnóstico à intervenção. 2ª edição. Editora Manole, Barueri, 2022.

SARMENTO, G.J.V.; CORDEIRO, A.L.L. **Fisioterapia respiratória aplicada ao paciente crítico:** manual prático. Aplicada ao paciente crítico: do diagnóstico à intervenção. 1ª edição. Editora Manole, Barueri, 2020.

SCHUJMANN, D.S.; FU, C. **Reabilitação e mobilização precoce em UTI.** 1ª edição. Editora Manole, Barueri, 2019.

Sommers J, Engelbert RHH, Dettling-Ihnenfeldt D, Gosselink R, Spronk PE, Nollet F, et al. Physiotherapy in the intensive care unit: an evidence-based, expert driven, practical statement and rehabilitation recommendations. **Clin Rehabil.** 2015;29: 1051– 1063. doi:10.1177/0269215514567156.

VALIATTI, J.L.S.; AMARAL, L.F.R.; FALCÃO, J.L.G. **Ventilação Mecânica.** Fundamentos e Prática Clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

VANHOREBEEK, I.; LATRONICO, N.; VAN DEN BERGHE, G. ICU-acquired weakness. **Intensive Care Med.** 2020;46: 637–653. doi:10.1007/s00134-020-05944-4.

VEGA, J.M.; LUQUE, A.; SARMENTO, G.J.V.; MODERNO, L.F.O. **Tratado de fisioterapia hospitalar:** assistência integral ao paciente. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

WANG, Y.T.; LANG, J.K.; HAINES, K.J.; SKINNER, E.H.; HAINES, T.P. Physical Rehabilitation in the ICU: A Systematic Review and MetaAnalysis. **Crit Care Med.** 2022;50: 375–388. doi:10.1097/CCM.0000000000005285.

WEST, J.B. **Fisiopatologia pulmonar de West:** princípios básicos. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, Porto Alegre, 2023.

WEST, J.B. **Fisiologia Respiratória**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FONOAUDIÓLOGO

PROGRAMA

1. Fonoaudiologia e Saúde Coletiva: Sistema Único de Saúde, níveis de atenção em saúde, Sistemas de informação em saúde, Rede de Atenção à Saúde, Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Políticas de Humanização. **2.** Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **3.** Código de Ética do Fonoaudiólogo. **4.** Medidas de biossegurança em Fonoaudiologia. **5.** Atuação do fonoaudiólogo no ambiente hospitalar com ênfase em disfagias orofaríngeas em adultos e idosos - estratégias e manobras facilitadoras. **6.** Anatomofisiologia do sistema estomatognático e laríngea. **7.** Sistema nervoso central no controle da sucção, mastigação, deglutição, fala, fonação e linguagem. **8.** Avaliação, diagnóstico e tratamento fonoaudiológico dos distúrbios da voz, fluência, audição, equilíbrio, transtornos da motricidade oral, deglutição e linguagem em adultos e idosos. **9.** Avaliação e reabilitação das disfagias orofaríngeas no adulto em unidade de terapia intensiva. **10.** Atuação fonoaudiológica em pacientes traqueostomizados. **11.** Atuação fonoaudiológica nos transtornos da linguagem decorrentes de distúrbios neurológicos, progressivos e demências. **12.** Avaliação e reabilitação fonoaudiológica em pacientes traqueostomizados. **13.** Orientações sobre o aprimoramento e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à linguagem (oral e escrita), audição, equilíbrio, motricidade orofacial e voz.

REFERÊNCIAS

BOÉCHAT, E.M.; MENEZES, P.L.; COUTO, C.M.; FRIZZO, A.C.F.; SCHARLACH, R.C.; ANASTASIO, A.R.T. **Tratado de Audiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BOTTINO, C.M.C.; LAKS, J.; BLAY, S.L. **Demência e Transtornos Cognitivos em Idosos.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Contribuição da Fonoaudiologia para o Avanço do SUS (2015).** Disponível em: https://fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Contribuicao-Fonoaudiologia-Avancao-do-Sus.pdf

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Código de Ética do Fonoaudiólogo (2021).** Disponível em: https://fonoaudiologia.org.br/legislac%CC%A7a%CC%83o/codigo-de-etica/

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Fonoaudiologia nas Redes de Atenção (2021).** Disponível em: http://fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2021/01/CFFa_Guia_RAS.pdf

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Manual de Biossegurança**. 2. ed. 2020. Disponível em: https://fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2020/09/CFFa_Manual_Biosseguranca.pdf

FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NAVAS, A. L. P. G. P. **Tratado de Fonoaudiologia.** 2. ed. São Paulo: Roca; 2010.

FURKIM, A. M.; SANTINI, C.S. **Disfagias orofaríngeas.** v. I e II. 2. ed. São Paulo: Pró-fono, 2004.

HERNANDES, A.; MARCHESAN, I. **Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

JOTZ, G.P; CARRERA-DE-ANGELIS, E.; BARROS, A.P.B. **Tratado de deglutição e disfagia – no adulto e na criança.** 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H.J.; TOMÉ, M.C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.** 1. ed. Ed. Roca; 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: EDUSP, 2003.

ORTIZ, Karin Zazo. **Distúrbios Neurológicos Adquiridos.** Linguagem e Cognição. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: FONOAUDIÓLOGO NEONATOLOGIA

PROGRAMA

Desenvolvimento Neuropsicomotor normal e seus desvios: disfunções neuromotoras; síndromes e atrasos do desenvolvimento. Acompanhamento longitudinal (follow-up) do

recém-nascido de risco. Desenvolvimento, avaliação e tratamento das funções estomatognáticas; avaliação, diagnóstico e tratamento fonoaudiológico em motricidade orofacial em neonatos e crianças; más-formações craniofaciais congênitas; disfagia orofaríngea neurogênica e mecânica em recém-nascidos. Desenvolvimento das habilidades auditivas; avaliações auditivas; triagem auditiva neonatal; exames realizados na Triagem Auditiva Neonatal (TAN) (Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico - PEATE, Emissões Otoacústicas - EOAs e Triagem Auditiva Comportamental). Processamento auditivo central: distúrbios e reabilitação. Aquisição, desenvolvimento, alterações, avaliação e intervenção fonoaudiológica na linguagem oral: desvios fonológicos, atrasos de linguagem, distúrbio específico de linguagem. Fonoaudiologia Hospitalar: atuação fonoaudióloga em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal e infantil, unidade de cuidados progressivos, alojamento conjunto e enfermaria pediátrica. Abordagem fonoaudiológica na amamentação e em saúde materno-infantil. Fonoaudiologia e Saúde Coletiva: Sistema Único de Saúde; níveis de atenção em saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Rede de Atenção à Saúde; Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); Políticas de Humanização e Saúde Materno-Infantil (Rede Cegonha; atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru; aleitamento materno); Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso:** Método Canguru: manual técnico. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3ª ed., 1. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf

CAMPOS, G. W. S. *et al*. (Org.) **Tratado de saúde coletiva.** 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.

FERNANDES, F. D. M.; MENDES, B. C. A.; NAVAS, A. L. P. G. P. **Tratado de Fonoaudiologia.** 2. ed. São Paulo: Roca; 2010. 836p.

FLHEMIG, I. **Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente:** diagnóstico e tratamento do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2002. 316 p.

FURKIM, A. M.; SANTINI, C. S. **Disfagias orofaríngeas.** Carapicuíba: Pró-fono, 2004. 340 p.

HERNANDEZ, A. M.; MARCHESAN, I. Q. **Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 226 p.

HERNANDEZ, A. M. (Org.) **Conhecimentos essenciais para atender bem o neonato.** São José dos Campos: Pulso; 2003. 149 p.

JOTZ, G. P.; ANGELIS, E. C.; BARROS, A. P. B. **Tratado de deglutição e disfagia** – no adulto e na criança. Rio de Janeiro, Revinter, 2009. 383p.

MARCHESAN, I. Q.; SILVA, H. J.; TOMÉ, M. C. (Org.). **Tratado das especialidades em fonoaudiologia.** Rio de Janeiro: Roca, 2014. 1118 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CIF:** Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP, 2020. 336 p.

SILVA, H. J. *et al*. (Org.). **Tratado de motricidade orofacial.** São José dos Campos: Pulso, 2019. 843 p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: NUTRICIONISTA CLÍNICO

PROGRAMA

1. Avaliação nutricional: indicadores bioquímicos, antropométricos e de consumo alimentar. **2.** Fisiopatologia, prevenção e controle de doenças nutricionais. **3.** Dietoterapia e Nutrição Clínica. **4.** Nutrientes: conceito, classificação, funções, requerimentos, recomendações e fontes alimentares. Aspectos clínicos da carência e do excesso. **5.** Educação nutricional. **6.** Interação entre medicamentos e nutrientes. **7.** Doenças transmitidas pelos alimentos. **8.** Nutrição em saúde pública. **9.** Técnica Dietética. Fisiopatologia e tratamento das diversas enfermidades. **10.** Exames laboratoriais: importância e interpretação. **11.** Terapia nutricional enteral nas diversas condições clínicas e faixas etárias. **12.** Ética Profissional. Cuidados nutricionais no perioperatório; Importância da abreviação do Jejum no pré operatório.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora nº 32.** Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Disponível em: http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm

BRASIL. **Resolução RDC nº 63, de 06 de julho de 2000.** Regulamento técnico para a terapia de nutrição enteral. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/RDC%2063%20NUTRICaO%20ENTERA L.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 503, de 27 de maio de 2021.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Consenso Nacional de Nutrição Oncológica.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:

http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/consensonacional-de-nutricao-oncologica-2-edicao_2015_completo.pdf

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN 334/2004, alterada pela resolução CFN nº 541/2014.** Código de Ética do Nutricionista. Disponível em: http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Legislacao/Resolucoes/2014/810.pdf e http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/codigo/codigo%20de%20etica_nova%20redacao.pdf

COZZOLINO, S. M. F.; Cominetti, C. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição** – nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.

CUPPARI, L. **Guia de Nutrição:** Nutrição Clínica no Adulto. 3. ed. São Paulo: Manole. 2014.

DE AGUILAR-NASCIMENTO, José Eduardo. **ACERTO–Acelerando a recuperação total pós-operatória**. Editora Rubio, 2016.

LIMA, L. C; REIS, N. T. **Interpretação de exames laboratoriais aplicados à nutrição clínica.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.

MAHAN, K. L.; Et. Al. Krause. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 13. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

MUSSOI, Thiago Durand. **Avaliação Nutricional na Prática Clínica:** da Gestação ao Envelhecimento. 1. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2014.

SANTOS R. D.; GAGLIARDI, A. C. M.; XAVIER, H. T.; MAGNONI, C. D.; CASSANI, R.; LOTTENBERG, A. M., et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. **Arq Bras Cardiol,** 2013. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Gorduras.pdf.

SHILS, M.E. et al. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9. ed. Barueri, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.** Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2021/08/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-20201.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial-2020. **Arq Bras Cardiol. 2021.** Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf

TOLEDO, D.; CASTRO, M. Terapia **Nutricional em UTI.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2015.

VITOLO, MÁRCIA REGINA. **Nutrição da gestação ao envelhecimento.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2014.

WAITZBERG, Dan L. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica.** 2 v. 4 ed. Editora Atheneu, 2009.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: NUTRICIONISTA MATERNOINFANTIL

PROGRAMA

1. Nutrição nos Ciclos da Vida. **2.** Avaliação nutricional da gestante, lactente e nutriz: indicadores bioquímicos, antropométricos e de consumo alimentar. **3.** Fisiopatologia, prevenção e controle de doenças nutricionais. **4.** Dietoterapia e Nutrição Clínica. **5.** Erros inatos do metabolismo em neonatologia. **6.** Interação entre medicamentos e nutrientes. **7.** Nutrientes: Definição, propriedades, funções, digestão, absorção, biodisponibilidade, metabolismo, necessidades e fontes alimentares. **8.** Recomendações nutricionais para gestantes, recém-nascido termo e pré termo. **9.** Amamentação e alimentação complementar no primeiro ano de vida. **10.** Exames laboratoriais: importância e interpretação. **11.** Boas práticas para o funcionamento de Lactário e Posto de Coleta de Leite Humano e sua legislação correspondente. **12.** Boas Práticas para o Serviço de Alimentação. **13.** Nutrição em saúde pública. **14.** Educação nutricional. **15.** Ética Profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Banco de leite humano:** funcionamento, prevenção e controle de riscos/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2008.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004.** Dispõe sobre o regulamento Técnico de Boas Práticas para o Serviço de Alimentação. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583O-RDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 171, de 4 de setembro de 2006**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 set. 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res0171_04_09_2006.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 503, de 27 de maio de 2021.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2020/rdc0503_27_05_2021.pdf

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução CFN 334/2004, alterada pela resolução CFN nº 541/2014.** Código de Ética do Nutricionista. Disponível em: http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Legislacao/Resolucoes/2014/810.pdf e http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/codigo/codigo%20de%20etica_nova%20redacao.pdf

COZZOLINO, S. M. F.; Cominetti, C. **Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição** – nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. 1. ed. Barueri: Manole, 2013.

CUPPARI, L. **Guia de Nutrição:** Nutrição Clínica no Adulto. 3. ed. São Paulo: Manole. 2014.

FEFERBAUM, Rubens, et al. **Recomendações nutricionais para prematuros e/ou recém-nascidos de muito baixo peso**. ILSI Brasil. Força-Tarefa Nutrição da Criança, 2016.

GOMES DF, et al. Campanha "Diga não à desnutrição Kids": 11 passos importantes para combater a desnutrição hospitalar. **Braspen J.** 2019; 34 (1): 3-23.

LIMA, L. C; REIS, N. T. **Interpretação de exames laboratoriais aplicados à nutrição clínica.** Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012.

MUSSOI, Thiago Durand. Avaliação Nutricional na Prática Clínica - da Gestação ao Envelhecimento. 1. ed. Editora Guanabara Koogan, 2014.

SILVA, A. P. A.; NASCIMENTO, A. G.; ZAMBERLAN, P. **Manual de dietas e condutas nutricionais em Pediatria.** Atheneu, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2014-2015.** Disponível em: http://www.diabetes.org.br/images/2015/arearestrita/diretrizes-sbd-2015.pdf

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão VI. Revista de Hipertensão. 2010, Volume 13. Disponível em: http://www.sbh.org.br/medica/diretrizes.asp

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. **Avaliação nutricional da criança e do adolescente:** manual de orientação. São Paulo: SBP, 2009

VITOLO, MÁRCIA REGINA. **Nutrição da gestação ao envelhecimento.** 2. ed. Editora Rubio, 2014.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: PSICÓLOGO

PROGRAMA

Rede de Atenção â Saúde; Política Nacional de Humanização – Humaniza SUS. Política Nacional de Saúde Mental – Redes de atenção psicossocial. Psicoterapias; Clínica Psicanalítica; Construção do caso clínico. Psicopatologia dos transtornos mentais. 2 Princípios de gestão hospitalar; clinica ampliada; trabalho em equipes multi e interdisciplinares. Ética Profissional do Psicólogo; Elaboração de documentos pelo psicólogo.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI – Camon, Valdemar Augusto. (Org.) **Psicologia da Saúde.** Um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengape, Learning Edições LTDA, 2000. Cap. 4: A significação da psicologia no contexto hospitalar.

BARTH, Luís Fernando Barnetche. O caso metapsicológico: o papel da construção e da ficção em psicanálise. Da figuração à transfiguração da fantasia na construção do caso: as ficções metapsicológicas. **Psyche (São Paulo),** São Paulo, v. 12, n. 22, p. 139-154, jun. 2008. Disponível

em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382008000100011&lng=pt&nrm=is&tlng=pt – acesso em 24.02.24

BIRMAM, Joel. A Physis da Saúde Coletiva. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, 15(Suplemento):11-16, 2005.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e Adolescente.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a lei brasileira de inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência). Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização do SUS – Humaniza SUS.** Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Mental.** Disponível em https: //www.saude.gov.br.

CAMPOS, Gestão Wagner de Souza; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marcos; JUNIOR, Marcos Drumond; CARVALHO, Yara Maria de. Organizadores. **Tratado de saúde coletiva.** Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz, 2006. Caps. 1, 2, 5, 6, 8, 10,11, 14, 16, 18, 20 e 26.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo.** Brasília: 2005. Disponível em: http://site.cfp.org.br.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS.** Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em https://site.cfp.org.br

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 6, de 29 de março de 2019**. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional. Disponível em: http://site.cfp.org.br

FRANÇA NETO, O. (2016). Possibilidades de abordagem de casos crônicos em saúde mental. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade,** Vol.6(1). Disponível em: http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1810. Acesso em 1º.03.2024

FIGUEIREDO, Luís Claudio. A metapsicologia do cuidado. **Psyche (São Paulo),** São Paulo, v. 11, n. 21, dez. 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psyche/v11n21/v11n21a02.pdf. Acesso em 1º.03.24

MANUAL diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014

MARINHO, Suely; ARAN, Márcia. As práticas de cuidado e a normalização das condutas: algumas considerações sobre a gestão sociomédica da "boa morte" em cuidados paliativos. **Revista Interface Unesp** 2011, v. 15, n. 36. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/sFppWGsS7qBVd35HDJyxyXb. Acesso em 02.03.24

RICHWIN, Iara Flor; CELES, Luiz Augusto. Diógenes e o corpo "fabricador de drogas": o estatuto do corpo no uso abusivo de crack e nas situações de precariedade e vulnerabilidade social. Disponível em Artigos **Rev. latinoam. psicopatol.** fundam 20 (3) JulSep 2017 https://doi.org/10.1590/1415-4714.2017v20n3p465.4 Acesso em 03.03.24

SILVA, M. K. Novos rumos em psicologia hospitalar: reflexões sobre o campo de atuação profissional e algumas de suas concepções teórico-conceituais. In: **Conselho Regional de Psicologia - Minas Gerais (CRP-MG).** XIV Plenário (Gestão 2013-2016). Comissão de Psicologia Organizacional e do Trabalho. p. 38- 51.

WINOGRAD, Monah; SOLLERO-DE-CAMPOS, Flávia; DRUMMOND, Claudia. O atendimento psicanalítico com pacientes neurológicos. **Rev. Mal-Estar Subj.** [online]. 2008, v. 8, n. 1, pp. 139- 170. ISSN 1518-6148. Gondar, Jô & Antonello, Diego Frichs (2016) . O analista como testemunha. Psicologia USP. 2016 I volume 27 I número 1 I 16-23. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v8n1/08.pdf. Acesso em 03.03.24

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TERAPEUTA OCUPACIONAL

PROGRAMA

Ética e Deontologia Profissional da Terapia Ocupacional; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF); Ocupação e Saúde; Processo Terapêutico Ocupacional; Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto; Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Idoso; Modelos, Métodos e Práticas da Terapia Ocupacional; Prática da Terapia Ocupacional em Diferentes Modalidades, Cenários e Contextos; Avaliação e Tratamento em Terapia Ocupacional com Diferentes Condições de Saúde; Prática da Terapia Ocupacional em Cuidado Individual; Prática da Terapia Ocupacional em Cuidado Coletivo; Prática da Terapia Ocupacional em Cuidado ao Usuário SUS; Prática da Terapia Ocupacional em Cuidado dos Familiares e Cuidadores; Prática da Terapia Ocupacional em Diferentes Equipamentos de Saúde; Terapia Ocupacional em Programas de Assistência Social. Comunicação em Terapia Ocupacional; Avaliação e Tratamento em Terapia Ocupacional dos Fatores Ambientais; Avaliação e Tratamento em Terapia Ocupacional das Atividades e da Participação no Autocuidado, Trabalho e Lazer; Órteses, Adaptações e Tecnologia Assistiva; Prática Baseada em Evidência em Terapia Ocupacional; Raciocínio Clínico ou Profissional em Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, SIMONE C. **Clínica Contemporânea da Terapia Ocupacional.** Fundamentos e Intervenções. Fino Traço, 164 p. 2021.

BERNARDO, LILIAN D. E RAYMUNDO, TAIUANI M. **Terapia Ocupacional e Gerontologia.** Curitiba, PR: Appris editora,2018. 460p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. **Cadernos de Atenção Básica, n. 34**. Ministério da Saúde,

Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 8.080/90.**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4.279/2010.**

CARMO, G.P.; NASCIMENTO, J.S.; DOS SANTOS, T.R.M.; COELHO, P.S.O. Intervenções terapêutico-ocupacionais para pacientes com COVID-19 na UTI. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.** Rio de Janeiro, suplemento, 4 (3): 397-415. 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/33997/pdf_1

CAVALCANTI, ALESSANDRA E GALVÃO, CLÁUDIA R.C. **Terapia Ocupacional - Fundamentação e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1008 p, 2023.

COELHO, PATRÍCIA S.O.; VALLE, KELLY; CARMO, GABRIELA P.; SANTOS, SANTOS, THAINÁ R.M.; NASCIMENTO, JANAÍNA S. & PELOSI, MIRYAM B. Sistematização dos procedimentos para a implementação da comunicação alternativa e ampliada em uma UTI geral. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional,** 28 (3), 829-854. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/XSxrDy9jjkFBTcMhbjxqZ3d/?lang=pt

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia. Resoluções. Acesso em 27 de janeiro de 2021. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=19

CREPEAU, Elizabeth Blesedell; COHN, Ellen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt. **Terapia Ocupacional Willard & Spackman.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CRISPIM, D.; SILVA, Maria J.P.; CEDOTTI, Walmir; CÂMARA, Millena; GOMES, Sarah A. **Visitas virtuais durante a pandemia do COVID-19:** recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários da pandemia. Associação Médica de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://ammg.org.br/wp-content/uploads/Visitas-virtuais-COVID-19.pdf

DE-CARLO, M.M.R. do P.; GOMES-FERRAZ, C.A.; REZENDE, G.; BUIN, L.; MOREIRA, D.J.A.; SOUZA K.L. de; SACRAMENTO, A.M.; SANTOS, W. de A.; MENDES, P.V.B.; VENDRUSCULO-FANGEL, L.M. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. **Medicina (Ribeirão Preto)** [Internet]. 14 de outubro de 2020 [citado 27 de dezembro de 2021];53(3):332-69. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173471

DE CARLO, MARYSIA M.R.P & KUDO, AIDE M. **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos.** São Paulo, Editora Payá, 417 p. 2018.

DRUMMOND, ADRIANA F. & REZENDE, MÁRCIA B. **Intervenções da Terapia Ocupacional.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 175 p.

GONÇALO, TAÍS et. al. **Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos na COVID-19. Academia Nacional de Cuidados Paliativos.** Comitê de Terapia Ocupacional da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 24p. 2020. Disponível em: https://paliativo.org.br/wp-content/uploads/2020/05/TO-CP-COVID19.pdf

GOMES, Maria Dulce, TEIXEIRA, Liliana, RIBEIRO, Jaime. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional:** Domínio & Processo. 4. ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Editon (AOTA - 2020). Escola Superior de Saúde, Politécnico de Leiria. Leiria, Portugal, 2021, 77p. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/6370

GRADIM, LUMA C.C., PEDRO, TAMARA N.F., CARRIJO, DÉBORA C.M. **Práticas em Terapia Ocupacional.** São Paulo: Manole, 264 p. 2020.

KATZ, Noomi. **Neurociência, Reabilitação Cognitiva e Modelos de Intervenção em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Editora Santos, 2014. 415p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE / ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **CIF:** Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Editora EDUSP, 2015. 333p.

PEDRETTI, L.W. & EARLY, M.B. **Terapia Ocupacional Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas.** São Paulo: Roca, 1092 p. 2005.

RADOMSKI, M. VINING; LATHAM, C. A. TROMBLY. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas.** 6. Ed. São Paulo: Editora Santos, 2013. 1431p.

SMITH-GABAI, HELENE & HOLM, SUZANNE E. **Occupational Therapy in Acute Care.** AOTA PRESS The American Occupational Therapy Association, 2017. 749p.

VAN PETTEN, Adriana M.V.N. et.al. **Estudos da Ocupação:** Desafios e Possibilidades. Paco Editorial, 184 p., 2021.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TERAPEUTA OCUPACIONAL MATERNOINFANTIL

PROGRAMA

1. Ética e Deontologia Profissional da Terapia Ocupacional. **2.** Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **3.** Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde da Criança. **4.** Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Adulto. **5.** Modelos, Métodos e Práticas da Terapia Ocupacional. **6.** Prática da Terapia Ocupacional em Diferentes Modalidades, Cenários e Contextos. **7.** Prática da Terapia Ocupacional em Cuidado Individual. **8.** Prática da Terapia Ocupacional em Cuidado Coletivo. **9.** Prática da Terapia Ocupacional em Cuidado ao Usuário SUS. **10.** Prática da Terapia Ocupacional em Cuidado dos Familiares e Cuidadores. **12.** Prática da Terapia Ocupacional em Diferentes Equipamentos de Saúde. **13.** Terapia Ocupacional em Programas de Assistência Social. **14.** Ocupação e Saúde. **15.** Processo Terapêutico Ocupacional. **16.** Comunicação em Terapia Ocupacional. **17.** Avaliação e Tratamento em Terapia Ocupacional com Diferentes Condições de Saúde. **18.** Avaliação e Tratamento em Terapia Ocupacional dos Fatores Ambientais. **19.** Avaliação e Tratamento em Terapia Ocupacional das Atividades e da Participação no Autocuidado, Trabalho e Lazer. **20.** Órteses, Adaptações e Tecnologia Assistiva. **21.** Prática Baseada em Evidência em

Terapia Ocupacional. **22.** Raciocínio Clínico ou Profissional em Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.O.; RABELO, H.D. **Terapia Ocupacional em Neonatologia.** 1. ed. Belém, PA: Instituto NUFEN, 2022.

ARAÚJO, A.T.C.; EICKMANN, S.H.; COUTINHO, S.B. Fatores associados ao atraso do desenvolvimento motor de crianças prematuras internadas em unidade de neonatologia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil,** 13 (2): 119-128 abr./jun., 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/GCjQdW7LdGyDjV6gsRwCFZC/?format=pdf&lang=pt

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido:** guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2. ed. atual. v. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/atencao-a-saude-do-recem-nascido-guia-para-os-profissionais-de-saude-vol-iv/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido:** Método Canguru: manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 340 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf/view

BUFFONE, F.R.R.C.; EICKMAN, S.H.; LIMA, M.C. Processamento sensorial e desenvolvimento cognitivo de lactentes nascidos pré-termo e a termo. **Cadernos de Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos, 24(4): 695-703, 2016. Disponível em: http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0731

CARDOSO, A.M.; ARAÚJO, C.R.S, VALADÃO, P.A. **Terapia Ocupacional na infância e na adolescência.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

CARDOSO, S.M.S.; KOZLOWSKI, L.C.; LACERDA, A.B.M.; MARQUES; J.M. & RIBAS, A. Respostas fisiológicas de neonatos frente a ruídos em unidade neonatal. **Brazilian Journal os Otorhinolaryngology**. 81 (6): 583-588. 2015. Disponível em:http://www.bjorl.org.br/pt-respostasfisiologicas-neonatos-frente-ruidos-articulo-X2530053915449848

CARMO, G.P.; NASCIMENTO, J.S.; SANTOS, T.R.M.; COELHO, P.S.O. Intervenções terapêutico-ocupacionais para pacientes com COVID-19 na UTI. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. Rio de Janeiro, suplemento, 4 (3): 397-415. 2020. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/download/33997/pdf_1

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional:** Fundamentação & Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

CHIQUETTI, E.M.S. Validação e normatização do “Test of Infant Motor Performance” (TIMP) para aplicação clínica e científica no Brasil. **Tese de Doutorado**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 196 p. 2018. https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/182016/001076103.pdf?sequence=1&isAllowed=y

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resoluções.** Acesso em: 27 jan. 2021. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=19

CREPEAU, ELIZABETH B.; COHN, SCHELL, ELLEN S. & BOYT, BARBARA A. **Terapia Ocupacional Willard & Spackman.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CRISPIM, D.; SILVA, MARIA J.P.; CEDOTTI, WALMIR; CÂMARA, MILLENA & GOMES, SARAH A. Visitas virtuais durante a pandemia do COVID-19: recomendações práticas para comunicação e acolhimento em diferentes cenários da pandemia. Associação Médica de Minas Gerais, 2020. Disponível em: https://ammg.org.br/wp-content/uploads/Visitas-virtuais-COVID-19.pdf

DE CARLO, M.M.R.P; GOMES-FERRAZ, C.A.; REZENDE, G.; BUIN L, MOREIRA, D.J.A, SOUZA, K.L.; SACRAMENTO, A.M.; SANTOS, W.A.; MENDES, P.V.B; VENDRUSCULO-FANGEL, L.M. Diretrizes para a assistência da terapia ocupacional na pandemia da COVID-19 e perspectivas pós-pandemia. **Medicina (Ribeirão Preto**), [Internet]. 14 de outubro de 2020 [citado 27 de dezembro de 2021];53(3):332-69. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/173471

DE CARLO, M.M.R.P, KUDO, A.M. **Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos**. São Paulo, Editora Payá, 417 p. 2018.

DITTZ, E.; DINIZ, L.F.M. Dor neonatal e desenvolvimento neuropsicológico**. REME – Revista Mineira de Enfermagem.** 10(3):266-270, jul./set., 2006. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v10n3a10.pdf

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO. J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo. 4. ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). **Politécnico de Leiria**, 2021. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7840726/mod_resource/content/3/EPTO-4.pdf

GUIAMERALLO, A.; OLIVEIRA, E.A.; RODRIGUES, E.C.; ANDRADE, N.A.V. Avaliação das variáveis cardiorrespiratórias após o uso da terapia de rede de descanso em recém-nascidos pré-termo ventilados mecanicamente e sob oxigenoterapia. **Arquivos Médicos do Hospital da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.** 63 (3): 173-178. 2018. Disponível em: https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/490

GUIMARÃES, C.L.N.; REINAUX, C.M.; BOTELHO, A.C.G.; LIMA, G.M. S.; CABRAL FILHO, J.E. Desenvolvimento motor avaliado pelo Test of Infant Motor Performance: comparação entre lactentes pré-termo e a termo. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, 15:5, p. 357-62, set./out. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbfis/a/RHd57tjLRFJYLfhg8PNcKSD/?format=pdf&lang= pt

HERRERO, D.; GONÇALVES, H.; SIQUEIRA, A.A. F.; ABREU, L. C. Escalas de desenvolvimento motor em lactentes: Test of Infant Motor Performance e a Alberta Infant Motor Scale. **Revista Brasileira de Crescimento e de Desenvolvimento Humano;** 21(1): 122-132, 2011. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/download/20001/22087/23590

MACHADO, I.C.S.; ROCHA, A.C.; AMARAL, A.S.N.; LIMA, R.C G.; SANTOS, J.O.; MANFROI, E.C.; MEDEIROS, DANIELLE S. A covid-19 para além da doença: efeitos da pandemia no espaço intensivista neonatal à luz da teoria ambientalista de Nightingale. **Saúde e Sociedade.** 31 (1): 01-10. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ydxgmBnqn3bqNGYdsZdBK9g/

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE/ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. **CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.** São Paulo: Editora EDUSP, 333p. 2015.

RADOMSKI, M.V.; LATHAM, C.A.T. **Terapia Ocupacional para Disfunções Físicas.** 6. ed. São Paulo: Editora Santos, 2013. 1431p.

MÉDICOS

LÍNGUA PORTUGUESA (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

1. Compreensão e interpretação de textos. **2.** Tipologia textual e gêneros textuais. **3.** Denotação e conotação. **3.** Recursos verbais, não verbais e multissemióticos. **4.** Argumentação, opinião e informação. 5. Estratégias argumentativas. **6.** Funções da linguagem. **7.** Figuras de linguagem. **8.** Coesão e coerência textuais. **9.** Noções de variação linguística. **10.** Conhecimentos gerais sobre a norma-padrão da língua e a gramática tradicional. **11.** Classes de palavras. **12.** Sinonímia, antonímia e polissemia. **13.** Concordância verbal e nominal. **14.** Regência verbal e nominal. **15.** Uso do sinal indicativo de crase. 16. Pontuação. **17.** Ortografia. 18. Acentuação gráfica. **19.** Formação de palavras. **20.** Colocação pronominal.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2007.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.** Disponível em: http://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario. Acesso em: 3 mar. 2024.

AULETE, Caldas. **Aulete digital.** Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Disponível em: https://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Manual de redação da Presidência da República.** Casa Civil, Subchefia de Assuntos Jurídicos. Coordenação de Gilmar Ferreira

Mendes, Nestor José Forster Júnior et al. 3. ed. Brasília: Presidência da República, 2018. 189p. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CHALHUB, S. **Funções da linguagem.** 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2023. Disponível em: https://dicionario.priberam.org. Acesso em: 3 mar. 2024.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006a.

KOCH, I. G. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006b.

SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

1. Sistema Único de Saúde: História do sistema de saúde no Brasil. Reforma Sanitária Brasileira. A saúde na Constituição Federal do Brasil. A Lei Orgânica da Saúde. Modelos técnico-assistências no SUS. Participação e Controle social. **2. Rede de Atenção à Saúde no Brasil:** Linhas de cuidados. Estratégias gerais dos serviços e da assistência na atenção primária, secundária e terciária à saúde. Redes de atenção. Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Atenção Hospitalar, Política Nacional de Atenção às Urgências. **3. Vigilância em Saúde:** Conceito e objetivos da vigilância em saúde. Componentes e elementos da vigilância em saúde. Vigilância Epidemiológica: definição, objetivos, atividades, tipo de dados utilizados, investigação epidemiológica, investigação de surtos e epidemias, avaliação do sistema. Vigilância Epidemiológica das doenças transmissíveis no Brasil. Vacinação. Sistemas oficiais de informação no Brasil. **4. Qualidade, Segurança do Paciente e Biossegurança.**

REFERÊNCIAS

BOCCATO, M. **Vigilância em Saúde.** Unidade 21 UNA-SUS. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/3/unidades_conteudos/unidade21/unidade21.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Assistência Segura:** Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Área Temática da Humanização. **Cartilha Política Nacional de Humanização, 2013**. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Guia de vigilância epidemiológica Emergência de saúde pública de Importância nacional pela Doença pelo coronavírus 2019 – Covid-19** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde.** Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/publicacoes/caderno-1-assistencia-segura-uma-reflexao-teorica-aplicada-a-pratica.pdf/view

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e suas alterações.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm

BRASIL. Presidência da República. **Lei Federal nº 8.142 de 28/12/1990.** Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8142.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1600 de 7 julho de 2011.** Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a rede de Atenção às Urgências no Sistema

Único de Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 4279 de 30 de dezembro de 2010.** Estabelece as diretrizes para a organização da rede de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde/ Anexo. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4279_30_12_2010.html

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 2 de 28 de setembro de 2017.** Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/11_portaria_de_consolidacao_n_2_2017_pnhosp_cosems.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência de Vigilância Sanitária. **RDC nº 36 de 25 de julho de 2013.** Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html

OLIVEIRA, et.al. Instituto Federal do Ceará. Reitoria. Diretoria de Assuntos Estudantis. **Manual de biossegurança:** serviço de enfermagem. Elaboração: Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira et. al.; Colaboração: Angélica Maria de Oliveira Almeida et. al. Fortaleza: IFCE, 2021. Disponível em: https://ifce.edu.br/noticias/enfermagem-do-ifce-elabora-manual-de-biosseguranca/manual-de-biosseguranca-do-servico-de-enfermagem.pdf

UNA-SUS. Universidade Federal do Maranhão. **Redes de atenção à saúde:** rede de urgência e emergência RUE/Marcos Antônio Barbosa Pacheco (Org.). São Luís, 2015. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2435/1/UNIDADE_4.pdf

ATUALIDADES EM SAÚDE E ÉTICA (TODOS OS CARGOS)

PROGRAMA

Código de Ética Médica. Tecnologias de informação e comunicação e a ética em saúde. Relação médico-paciente. Medicina baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018.** Modificada pelas Resoluções nº 2.222/2018 e 2.226/2019. Código de Ética Médica.

Organizadoras Karine Siqueira Cabral Rocha, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio. **Tecnologia da informação e comunicação (TICs) e a ética em saúde.** Organizadoras Karine Siqueira Cabral Rocha, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO AUDITOR

PROGRAMA

Resoluções do CFM que normatizam a prática da auditoria médica e a utilização de materiais para implante. Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS (SIGTAP). Normas para cobrança dos procedimentos realizados no âmbito do Sistema Único de Saúde, contidas no Manual do Sistema de Informações Hospitalares do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual técnico operacional do sistema de informação hospitalar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 103 p. Disponível em: datasus.gov.br/public/sistemas/dsweb/SIHD/Manuais/MANUAL_SIH_janeiro_2017.pdf . Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. **Portaria GM/MS Nº 321, de 08 de fevereiro de 2007.** Inclui a tabela de procedimentos, medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais - OPM do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: bvsmssaude.gov.br. Acesso em: 26 fev.2024.

BRASIL. **Portaria GM/MS Nº 399, de 22 de fevereiro de 2006.** Diretrizes Operacionais do Pacto pela Saúde em 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. **Portaria GMS/MS Nº 2848, de 06 de novembro de 2007.** Pública a tabela de procedimentos, medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais – OPM- do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tabela de procedimentos, medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais – OPM do Sistema Único de Saúde – SUS.** Atualizada 02/2024. Disponível em: http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/inicio.jsp. Acesso em: 26 fev. 2024.

CONSELHO FEDDERAL DE MEDICINA. **Resolução nº 1614, de 10 de abril de 2001.** Disponível em: portal.cfm.org.br. Acesso em: 26 fev. 2024.

CONSELHO FEDDERAL DE MEDICINA. **Resolução nº 1804, de 09 de novembro de 2006.** Estabelece normas para utilização de materiais para implante. Disponível em: portalcfm.org. Acesso em: 26 fev. 2024.

CONSELHO FEDDERAL DE MEDICINA. **Resolução nº 1931, de 17 de setembro de 2009.** Código de Ética Médica. Disponível em: portalcfm.org.br. Acesso em: 26 fev.2024.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO HORIZONTAL EM TERAPIA INTENSIVA

PROGRAMA

Generalidades sobre o trauma: formas clínicas, etiologia, classificação, anatomia patológica, fisiopatologia; sistema de atendimento pré-hospitalar; aproximação inicial do paciente politraumatizado; transporte de pacientes; tratamento durante o transporte de vítimas de acidentes; ressuscitação cardiopulmonar; insuficiência respiratória aguda; trombose venosa profunda. Tromboembolismo pulmonar. Politraumatizado: abordagem inicial, primeiros socorros ao politraumatizado de trânsito; trauma torácico; trauma abdominal; traumatismo crânioencefálico e raquimedular. Lesões provocadas por queimaduras e frio. Prevenção do trauma; insuficiência renal aguda; intoxicações exógenas. Acidente ofídico e escorpiônico; arritmias cardíacas; insuficiência coronária; síndromes hemorrágicas; transfusão de sangue e derivados; choque; antibioticoterapia; abdome agudo; abordagem ao paciente em coma; insuficiência respiratória aguda; abordagem clínico-terapêutica ao paciente em cetoacidose diabética (diabetes mellitus); emergência hipertensiva; status epilepticus; distúrbios hidroeletrolíticos e ácidos básicos; arritmias cardíacas; sangramento gastrintestinal. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde. Sepses; ventilação mecânica; pancreatite aguda; insuficiência hepática aguda; ultrassonografia no paciente crítico; monitorização hemodinâmica; emergências obstétricas; cetoacidose diabética e estado hiperosmolar; síndromes coronarianas agudas; dissecção de aorta; tratamento crítico do paciente oncológico; morte encefálica; doação de órgãos no paciente crítico; sedação e analgesia no paciente crítico. Síndrome do desconforto respiratório agudo (SARA); controle glicêmico; princípios éticos do paciente crítico; hipotermia terapêutica; acidente vascular encefálico; hemorragias intracranianas; procedimentos invasivos na medicina intensiva; suporte nutricional no paciente crítico; abordagem e tratamento no paciente crítico; escores de gravidade; cuidados intensivos do paciente transplantado; organização e gestão de uma unidade de terapia intensiva; cuidados intensivos no paciente reumatológico; emergências neurológicas no CTI; requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva (UTI).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 07/2010.**

CIVETTA. **Critical Care**. 5. ed.

CURRENT medical diagnosis & treatment. 2023.

HARRISON. **Principles internal medicine**. 20th ed.

IRWIN and RIPPE´S. **Intensive care medicine.** 8th ed.

VINCENT, Jean-Louis M.D., MOORE, Frederick A. **Textbook of Critical Care.** Ed. Elsevier, 2023.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA EMERGENCISTA

PROGRAMA

Conceitos fundamentais das diversas especialidades clínicas. Urgência / emergência na prática médica. Atendimento inicial ao Politraumatizado. Traumatismo crânio encefálico. Reanimação cardiorrespiratória. Emergência hipertensiva. Infarto agudo do miocárdio. Arritmias cardíacas. Insuficiência cardíaca congestiva. Edema agudo de pulmão. Insuficiência respiratória aguda. Hemorragia digestiva, cirrose descompensada. Enterocolopatias. Infecções do SNC. Sepse. Acidente vascular encefálico. Estado epilético. Intoxicações exógenas. Acidentes por animais peçonhentos. Choque. Embolia pulmonar. Ultrassonografia a beira-leito. Monitorização hemodinâmica. Sedação e analgesia. Via aérea. Ventilação mecânica. Distúrbios hidro-eletrolíticos. Atendimento de catástrofes e desastres. Ética médica e bioética.

REFERÊNCIAS

Andrade Filho, Adebal. **Toxicologia na Prática Clínica**. 3ª edição.

A. Brown, Calvin. **The Walls Manual of Emergency Airway Management**. 6th Edition.

Brandão Neto et al. **Manual de medicina de emergência**. 3ª edição.

BRANDÃO Neto, Rodrigo Antonio et al. (ed.). **Medicina de emergência: abordagem prática**. 17, 2023.

Lopez et al. **Semiologia Médica**. 5ª edição.

Longo et al. **Medicina Interna do Harrison**. 20ª edição.

Walls, Ron et. al. **Rosen's Emergency Medicine**: Concepts and Clinical Practice. 10th Edition.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA ANESTESIOLOGISTA

PROGRAMA

Farmacologia do sistema nervoso. Farmacologia do sistema cardiovascular. Reposição volêmica e hemotransfusão. Avaliação e medicação pré-anestésica. Anestesia venosa. Farmacocinética e farmacodinâmica da anestesia inalatória. Farmacologia dos anestésicos locais. Bloqueio subaracnoideo e peridural. Bloqueios periféricos. Hipotermia e hipotensão arterial induzida. Transmissão e bloqueio neuromuscular. Anestesia em obstetrícia e ginecologia. Anestesia para cirurgia abdominal. Anestesia em pediatria. Anestesia para neurocirurgia. Anestesia para otorrinolaringologia, oftalmologia, cirurgia plástica e bucomaxilofacial. Anestesia ambulatorial e para procedimentos diagnósticos. Anestesia para cirurgia torácica. Anestesia e sistema cardiovascular. Anestesia em urgências/trauma. Anestesia em geriatria. Recuperação anestésica. Complicações em anestesia. Parada cardíaca e reanimação. Monitorização e terapia intensiva. Ventilação artificial. Dor. Anestesia para cirurgias urológicas. Uso do ultrassom em Anestesia.

REFERÊNCIAS

BUTTERWORTH, John; MACKEY, David C., WASNICK, John. **Morgan and Mikhail's Clinical Anesthesiology.** 7th edition, 2022.

CULLEN, Bruce F.; M. STOCK, Christine; ORTEGA, Rafael et al. **Barash, Cullen, and Stoelting's Clinical Anesthesia**. 9th ed, 2023.

GROPPER, Michael A.; ERIKSSON, Lars I.; FLEISHER, Lee A. et al. **Miller's Anesthesia**. 9th ed, 2019.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA CIRURGIÃO GERAL

PROGRAMA

1. Abordagem inicial do politraumatizado. **2.** Controle das vias aéreas. **3.** Tratamento do choque. **4.** Transfusão de hemoderivados. **5.** Toracotomia de emergencia. **6.** Radiologia diagnóstica e terapêutica no trauma. **7.** Prevenção, diagnóstico e tratamento da infecção no trauma. 8. Traumatismo abdominal. **9.** Traumatismo cervical. **10.** Traumatismo crânio-encefálico e ráqui-medular. **11.** Traumatismo geniturinário. **12.** Traumatismo torácico. **13.** Trauma na paciente gestante. **14.** Trauma no paciente idoso. **15.** Trauma no paciente pediátrico. **16.** Rabdomiólise. **17.** Grande queimado. **18.** Complicações no trauma. **19.** Abdome agudo não traumático. **20.** Urgências urológicas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. ATLS. **Suporte Avançado de Vida no Trauma**. 10. ed. 2018.

CAMERON, J. L., CAMERON, A. M. **Current Surgical Therapy**. 13. ed. Filadelfia: Elsevier. 2020.

MATTOX, K. L. et al. **Trauma**. 9. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2021.

RODRIGUES, MAG; CORREIA, MITD; SAVASSI-ROCHA,PR. Fundamentos de clínica cirúrgica. Folium Editorial, 2°ed, 2018ROHDE, L. OSVALDT, A. B. **Rotinas em cirurgia digestiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TOWNSEND, C. M. S. **Tratado de cirurgia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ZINNER, M. J. ASHLEY, S. W. HINES, O. J. **Maingot's Abdominal Operations**. 13. ed. Nova Iorque: McGraw-Hill, 2019.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA CIRURGIÃO PLÁSTICO

PROGRAMA

Aspectos gerais da cirurgia plástica. Aspectos psicossomáticos do paciente a ser operado. Cicatrização das feridas. Enxertos e retalhos de peles. Anestesia locorregional. Curativos, bandagens. Antibioticoterapia, infecções cirúrgicas. Medicação sintomática em cirurgia plástica. Risco cirúrgico, controle per e pós-operatório. Cuidados a serem dispensados a pacientes vítimas de pequenas lesões. Politraumatizado: Primeiro atendimento das lesões traumáticas da mão. Curativo e imobilização da mão. Tratamento de pacientes com queimaduras, conduta, avaliação e destinação do paciente conforme protocolo.

REFERÊNCIAS

ASTON, S.J; STEINBRECH, D.S; WALDEN, J. L. **Cirurgia Plástica estética.** Rio de Janeiro: Elsevier. 2011

BUCK II, D. W. **Revisão de Cirurgia Plástica.** Rio de Janeiro: DiLivros. 2018

CARREIRAO SÉRGIO. **Cirurgia Plástica para a formação do especialista**, 2. Ed. Atheneu, 2018.

FONSECA. F. P.; ROCHA, P. R. S. **Cirurgia do ambulatório.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GOMES, F. R.; LEVY, S; BABINSKI, M.A; FERNANDES, R.M. **Anatomia para o cirurgião plástico.** Rio de Janeiro: Dilivros, 2012.

MELEGA, VITERBO, MENDES. **Cirurgia Plástica.** Os Princípios e a Atualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NELIGAN, Peter C. **Cirurgia Plástica.** 3. ed. v. 1 - Princípios. Editora Elsevier Saunders, 2015.

NELIGAN, Peter C. **Cirurgia Plástica.** 3. ed. v. 3 - Cirurgia cranio maxilofacial e cirurgia de cabeça e pescoço. Editora Elsevier Saunders, 2015.

NELIGAN, Peter C. **Cirurgia Plástica.** 3. ed. v. 4 - Extremidade inferior, tronco e queimaduras. Editora Elsevier Saunders, 2015.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA CIRURGIÃO VASCULAR

PROGRAMA

Anatomia médico-cirúrgica do sistema vascular; Fisiopatologia da isquemia e reperfusão; Avaliação pré-operatória; Prótese e enxertos vasculares; O exame clínico do paciente vascular; Métodos não-invasivos no diagnóstico das doenças vasculares; Angiografias; Doença arterial periférica; Vasculites; Trombofilias; Infecção em próteses vasculares; Arteriopatias vasomotoras; Aneurismas; Síndromes compressivas cervicotoracoaxilares; Insuficiência vascular cerebral extracraniana; Insuficiência vascular visceral; Pé diabético; Hipertensão renovascular; Doença tromboembólica venosa; Doença venosa crônica; Varizes de membros inferiores; Linfangites e erisipelas ; Linfedema; Úlceras de membros inferiores; Malformações e tumores vasculares; Oclusões arteriais agudas; Trauma vascular; Dissecção aórtica; Terapêutica hipolipemiante; Terapêutica antiplaquetária; Terapêutica anticoagulante e fibrinolítica; Terapêutica vasodilatadora e hemorreológica; Terapêutica venotônica e linfocinética.

REFERÊNCIAS

BRITO, Carlos Jose de; MURILO, Rossi. **Cirurgia Vascular e Endovascular, Angiologia**. 2 v. 4. ed. Editora Revinter, 2020.

CRONENWETT, Jack L.; JOHNSTON, K. Wayne. **Rutherford Cirurgia Vascular**. 8. ed. Editora Elsevier.

DICK F, Fitridge R, Mills J, Ricco JB, Susesh KR, Murad M.H.; GVG. Writing Group. Global Vascular Guidelines on the manegement of chronic limb-threatening ischemia. **J Vasc Surg**. 2019 Jun; 69 (6S): 3s-125s.e 40.

LOBATO AC, Pereira AH, Von Ristow A, et al. **Cirurgia Endovascular.** 4. ed. São Paulo: Copyright, 2022.

NAVARRO, T. P., DARDIK, A., JUNQUEIRA, D.; CISNEROS, L. **Vascular Diseases for the NonSpecialist.** Springer (2017). doi:10.1007/978-3-319-46059-8.

NOSTRADAMUS A. Coelho, Ana Luiza Engelhorn, Carlos Engelhorn, Domingos Morais Filho, Fanilda Barros. **Guia Prático De Ultrassonografia Vascular.** 4. ed. Dilivros, 2019.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA CLÍNICO 120H

PROGRAMA

Medicina de Urgência e Emergência: Abordagem Inicial do paciente grave: Ressuscitação Cardiopulmonar; Intubação Orotraqueal; Sedação e Analgesia; Insuficiência Respiratória Aguda e Ventilação Mecânica (Invasiva e não Invasiva); Hipotensão e Choque na sala de Emergência; Sepse, Sepse Grave e Choque Séptico; Coma e Rebaixamento de Nível de Consciência. Sinais e Sintomas em Emergências: Náuseas e Vômitos, Febre; Artrite; Tontura e Vertigem; Síncope; Cefaleia; Icterícia; Dor Abdominal; Hemoptise; Dispneia; Dor torácica. Abordagem das Síndromes mais comuns na Sala de Emergência: Urgências e Emergências Hipertensivas; Descompensação Aguda da Insuficiência Cardíaca; Abordagem da Ascite e do Derrame Pleural na Unidade de Pronto Atendimento; Diarreia; Estado Confusional Agudo; Síndrome de Abstinência Alcoólica; Crise Epiléptica; Abordagem Inicial e Tratamento Específico das Intoxicações Agudas; Distúrbios Hidroeletrolíticos e Acidobásico; Injúria Renal Aguda. Emergências Envolvendo Sistemas Específicos: Cardiopulmonar (Asma; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Pneumonia Adquirida na Comunidade; Hemorragia Alveolar; Bradi e Taquiarritmias; Síndromes Coronarianas Agudas com e sem elevação do Segmento ST; Pericardite e Tamponamento Pericárdico; Endocardite Infecciosa); Infecciosas (Infecção do Sistema Nervoso Central; Tétano; Infecção do Trato Urinário; Dengue; Leptospirose; Infecção pelo Vírus Chikungunya; Infecção pelo Vírus Influenza H1N1); Neurológicas (Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e Hemorrágico; Paralisias Flácidas Agudas); Trato Gastrintestinal (Encefalopatia Hepática; Síndrome Hepatorenal; Peritonite Bacteriana Espontânea; Hemorragia Digestiva Alta e Hemorragia Digestiva Baixa); Onco-Hematológicas (Neutropenia Febril; Anemia Falciforme; Púrpura Trombocitopênica Imunológica; Reações Adversas Agudas Relacionadas às Transfusões; Síndrome de Lise Tumoral); Endócrinas (Hipo e Hiperglicemias; Insuficiência Adrenal; Crise Tireotóxica e Estado Mixedematoso) e Metabólicas (Distúrbios do Sódio, Distúrbios do Potássio, Distúrbios do Cálcio, Distúrbios Acidobásicos e Rabdomiólise).

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 2008. Disponível em: https://www.heart.org. Acesso em: 27 abr.2023.

BRAUNWALD, E. et al. Tratado de doenças cardiovasculares. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021

CRAIG, T. J. et al. A Report of the American College of Cardiology. American Heart Association Task Force on Practice Guidelines and the Heart Rhythm Society. Circulation, v. 130, e199-e26, 2014.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman-Cecil Medicina. 27. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

HARRISON, T. R. Internal Medicina. 21. ed.2023.

MARTINS, H. S.; NETO, R. A. B.; VELASCO, I. T. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 17. ed. Barueri: Manole, 2023.

PAPADAKIS, M. A.; MCPHEE, S. J.; RABOW, M. W. Current Medical Diagnosis & Treatment. New York: McGraw Hill, 2022

UPTODATE. Disponível em: www.uptodate.com. Acesso em: 1 mar. 2023.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA CLÍNICO 60H

PROGRAMA

Medicina de Urgência e Emergência: Abordagem Inicial do paciente grave: Ressuscitação Cardiopulmonar; Intubação Orotraqueal; Sedação e Analgesia; Insuficiência Respiratória Aguda e Ventilação Mecânica (Invasiva e não Invasiva); Hipotensão e Choque na sala de Emergência; Sepse, Sepse Grave e Choque Séptico; Coma e Rebaixamento de Nível de Consciência. Sinais e Sintomas em Emergências: Náuseas e Vômitos, Febre; Artrite; Tontura e Vertigem; Síncope; Cefaleia; Icterícia; Dor Abdominal; Hemoptise; Dispneia; Dor torácica. Abordagem das Síndromes mais comuns na Sala de Emergência: Urgências e Emergências Hipertensivas; Descompensação Aguda da Insuficiência Cardíaca; Abordagem da Ascite e do Derrame Pleural na Unidade de Pronto Atendimento; Diarreia; Estado Confusional Agudo; Síndrome de Abstinência Alcoólica; Crise Epiléptica; Abordagem Inicial e Tratamento Específico das Intoxicações Agudas; Distúrbios Hidroeletrolíticos e Acidobásico; Injúria Renal Aguda. Emergências Envolvendo Sistemas Específicos: Cardiopulmonar (Asma; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Pneumonia Adquirida na Comunidade; Hemorragia Alveolar; Bradi e Taquiarritmias; Síndromes Coronarianas Agudas com e sem elevação do Segmento ST; Pericardite e Tamponamento Pericárdico; Endocardite Infecciosa); Infecciosas (Infecção do Sistema Nervoso Central; Tétano; Infecção do Trato Urinário; Dengue; Leptospirose; Infecção pelo Vírus Chikungunya; Infecção pelo Vírus Influenza H1N1); Neurológicas (Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e Hemorrágico; Paralisias Flácidas Agudas); Trato Gastrintestinal (Encefalopatia Hepática; Síndrome Hepatorenal; Peritonite Bacteriana Espontânea; Hemorragia Digestiva Alta e Hemorragia Digestiva Baixa); Onco-Hematológicas (Neutropenia Febril; Anemia Falciforme; Púrpura Trombocitopênica Imunológica; Reações Adversas Agudas Relacionadas às Transfusões; Síndrome de Lise Tumoral); Endócrinas (Hipo e Hiperglicemias; Insuficiência Adrenal; Crise Tireotóxica e

Estado Mixedematoso) e Metabólicas (Distúrbios do Sódio, Distúrbios do Potássio, Distúrbios do Cálcio, Distúrbios Acidobásicos e Rabdomiólise).

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. 2008. Disponível em: https://www.heart.org. Acesso em: 27 abr.2023.

BRAUNWALD, E. et al. Tratado de doenças cardiovasculares. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021

CRAIG, T. J. et al. A Report of the American College of Cardiology. American Heart Association Task Force on Practice Guidelines and the Heart Rhythm Society. Circulation, v. 130, e199-e26, 2014.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. Goldman-Cecil Medicina. 27. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

HARRISON, T. R. Internal Medicina. 21. ed.2023.

MARTINS, H. S.; NETO, R. A. B.; VELASCO, I. T. Medicina de Emergência: Abordagem Prática. 17. ed. Barueri: Manole, 2023.

PAPADAKIS, M. A.; MCPHEE, S. J.; RABOW, M. W. Current Medical Diagnosis & Treatment. New York: McGraw Hill, 2022

UPTODATE. Disponível em: www.uptodate.com. Acesso em: 1 mar. 2023.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA ECOCARDIOGRAFISTA

PROGRAMA

1. Princípios Físicos do US: formação da imagem pelo modo M, 2D, estudo dos fluxos pelos vários tipos de Doppler: color, PW, CW e tissular, Sequência do exame ecocardiográfico. **2.** Função Sistólica do VE e do VD: importância da análise da fração de ejeção, os métodos utilizados: Teichholz e Simpson; MAPSE; TAPSE, Doppler tecidual e FAC do VD, Strain: VE e VD , Função diastólica do VE, Avaliação hemodinâmica pelo ecocardiograma, Cardiopatia Isquêmica e Complicações do Infarto do Miocárdio: análise da contratilidade segmentar, Cardiomiopatias Hipertrófica e Restritivas, Cardiomiopatias dilatadas e aspectos ecocardiográficos no Transplante Cardíaco, Doenças do VD, TEP e hipertensão pulmonar, Cardio-Oncologia: avaliação da função do VE global e segmentar, diastole, strain, MAPSE e s`de anel mitral, Estenose Mitral e Tricúspide, Regurgitação Mitral e Tricúspide: análise da gravidade das regurgitações pelo Doppler, cálculos quantitativos do orifício regurgitante – método PISA, PISA simplificado quando pode ser usado e equação de continuidade, gradientes transvalvares, Estenose aórtica e estenose Pulmonar, Estenose Aórtica em situações especiais e regurgitação Aórtica, Prótese aórtica e pulmonar, Prótese mitral e tricúspide, Endocardite Bacteriana valva nativa e prótese, Aortopatias: aneurismas,

lesões ateroscleróticas, síndromes aórticas agudas (dissecção, hematoma intramural, úlcera aórtica penetrante, mostrar imagens de ETT e ETE , Massas e Tumores, Doenças do pericárdio, Análise sequencial das cardiopatias congênitas, lesões de shunt CIA, CIV e PCA, T4F e Ebstein, Coarctacao de aorta, valva aórtica bicúspide. **3.** Ecocardiografia sob Estresse, Ecocardiografia Transesofágica, Ecocardiografia Transesofágica-Intraoperatória com contraste e congênitas. Recentes avanços na ecocardiografia.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Eduardo M. da; IVY, Dunbar; JAGGERS, James. **Pediatric and congenital cardiology, cardiac surgery and intensive care.** DOI 10.1007/978-1-4471-4619-3.

DIRETRIZES da ASE - American Society of Echocardiography. Disponível em: www.asecho.org.

GUIDELINES for the Echocardiographic Assessment of Atrial Septal Defect and Patent Foramen Ovale: From the American Society of Echocardiography and Society for Cardiac Angiography and Interventions. Disponível em: https://www.onlinejase.com/article/S0894-7317(15)00387-9/fulltext

MATHIAS JUNIOR, Wilson. **Manual de Ecocardiografia**. Editora Manole 2016.

OTTO, Catherine M. **The Textbook of Clinical Echocardiography.** 5. ed. Elsevier.

POSICIONAMENTO brasileiro sobre o uso da multimodalidade de imagens na cardio-oncologia – 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-117-04-0845/0066-782X-abc-117-04-0845.x27815.pdf.

POSICIONAMENTO sobre indicações da ecocardiografia em cardiologia fetal, pediátrica e cardiopatias congênitas do adulto – 2020 Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/1678-4170-abc-115-05-0987/1678-4170-abc-115-05-0987.x27815.pdf

POSICIONAMENTO sobre indicações da ecocardiografia em adultos – 2019 https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-113-01-0135/0066-782X-abc-113-01-0135-pt.x27815.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA ECOCARDIOGRAFISTA PEDIÁTRICO

PROGRAMA

1. Princípios físicos do ultrassom; geração de imagens em modos unidimensional e bidimensional; transdutores e controle dos aparelhos de ecocardiografia. Técnicas de Doppler pulsátil, contínuo, mapeamento de fluxo em cores; Doppler tecidual e suas técnicas correlatas. Análise dos sinais de Doppler e suas relações com a dinâmica de fluidos. Valor e limitações dos principais princípios físicos e equações aplicados na quantificação de lesões obstrutivas, regurgitantes e de "shunt". Ecocardiograma com Doppler normal. Reconhecimento das estruturas e planos. Medidas ecocardiográficas. Quantificação das câmaras cardíacas. Avaliação da função sistólica e diastólica do ventrículo esquerdo e do ventrículo direito. Avaliação hemodinâmica através da

ecocardiografia com Doppler. Ecocardiograma normal na criança. Análise sequencial segmentar. Anomalias da conexão veno-atrial. Anomalias da conexão venosa sistêmica. Anomalias da conexão venosa pulmonar. Cor triatriatum. Defeito do septo atrial. Defeito do septo ventricular. Defeito do septo atrioventricular. Persistência do canal arterial e janela aorto-pulmonar. Anomalias da valva mitral. Anel supra valvar mitral. Estenose mitral congênita. Fenda isolada da valva mitral. Anomalias da valva tricúspide. Ebstein e displasia da valva tricúspide. Atresia da valva tricúspide. Transposição das grandes artérias. Transposição anatomicamente corrigida das grandes artérias. Tetralogia de Fallot e suas variantes. Tetralogia de Fallot com agenesia da valva pulmonar. Tetralogia de Fallot com atresia da valva pulmonar. Atresia pulmonar. Atresia da valva pulmonar com CIV. Atresia pulmonar c/ septo íntegro. Dupla via de saída ventricular. Tronco arterial comum. Lesões obstrutivas do coração esquerdo. Estenose subaórtica. Estenose aórtica. Estenose supravalvar aórtica. Síndrome de hipoplasia do coração esquerdo. Anomalias do arco aórtico. Coarctação de aorta. Interrupção do arco aórtico. Anel vascular. Lesões obstrutivas do coração direito. Banda anômala de VD. Estenose valvar e supravalvar pulmonar. Estenose de ramos pulmonares. Síndrome da hipoplasia do coração direito. Anomalias da conexão atrioventricular. Conexão atrioventricular univentricular. Ausência de conexão atrioventricular direita. Ausência de conexão atrioventricular esquerda. Dupla via de entrada ventricular. Straddling e overriding – cavalgamento do anel e cordas tendíneas. Anomalias das artérias coronárias. Origem anômala das artérias coronárias. Fístulas coronário-cavitárias. Doença de Kawasaki. Heterotaxia. Situs inversus. Isomerismo atrial. Tumores cardíacos. Avaliação no pós-operatório de cardiopatias congênitas. Cirurgias corretivas, cirurgias paliativas, procedimentos híbridos, intervenções percutâneas. Febre reumática. Endocardite infecciosa. Cardiomiopatias. Doenças do pericárdio. Hipertensão arterial pulmonar. Cardiopatias secundárias a doenças metabólicas, endócrinas e nutricionais. Doença de Kawasaki. **2.** Princípios Físicos do US: formação da imagem pelo modo M, 2D, estudo dos fluxos pelos vários tipos de Doppler: color, PW, CW e tissular, Sequência do exame ecocardiográfico. **3.** Função Sistólica do VE e do VD: importância da análise da fração de ejeção, os métodos utilizados: Teichholz e Simpson; MAPSE; TAPSE, Doppler tecidual e FAC do VD, Strain: VE e VD , Função diastólica do VE, Avaliação hemodinâmica pelo ecocardiograma, Cardiopatia Isquêmica e Complicações do Infarto do Miocárdio: análise da contratilidade segmentar, Cardiomiopatias Hipertrófica e Restritivas, Cardiomiopatias dilatadas e aspectos ecocardiográficos no Transplante Cardíaco, Doenças do VD, TEP e hipertensão pulmonar, Cardio-Oncologia: avaliação da função do VE global e segmentar, diastole, strain, MAPSE e s`de anel mitral, Estenose Mitral e Tricúspide, Regurgitação Mitral e Tricúspide: análise da gravidade das regurgitações pelo Doppler, cálculos quantitativos do orifício regurgitante – método PISA, PISA simplificado quando pode ser usado e equação de continuidade, gradientes transvalvares, Estenose aórtica e estenose Pulmonar, Estenose Aórtica em situações especiais e regurgitação Aórtica, Prótese aórtica e pulmonar, Prótese mitral e tricúspide, Endocardite Bacteriana valva nativa e prótese, Aortopatias: aneurismas, lesões ateroscleróticas, síndromes aórticas agudas (dissecção, hematoma intramural, úlcera aórtica penetrante, mostrar imagens de ETT e ETE , Massas e Tumores, Doenças do pericárdio, Análise sequencial das cardiopatias congênitas, lesões de shunt CIA, CIV e PCA, T4F e Ebstein, Coarctacao de aorta, valva aórtica bicúspide. **4.** Ecocardiografia sob

Estresse, Ecocardiografia Transesofágica, Ecocardiografia Transesofágica-Intraoperatória com contraste e congênitas. Recentes avanços na ecocardiografia.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Eduardo M. da; IVY, Dunbar; JAGGERS, James. **Pediatric and congenital cardiology, cardiac surgery and intensive care**. DOI 10.1007/978-1-4471-4619-3.

GUIDELINES for the Echocardiographic Assessment of Atrial Septal Defect and Patent Foramen Ovale: From the American Society of Echocardiography and Society for Cardiac Angiography and Interventions. Disponível em: https://www.onlinejase.com/article/S0894-7317(15)00387-9/fulltext

POSICIONAMENTO sobre indicações da ecocardiografia em cardiologia fetal, pediátrica e cardiopatias congênitas do adulto – 2020. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/1678-4170-abc-115-05-0987/1678-4170-abc-115-05-0987.x27815.pdf

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA MEDICINA INTENSIVA 120H

PROGRAMA

Generalidades sobre o trauma: formas clínicas, etiologia, classificação, anatomia patológica, fisiopatologia; sistema de atendimento pré-hospitalar; aproximação inicial do paciente politraumatizado; transporte de pacientes; tratamento durante o transporte de vítimas de acidentes; ressuscitação cardiopulmonar; insuficiência respiratória aguda; trombose venosa profunda. Tromboembolismo pulmonar. Politraumatizado: abordagem inicial, primeiros socorros ao politraumatizado de trânsito; trauma torácico; trauma abdominal; traumatismo crânioencefálico e raquimedular. Lesões provocadas por queimaduras e frio. Prevenção do trauma; insuficiência renal aguda; intoxicações exógenas. Acidente ofídico e escorpiônico; arritmias cardíacas; insuficiência coronária; síndromes hemorrágicas; transfusão de sangue e derivados; choque; antibioticoterapia; abdome agudo; abordagem ao paciente em coma; insuficiência respiratória aguda; abordagem clínico-terapêutica ao paciente em cetoacidose diabética (diabetes mellitus); emergência hipertensiva; status epilepticus; distúrbios hidroeletrolíticos e ácidos básicos; arritmias cardíacas; sangramento gastrintestinal. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde. Sepses; ventilação mecânica; pancreatite aguda; insuficiência hepática aguda; ultrassonografia no paciente crítico; monitorização hemodinâmica; emergências obstétricas; cetoacidose diabética e estado hiperosmolar; síndromes coronarianas agudas; dissecção de aorta; tratamento crítico do paciente oncológico; morte encefálica; doação de órgãos no paciente crítico; sedação e analgesia no paciente crítico. Síndrome do desconforto respiratório agudo (SARA); controle glicêmico; princípios éticos do paciente crítico; hipotermia terapêutica; acidente vascular encefálico; hemorragias intracranianas; procedimentos invasivos na medicina intensiva; suporte nutricional no paciente crítico; abordagem e tratamento no paciente crítico; escores de gravidade; cuidados intensivos do paciente transplantado; organização e gestão de uma unidade de terapia intensiva; cuidados intensivos no paciente reumatológico;

emergências neurológicas no CTI; requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva (UTI).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 07/2010**.

CURRENT medical diagnosis & treatment. 2023.

HARRISON. **Principles internal medicine**. 20th ed.

CIVETTA. **Critical Care**. 5. ed.

IRWIN and RIPPE´S. **Intensive care medicine**. 8th ed.

Jean-Louis Vincent MD PhD, Frederick A Moore - **Textbook of Critical Care.** Elsevier, 2023.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA MEDICINA INTENSIVA 60H

PROGRAMA

Generalidades sobre o trauma: formas clínicas, etiologia, classificação, anatomia patológica, fisiopatologia; sistema de atendimento pré-hospitalar; aproximação inicial do paciente politraumatizado; transporte de pacientes; tratamento durante o transporte de vítimas de acidentes; ressuscitação cardiopulmonar; insuficiência respiratória aguda; trombose venosa profunda. Tromboembolismo pulmonar. Politraumatizado: abordagem inicial, primeiros socorros ao politraumatizado de trânsito; trauma torácico; trauma abdominal; traumatismo crânioencefálico e raquimedular. Lesões provocadas por queimaduras e frio. Prevenção do trauma; insuficiência renal aguda; intoxicações exógenas. Acidente ofídico e escorpiônico; arritmias cardíacas; insuficiência coronária; síndromes hemorrágicas; transfusão de sangue e derivados; choque; antibioticoterapia; abdome agudo; abordagem ao paciente em coma; insuficiência respiratória aguda; abordagem clínico-terapêutica ao paciente em cetoacidose diabética (diabetes mellitus); emergência hipertensiva; status epilepticus; distúrbios hidroeletrolíticos e ácidos básicos; arritmias cardíacas; sangramento gastrintestinal. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde. Sepses; ventilação mecânica; pancreatite aguda; insuficiência hepática aguda; ultrassonografia no paciente crítico; monitorização hemodinâmica; emergências obstétricas; cetoacidose diabética e estado hiperosmolar; síndromes coronarianas agudas; dissecção de aorta; tratamento crítico do paciente oncológico; morte encefálica; doação de órgãos no paciente crítico; sedação e analgesia no paciente crítico. Síndrome do desconforto respiratório agudo (SARA); controle glicêmico; princípios éticos do paciente crítico; hipotermia terapêutica; acidente vascular encefálico; hemorragias intracranianas; procedimentos invasivos na medicina intensiva; suporte nutricional no paciente crítico; abordagem e tratamento no paciente crítico; escores de gravidade; cuidados intensivos do paciente transplantado; organização e gestão de uma unidade de terapia intensiva; cuidados intensivos no paciente reumatológico; emergências neurológicas no CTI; requisitos mínimos para funcionamento das unidades de terapia intensiva (UTI).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 07/2010**.

CURRENT medical diagnosis & treatment 2023.

HARRISON. **Principles internal medicine**. 20th ed.

CIVETTA. **Critical Care**. 5. ed.

IRWIN and RIPPE´S. **Intensive care medicine**. 8th ed.

Jean-Louis Vincent MD PhD, Frederick A Moore - **Textbook of Critical Care.** Elsevier, 2023.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA ENDOSCOPISTA

PROGRAMA

Preparo, sedação e monitoração em endoscopia digestiva. Equipamentos de endoscopia digestiva. Estrutura física de um serviço de endoscopia digestiva. Desinfecção e esterilização de endoscópios e acessórios. Anatomia endoscópica. Endoscopia digestiva alta diagnóstica. Endoscopia digestiva alta terapêutica. Colonoscopia Diagnóstica. Colonoscopia Terapêutica. Endoscopia do Intestino Delgado (enteroscopia e cápsula endoscópica). Endoscopia digestiva das vias biliares e pancreática diagnóstica e terapêutica. (colangiopancreatografia endoscópica retrógrada). Endoscopia (ultra-sonografia endoscópica) diagnóstica. Ecoendoscopia (ultrassonografia endoscópica) terapêutica. Urgências e emergências em endoscopia digestiva. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

AVERBACH, Marcelo; FANG, Huang Ling; MARUTA, Luís Masuo; SILVA, Rodrigo Roda Rodrigues da; SEGAL, Fábio; FERRARI JR., Ângelo Paulo, D'ASSUNÇÃO, Marco Aurélio; PAULO, Gustavo Andrade de. **Atlas de Endoscopia Digestiva da SOBED.** 2. ed. Thieme Revinter, 2020.

AVERBACH, Marcelo; FERRARI JR., Ângelo Paulo.; EJIMA, Flávio Hayato; PAULO, Gustavo Andrade de; SILVA, Herberth José Toledo; FANG, Huang Ling; ALVES, Jairo Silva; FRANCO, Matheus Cavalcante; DIB, Ricardo Anuar. **Tratado Ilustrado de Endoscopia Digestiva.** 2. ed. Thieme Revinter, 2024.

GUIDELINES da ASGE (American Society for Gastrointestinal Endoscopy). Disponível em: www.asge.org.

GUIDELINES da ESGE (European Society of Gastrointestinal Endoscopy). Disponível em: http://www.esge.com

LEGISLAÇÕES atualizadas (normas e regulamentos) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Tratado Ilustrado de Endoscopia Digestiva – Autores: Marcelo Averbach, Ângelo Paulo Ferrari Jr., Fábio Segal, Flávio Hayato Ejima, Gustavo Andrade de Paulo, Huang Ling Fang, Jairo Silva Alves, Ricardo Anuar Dib. Editora: 2018 Thieme Revinter.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA MEDICINA DO TRABALHO

PROGRAMA

Aspectos gerais e legislação básica em saúde do trabalhador: epidemiologia básica aplicada à medicina do trabalho. Acidentes do trabalho: definições e prevenção. Acidente com material biológico de risco. Legislação acidentária. Portaria Nº 3.214, de 8/6/1978: normas regulamentadoras do trabalho atualizada pela Portaria SEPRT nº 6.730, de 09 de março de 2020. Detecção de agravos à saúde relacionados com o trabalho. Detecção de agravos à saúde relacionados com o trabalho, em estudos epidemiológicos. Vacinação em trabalhadores. Fatores de risco ocupacional: riscos químicos ocupacionais. Riscos físicos ocupacionais. Riscos biológicos. Riscos ergonômicos. Fisiologia do trabalho (visão, audição, metabolismo e alimentação, sistemas respiratórios, cardiovascular, osteoarticular). Carga de trabalho. Atividade física e riscos à saúde. Pressão temporal e riscos à saúde. Trabalho noturno e em rodízio de turnos: alterações da saúde, legislação brasileira, variáveis que interferem na tolerância ao trabalho em turnos. Novas tecnologias, automação e riscos à saúde. Demais riscos decorrentes da organização do trabalho. Primeiros socorros no ambiente de trabalho. Lei Orgânica de Saúde: Lei Nº 8.080 e Legislação Complementar: Lei Nº 8.142. Legislação previdenciária pertinente. Convenção Nº 155 Segurança e Saúde dos Trabalhadores (Decreto Nº 1.254, de 29/09/94). Aspectos clínicos, toxicológicos, diagnóstico, prevenção, prognóstico e reabilitação das doenças relacionadas ao trabalho mais frequentes no Brasil. Emissão de CAT e de laudo médico. Noções de toxicologia ocupacional: toxicocinética e toxicodinâmica. Condutas administrativas, éticas e legais. O ato médico pericial. A responsabilidade legal do médico do trabalho. Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas do Ministério da Saúde relacionadas à saúde do trabalhador. Segurança do trabalho. Organização de serviços de medicina do trabalho nas empresas. Noções gerais da política de segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

ABHO. **Limites de tolerância da ACGIH. TLVs®e BEIs ®da ACGIH®**. Edição 2022.

ANAMT / SBIM. **Atualização em Vacinação Ocupacional, Guia Prático. 2016/2017.**

ANAMT. A inclusão de pessoas com deficiência. O papel de médicos do trabalho e outros profissionais de saúde e segurança. 2. edição, 2.016. Disponível em http://www.anamt.org.br/
http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/arquivos_diversos_1852016 1439487055475.pdf 3.

ANAMT, PROMEDTRAB. **Programa de Atualização em Medicina do Trabalho.**

BUSCHINELLI, J.T.P., **Toxicologia Ocupacional.** Fundacentro, 2020. Disponível em: http://arquivosbiblioteca.fundacentro.gov.br/exlibris/aleph/u23_1/bd/Toxicologia_ocu pacional_final.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, 2018. **Atlas do Câncer Relacionado ao Trabalho no Brasil**. Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999.** Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048.htm

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ATO2004-2006/2004/DECreto/D5296.htm

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213Cons.htm

BRASIL. **Lei 13.709, de 14 de agosto de 2.018.** Redação dada pela Lei nº 13.853, de 2019. http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2013.709 - 2018?OpenDocument

BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ATO2015-2018/2015/Lei/l13146.htm

BRASIL. **Normas Regulamentadoras**. Disponível em http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saudenotrabalho/normatizacao/normasregulamentadoras

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.984, de 12 de setembro de 2014**. Lista Nacional de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1984_12_09_2014.html

BRASIL. **Portaria GM nº 2.446, de 11 de novembro de 2014.** Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, 2015. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prT2446_11_11_2014.html

CAMARGO, D.A. **Psiquiatria Ocupacional.** Ed. Atheneu, 2.004

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Código de Ética Médica, 2018.** Disponível em https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2018/2217

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 2297/2021.** Dispõe de normas específicas para médicos que atendam o trabalhador. Disponível em https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2018/2183

COUTO, H.A. **Ergonomia 4.0.** Dos Conceitos Básicos à 4ª Revolução Industrial. Ed. Ergo, 2020.

DANTAS, J. **Trabalho e Coração Saudáveis**. 2. ed. 2007.

DOMINGOS NETO, J. et al. **Asma e trabalho.** Diagnóstico por medida seriada de Peak Flow. Projeto Diretrizes AMB. Disponível em http://diretrizes.amb.org.br/category/medicina-do-trabalho.

FLETCHER, Robert; FLETCHER, Suzanne; FLETCHER, Grant. **Epidemiologia Clínica:** Elementos Essenciais. 5. ed. Artmed, 2014.

LADOU, Joseph; HARRISON, Robert J. **CURRENT Medicina Ocupacional e Ambiental.** 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

LAWRY, G.V. **Exame Musculoesquelético Sistemático.** Ed. Artmed, 2012.

MARIYA, F. A.; DOMINGOS NETO, J.; NOZAKI, D.; MYUNG, E. **Epilepsia e Rastreamento.** Projeto Diretrizes AMB. Disponível em http://diretrizes.amb.org.br/category/medicina-do-trabalho/

MENDES, René. **Patologia do Trabalho.** 3. ed. revisada e ampliada. São Paulo: Atheneu, 2013.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho**. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/--- safework/documents/publication/wcms_154878.pdf

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ambientes de trabalho saudáveis:** um modelo para ação para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. Disponível em http://www.who.int/occupational_health/ambientes_de_trabalho.pdf

SANTOS, U.P. **Pneumologia Ocupacional.** São Paulo: Atheneu, 2013

SALIM, A. A. **Dermatoses Ocupacionais.** 2. ed. Fundacentro, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Calendário de Vacinação da Sociedade Brasileira de Imunizações – SBIM.** Disponível emhttp://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/calendario-vacinacao

WORKPLACE HEALTH PROMOTION. Disponível em: https://www.cdc.gov/workplacehealthpromotion/index.html

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA NEFROLOGISTA

PROGRAMA

Fisiopatologia, etiologia, diagnóstico e classificação das principais enfermidades renais e sistêmicas que acometem o rim. Injúria renal aguda, doença renal crônica, distúrbios hidroeletrolíticos, distúrbios ácido-base. Doenças imunomediadas que acometem o rim (lúpus, vasculites, glomerulonefrites, síndromes nefríticas, síndromes nefróticas). Hipertensão arterial sistêmica essencial e secundária, diabetes *mellitus*. Toxicidades renais medicamentosas, Nefropatias secundárias a doenças infectoparasitárias. Calculoses renais. Acometimentos renais em neoplasias sólidas e hematológicas.

REFERÊNCIAS

CECIL, R. **Tratado de Medicina Interna**. 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Diagnostic Atlas of Renal Pathology . 3ª Edição - Agnes Fogo, Michael Kashgarian. Editora Elsevier

Distúrbios do Equilíbrio hidroeletrolítico e ácido base Diagnóstico e Tratamento da Sociedade Brasileira de Nefrologia. 1.a edição. Carlos Perez, Lucia Andrade, Miguel Luis Graciano e Paulo Novis Rocha. Editora Manole.

Fisiopatologia Renal. 2a. Edição, 2011. Roberto Zatz, Editora Atheneu, São Paulo.

HARRISON, T. R. *et al.* **Medicina Interna de Harisson**. 2. v. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw- Hill, 2008.

JHONSON, R. J. et al. **Comprehensive Clinical Nephrology.** 5. ed. Philadelphia: Elsevier, 2015.

KDIGO. **Diretrizes KDIGO – 2009**. Disponível em: https://kdigo.org/wp-content/uploads/2017/02/CKD-MBD_Portuguese.pdf. Acesso em: 14 out. 2023.

KOCH, V. H.; ANDRIOLO, A. **Diagnóstico laboratorial em nefrologia.** São Paulo: Savier, 2010.

Manual de Diálise- 5ª edição Editores: Daurgidas JT, Blake PG, Ing TS. Editora Guanabara Koogan, RJ.

Tratado de Nefrologia Edição 1a edição. Lucio Moura Requião, Maria Almerinda Alves, Daniel Rinaldi Santos, Roberto Pecoits Filho, Editora Atheneu.

TOOL, M. W. *et al*. **Brenner & Rector`s**. The Kidney. 9. ed. Philadelphia: Sunders, 2011.

UPTODATE. **Nefrologia**. Disponível em: www.uptodate.com. Acesso em: 14 out. 2023.
Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos 6a edição. Miguel Carlos Riell.

Diagnostic Atlas of Renal Pathology . 3ª Edição - Agnes Fogo, Michael Kashgarian. Editora Elsevier

Distúrbios do Equilíbrio hidroeletrolítico e ácido base Diagnóstico e Tratamento da Sociedade Brasileira de Nefrologia. 1.a edição. Carlos Perez, Lucia Andrade, Miguel Luis Graciano e Paulo Novis Rocha. Editora Manole.

Fisiopatologia Renal. 2a. Edição, 2011. Roberto Zatz, Editora Atheneu, São Paulo.

Manual de Diálise- 5ª edição Editores: Daurgidas JT, Blake PG, Ing TS. Editora Guanabara Koogan, RJ.

Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos 6a edição. Miguel Carlos Riella

Tratado de Nefrologia Edição 1a edição. Lucio Moura Requião, Maria Almerinda Alves, Daniel Rinaldi Santos, Roberto Pecoits Filho, Editora Atheneu.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA NEONATOLOGISTA

PROGRAMA

Cuidado pré-natal: impacto sobre o feto e o recém-nascido; identificação de risco perinatal; terminologia perinatal. Organização da assistência perinatal. Cuidados ao recém-nascido quando do seu nascimento: cuidados de rotina; reanimaçãoneonatal; transporte do recém-nascido; caracterização e classificação da população neonatal.

Assistência humanizada: cuidados centrados na família; cuidados com o recém-nascido debaixo risco; cuidados com o recém-nascido de alto risco; cuidados ao recém-nascido de baixo peso; controle térmico neonatal; aleitamento materno; nutrição do recém-nascido de termo. Medicamentos na gestação e na lactação. Crescimento do recém-nascido prematuro. Suporte nutricional do recém-nascido pré-termo: enteral e parenteral. Distúrbios metabólicos e hidroeletrolíticos do período neonatal. Necessidades hidroeletrolíticas do recém-nascido. Icterícia no período neonatal; diagnóstico e tratamento. Dor: avaliação e tratamento. Sedação no período neonatal: avaliação e condutas. Doenças respiratórias do período neonatal: diagnóstico, propedêutica e tratamento; uso racional de oxigênio; reposição de surfactante no período neonatal; uso de corticoides no período neonatal; abordagem ventilatória do recém-nascido. Manejo da via área do recém-nascido. Abordagem do recém-nascido com suspeita de cardiopatia; suporte hemodinâmico no período neonatal. Choque: diagnóstico e tratamento. Doenças neurológicas: abordagem inicial pelo neonatologista; síndrome hipóxico-isquêmica; convulsões no período neonatal; hemorragia peri-intraventricular; leucomalácia periventricular. Abordagem da genitália ambígua. Infecções perinatais: infecções bacterianas, viróticas e fúngicas no período neonatal; antimicrobianos no período neonatal; prevenção e controle das infecções hospitalares em unidades neonatais; enterocolite necrosante. Doenças genéticas: abordagem inicial pelo neonatologista; recém-nascido com malformação congênita. Doenças hematológicas e uso de hemoderivados. Doenças da tireoide. Lesões dermatológicas mais frequentes no recém-nascido. Procedimentos invasivos em neonatologia; monitorização neonatal; oxigenoterapia e suporte respiratório. Diagnóstico por imagem no período neonatal. Triagem neonatal; problemas auditivos no recém-nascido; problemas oftalmológicos norecém-nascido; problemas ortopédicos no recém-nascido. Aspectos éticos e legais em neonatologia. Alta hospitalar. Noções gerais da política de segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Caderno de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Ministério** da Saúde. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 32 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional deSegurança do Paciente.** 2014. Disponível: em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seg uranca.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde: Atenção à saúde do recém-nascido. **Guia para os profissionais da saúde.** 2. ed. 2014. (volumes 1, 2 ,3 e 4). Disponível em:

- Volume 1: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_ saude_v1.pdf
- Volume 2: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_ saude_v2.pdf
- Volume 3: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v3.pdf;
- Volume 4: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_ profissionais_saude_v4.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 692 p.: il. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Método canguru:** diretrizes do cuidado [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/metodo-canguru-diretrizes- do-cuidado/.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180p. :il https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 371, de 7 de maio de 2014.** Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529/2013.** Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930/2012.** Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016.** Ministério da Saúde. Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do- ministro/9787-portaria-no-2-068-de-21-de-outubro-de-2016.

CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R. (Ed). **Manual of neonatal care.** 9th ed. Philadelphia: LippincottWiliams & Wilkins, 2022.

FANAROFF, A. A.; MARTIN, R. J. (Ed). **Neonatal.** Perinatal medicine. 11th ed. Elsevier: Mosby,2019.

MARBA, S. T. M.; GUINSBURG, R.; ALMEIDA, M. F. B *et al*. **Transporte do Recém-Nascido de AltoRisco:** Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. 1. ed. São Paulo, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Atualizações Reanimação do Recém-nascido ≥34semanas em sala de parto:** Diretrizes 2022 da SBP e Reanimação do Prematuro > 34 semanas em sala de parto / Diretrizes 2022 da SBP. Disponíveis em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Atualizações Reanimação do Recém-nascido ≥34semanas em sala de parto:** Diretrizes 2022 da SBP e Reanimação do Prematuro **< 34 semanas** em sala de parto: Diretrizes 2022 da SBP. Disponíveis em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNmenor34semanas-MAIO2022a.pdf .

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Documentos Científicos da SBP da área de neonatologia.** Disponível em: https://www.sbp.com.br/departamentos/neonatologia/documentos-cientificos/

SISTEMATIZAÇÃO do atendimento ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de cardiopatia congênita. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23544c-MO_Sistemat_atend_RN_cSuspeita_CardCongenita.pdf.

RECOMENDAÇÕES para alta hospitalar do recém-nascido termo potencialmente saudável (agosto/2020)

RECOMENDAÇÕES para nutrição parenteral em recém-nascidos pré-termo:

- Consenso dos Departamentos Científicos de Suporte Nutricional e Neonatologia (outubro/2023)
- Suporte Respiratório no Recém-Nascido Prematuro (junho/2022)
- Sepse neonatal precoce e a abordagem do recém-nascido de risco: o que há de novo? (junho/2022)
- Hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal (setembro/2021)
- Profilaxia da Oftalmia Neonatal por Transmissão Vertical (dezembro/2020)
- Monitoramento do recém-nascido com asfixia perinatal (setembro/2020)
- Toxoplasmose congênita (julho/2020)
- Hipotermia Terapêutica (junho/2020)
- A Linguagem de dor no recém-nascido (atualizado dez/2018)
-

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA NEUROCIRURGIÃO

PROGRAMA

Neuroanatomia funcional. Noções de fisiologia do sistema nervoso. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da síndrome de hipertensão intracraniana. Pré e pós-operatório em neurocirurgia. Princípios gerais da técnica neurocirúrgica. Neurorradiologia. Exame do liquor e sua interpretação. Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento dos traumatismos crânioencefálicos. Traumatismo raquimedular: diagnóstico e tratamento. Tumores primários e metásticos do encéfalo e dos seus envoltórios. Diagnóstico e tratamento das compressões medulares e radiculares. Diagnóstico e tratamento das hemorragias e isquemias cerebrais. Infecção do sistema nervoso. Diagnóstico e tratamento das cefaleias e nevralgias da face.

REFERÊNCIAS

GREENBERG, Mark S. **Handbook of Neurosurgery**. 9. ed. New York, USA. 2019.

MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia Funcional.** 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2000.

OSBORN, Anne. et al. **Brain Imaging, pathology and anatomy.** Elsevier. 2017.

OSBORN, Anne. **Diagnostic Imaging Spine.** 3. ed. Elsevier, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROCIRURGIA. **Siqueira Tratado de Neurocirurgia.** 1 ed. São Paulo: Manole, 2015.

WINN, H. Richard. **Youmans Neurological Surgery**. 7. ed. USA. 2017.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA NEUROLOGISTA

PROGRAMA

Semiologia neurológica; síndromes neurológicas e topografia lesional; neurofisiologia; neuroimagem; liquor; neuroinfecção; doença vascular encefálica e medular; tumores; anomalias do desenvolvimento neuronal; desordens neurocutâneas. Neuropatias periféricas; miopatias; mielopatias; ataxias; distúrbios do movimento; doenças da junção neuromuscular; esclerose múltipla e outras doenças desmielinizantes; epilepsia; cefaleias; distúrbios do sono; neuro-otologia; neuro-oftalmologia; manifestações neurológicas das doenças sistêmicas; demências, delírios e alterações do nível de consciência; desordens do sistema autonômico; desordens psiquiátricas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF NEUROLOGY.Neurology **clinical practice**. Lippincott Williams and Wilkins. **Revista bimestral da Academia Americana de Neurologia**.

Aminoff's Neurology and General Medicine. 5th ed. Elsevier Edition. 2014.

BERTOLUCCI, P. H. F.; BALLALAI, Ferraz H.; VILLAR, Félix E. P.; PEDROSO, J. L. **Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP-EPM**. 1ª ed. Manole, 2011.

BILLER, J. **Localization in Clinical Neurology**.6th ed. Wolters Kluwer, 2011.

BILLER, J. **Practical Neurology**. 1st ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2005.

BILLER, J. **The Interface of Neurology & Internal Medicine**. 1st ed. Wolters Kluwer, 2008.

CAPLAN, L. R. **Caplan´s Stroke**: A clinical approach. 4th ed. Saunders, 2009.
CAPLAN, Louis R. **Stroke Syndromes**. 3rd ed. Cambridge, 2012.

DEJONG´S. **The Neurological Examination**. 7th ed. Amirsys, 2013. Wolters Kluwer, 2013. Duus' Topical Diagnosis in Neurology. **Anatomy, Physiology, Signs, Symptoms**. 5th edition. Thieme. 2012.

DYCK, P. J.; THOMAS, P. K. **Peripheral Neuropathy**. 4th ed. Elsevier Saunders, 2005.

ENGEL, J. **Epilepsy**: A comprehensive Textbook. 2nd ed. Wolter Kluver, 2007.

JOSEPHSON, S. Andrew; FREEMAN, W. David; LIKOSKY, David J. **Neurohospitalist Medicine**. 1st ed. Cambridge, 2011.

KARPATI, George; JONES, David Hilton; BUSHBY, Kate; GRIGGS, Robert C. **Disorders of Voluntary Muscle**. 8th ed. Cambridge University Press, 2010.

KIMURA, Jun. **Electrodiagnosis in Diseases of Nerve and Muscle**: Principles and Practice. 4th ed. Oxford University Press, 2013.

KRAUSS, G. L.; FISHER, R. S. **The John Hopkins Atlas of Digital EEG**. 1st ed. The John Hopkins University Press, 2006.

LIU, Grant T.; VOLPE, Nicholas J.; GALETTA, Steven L. **Neuro-Ophtalmology**: Diagnosis and Management. 2nd ed. Saunders, 2010.

OSBORN, A. G. **Angiografia Cerebral Diagnóstica**. 2ª ed. Revinter, 2002.

PATTEN, J. **Neurological Differential Diagnosis**. 2nd ed. Springer, 1996.

PRACTICAL NEUROLOGY. BMJ **Group**.Revista bimestral.

REVISTA CONTINUUM, LIFELONG LEARNING IN NEUROLOGY. **American Academy of Neurology**. Revista bimestral de Neurologia. Lippincott Williams and Wilkins.

REVISTA NEUROLOGY. **American Academy of neurology. Lippincott Williams and Wilkins**. Revista bimensal da Academia Americana de Neurologia.

ROPPER, ALLAN H.; BROWN, ROBERT H. **Adams and Victor's Principles of Neurology**. 10 ed. McGraw Hill, 2014.

ROWLAND, L. P. **Merritt´s Textbook of Neurology**. 11 ed. Williams & Wilkins, 2005. Seminars in Neurology. Thieme Medical Editions. Revista neurológica bimestral.

SILBERSTEIN, S. D.; LIPTON, R. B.; DODICK, D. W. **Wolff´s Headache and other head pain**. 8th ed. Oxford University Press, 2008.

TOLOSA, E.; JANKOVIC, J. **The Parkinson Disease and movement disorders**. 5th ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2006.

UPTODATE. Disponível em: <http://www.uptodate.com>. Referência do mês de maio de 2018.

WALSH & HOYT´S. **Clinical neuro-Ophtalmology**: The Essentials. 2nd ed. Wolters Kluwer, 2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA NEUROLOGISTA PEDIÁTRICO

PROGRAMA

1. Neuroanatomia e Semiologia Neuropediátrica. **2.** Estados de Alteração da Consciência. **3.** Crises Epilépticas, Epilepsias, Paroxismos Não-Epilépticos e o Estado de Mal Epiléptico. **4.** Fraqueza Muscular e a Síndrome do Lactente Hipotônico / Ataxias. **5**. Distúrbios Sensitivos e Autonômicos / Distúrbios dos Nervos Cranianos e do Sistema Visual. **6.** Alterações do Volume e da Forma do Crânio e Hidrocefalia. **7.** Doenças Neurológicas no Período Neonatal. **8.** Malformações do Sistema Nervoso Central. **9.** Encefalopatia Crônica Não-Progressiva. **10.** Cefaleias. **11.** Distúrbios do Movimento. **12.** Anomalias Cromossômicas e Síndromes Genéticas Relevantes ao Neuropediatra. **13.** Erros Inatos do Metabolismo. **14.** Doenças Infecciosas do Sistema Nervoso Central. **15.** Doenças Inflamatórias Não-Infecciosas. **16.** Síndromes Neurocutâneas. **17.** Neoplasias do Sistema Nervoso Central. **18.** Doenças Vasculares do Sistema Nervoso Central. **19.** Hipertensão Intracraniana, Traumatismo Cranioencefálico e Raquimedular. **20.** Doenças Neuromusculares. **21.** Manifestações Neurológicas de Doenças Sistêmicas.

REFERÊNCIAS

CLOHERTY, J.; Eichenwald, E.; Stark, A. **Manual de Neonatologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

GLEASON C.A.; DEVASKAR, S. **Avery's Diseases of the Newborn.** 11. ed. Editora Saunders, 2023.

LEÃO, E.; Correa, E.C.; Viana, M.B.; Mota, J.A.C. **Pediatria Ambulatorial.** 6. ed. 2022. COOPMED.

MOURA-RIBEIRO, M. V. L; FERREIRA, L. S. **Condutas em Neurologia Infantil**. UNICAMP. 2. Ed. Atheneu.

RODRIGUES, M. M; VILANOVA, L. C. P. **Tratado de Neurologia Infantil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

UPTODATE. Disponível em: http://www.uptodate.com

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA OBSTETRA

PROGRAMA

OBSTETRÍCIA

Obstetrícia Geral: Alterações fisiológicas da gravidez; Assistência pré-natal de risco habitual e alto risco; .evolução cronológica do concepto; duração da gravidez; curva de ganho de peso; curva de altura uterina; vitaminas; drogas na gravidez; imunização – calendário do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBIM); avaliação da maturidade fetal; contrações uterinas para diagnóstico de trabalho de parto; mecanismos do parto; Assistência ao trabalho de parto, partograma, avaliação da vitalidade fetal intraparto, indução do trabalho de parto, parto normal, parto assistido e parto distócico, cesariana. Tocotraumatismos.; lactação; planejamento familiar no pós-parto. Puerpério fisiológico e patológico, infecção puerperal, mastite, alterações psiquiátricas (blues e psicose puerperal). Amamentação. Contracepção no puerpério. Patologia Obstétrica: abortamento; gravidez ectópica; neoplasia trofoblástica gestacional; inserção baixa da placenta; descolamento prematuro da placenta; hiperêmese gravídica; doença hemolítica perinatal; insuficiência istmo-cervical; amniorrexe prematura; trabalho de parto pré-termo; gravidez prolongada; crescimento intrauterino restrito; oligoidrâmnio e polidrâmnio; rotura uterina; infecção puerperal e mastite; mortalidade materna; mortalidade perinatal e neonatal; psicose puerperal; propedêutica subsidiária em obstetrícia: ultrassonografia, cardiotocografia, dopplervelocimetria; perfil biofísico fetal. ultrassonografia em obstetrícia: idade gestacional pelo ultrassom, diagnóstico de abortamento, CIUR, avaliação do volume de líquido amniótico, aplicação na placenta prévia, no descolamento prematuro de placenta e na gravidez ectópica; Intercorrências clínico cirúrgicas no ciclo gravídico-puerperal: síndromes hipertensivas da gestação: hipertensão arterial crônica, pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional transitória, pré-eclâmpsia sobreposta a hipertensão arterial crônica, eclampsia; endocrinopatias; diabetes gestacional e pré-gestacional; tromboembolismo; cardiopatias; epilepsia; doenças hematológicas; doenças do colágeno; nefropatias; infecções do trato urinário; IST/AIDS; toxoplasmose; doenças psiquiátricas e gravidez; arboviroses e gravidez. Hemorragia puerperal. Aborto legal. Ética em obstetrícia. Mortalidade materna, perinatal e neonatal.

GINECOLOGIA

Fisiologia menstrual. Noções básicas da anatomia dos órgãos genitais e da mama. Anamnese ginecológica. Exame clínico em ginecologia. Exames complementares em ginecologia: colpocitologia oncótica e hormonal, colposcopia, radiologia ginecológica, ultrassonografia, anatomia patológica, mamografia e dosagens hormonais. Distúrbios da menstruação: sangramento uterino anormal, amenorreia, metrorragias. Infecções sexualmente transmissíveis/AIDS. Doença inflamatória pélvica. Endometriose. Fatores de risco em oncologia ginecológica. Malformações genitais mais frequentes. Patologia tumoral benigna e maligna das mamas. Patologias tumorais benignas do trato genital. Anticoncepção emergencial, efeitos colaterais. Planejamento familiar: métodos cirúrgicos, hormonais, de barreira, naturais e DIU. Planejamento Familiar na Mulher com

comorbidade. Princípios de ginecologia preventiva. Problemas éticos em ginecologia. Prolapso genital. Puberdade normal e patológica. Síndrome do climatério. Mioma uterino: conceitos, incidência, etiopatogenia, classificação, macroscopia, alterações secundarias nos miomas, quadro clínico (manifestações clínicas gerais e locais, sinais de transformação sarcomatosa), diagnóstico e tratamento/condutas. Vulvovaginites específicas e inespecíficas. Câncer de mama: epidemiologia, rastreamento, diagnóstico e tratamento. Câncer de colo do útero: epidemiologia, rastreamento, diagnóstico e tratamento. Uroginecologia básica. Violência contra mulher. Ética em ginecologia. Atendimento a vítimas de violência sexual contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE-MG. **Protocolo:** pré-natal e puerpério. 2. ed. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/rwhqTFjDkc96bpmYjhQ9mMb/

BEREK J. S. BEREK & NOVAK. **Tratado de Ginecologia.** 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica:** Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il. ISBN 978-85-334-2360-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p.: il. Modo de acesso: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. –1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Detecção precoce do câncer.** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_utero_2016_corrigido.pdf.

MONTENEGRO, C. A. BARBOSA, Rezende Filho, J. **Obstetrícia Fundamental.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Calendário de vacinação SBIm gestante 2023/2024.** Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Disponível em: https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-gestante.pdf.

SOGIMIG. **Manual de Ginecologia e Obstetrícia** – SOGIMIG / SOGIMIG. 6.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2020.

WILLIAMS. **Obstetrícia.** 25.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA OFTALMOLOGISTA

PROGRAMA

Refração; semiologia ocular e das vias ópticas; trauma ocular, periocular e orbitário; tumores palpebrais; celulites pré-orbitária e orbitária; orbitopatia inflamatória, tumores orbitários; infecção e oclusão de canais lacrimais; síndrome do olho seco; ceratites infecciosas; ceratopatias; ectasias corneanas; distrofias e degenerações corneanas; conjuntivites infecciosas e inflamatórias/imunomediadas; episclerite; esclerites; uveítes anteriores, intermediárias e posteriores; neoplasias conjuntivais; catarata congênita, relacionada à idade e secundária; leucocoria na infância; esodesvios e exodesvios na infância; desvios verticais na infância; retinopatia da prematuridade; glaucoma congênito; glaucoma primário de ângulo aberto; glaucoma agudo de ângulo fechado; glaucoma crônico de ângulo fechado; glaucomas secundários; descolamento regmatogênico, exsudativo e tracional de retina; retinopatia diabética; retinopatia falciforme; degeneração macular relacionada à idade; vasculopatia polipoidal; buraco macular; alta miopia; membrana epirretiniana, edema macular cistoide; oclusões vasculares retinianas; distrofias retinianas; tumores retinianos e coroidianos; neuropatias ópticas desmielinizantes, inflamatórias/autoimunes; isquêmicas, infecciosas, compressivas; lesões de vias ópticas; oftalmoplegias isoladas e combinadas; ptose; anisocorias; manifestações oftalmológicas das doenças sistêmicas; fundamentos da reabilitação em baixa visão.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. A.; POLATTI, M; SOUSA, J.J.F. **Refratometria Ocular.** 5. ed. Cultura Médica, 2017.

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. **Série oftalmologia brasileira.** Conselho Brasileiro de Oftalmologia. 4. ed. Cultura Médica, 2016-2018.

DUKER, J. S.; YANOFF, M. **Oftalmologia.** 3. ed. Elsevier Saunders, 2011.

GERVASIO, K.; PECK, TJ. (Org.). **Manual de doenças oculares do Wills Eye Hospital:** diagnóstico e tratamento no consultório e na emergência. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

KANSKI, J. J.; BOWLING, B. **Oftalmologia Clínica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

ORÉFICE, F; BONFIOLI, A.; BORATTO, L. **Biomicroscopia e Gonioscopia.** Avaliação ocular multimodal. 4. ed. Cultura Médica, 2017.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA ORTOPEDISTA

PROGRAMA

Lesões traumáticas dos membros superiores, inferiores, anel pélvico, cintura escapular e coluna vertebral do esqueleto maduro e imaturo. Princípios de osteossíntese. Anatomia do aparelho locomotor. Exame físico do aparelho locomotor. Imobilizações provisórias e definitivas. Infecções musculoesqueléticas. Abordagem ortopédica do politraumatizado. Abordagem das lesões de partes moles das extremidades: retalhos fasciomiocutâneos.

REFERÊNCIAS

ATLS: **Advanced Trauma Life Support.** 10th edition. 2018.

BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, Osvandré. **Exame Físico em Ortopedia.** 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.

CAMPBELL´S. **Operative Orthopaedics.** 14th ed. Saint Louis: Elsevier-Health Sciences Division, 2020.

MASQUELET, Alain; GILBERT, Alain. **An Atlas of Flaps in Limb Reconstruction.** 1st. ed. Lippincott Williams & Wilkins, 1995

ROCKWOOD; & GREEN'S. **Fractures in Adults.** 9th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2020.

ROCKWOOD; & GREEN'S. **Fractures in Children**. 9th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2020.

SIZÍNIO K. HEBERT. **Ortopedia e traumatologia**. Princípios e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA PEDIATRIA MATERNIDADE

PROGRAMA

Cuidado pré-natal: impacto sobre o feto e o recém-nascido; identificação de risco perinatal; terminologia perinatal. Organização da assistência perinatal. Cuidados ao recém-nascido quando do seu nascimento: cuidados de rotina; reanimação neonatal; transporte do recém-nascido; caracterização e classificação da população neonatal. Assistência humanizada: cuidados centrados na família; cuidados com o recém-nascido de baixo risco; cuidados com o recém-nascido de alto risco; cuidados ao recém-nascido de baixo peso; controle térmico neonatal; aleitamento materno; nutrição do recém-nascido de termo. Medicamentos na gestação e na lactação. Crescimento do recém-nascido prematuro. Suporte nutricional do recém-nascido pré-termo: enteral e parenteral. Distúrbios metabólicos e hidroeletrolíticos do período neonatal. Necessidades hidroeletrolíticas do recém-nascido. Icterícia no período neonatal; diagnóstico e tratamento. Dor: avaliação e tratamento. Sedação no período neonatal: avaliação e condutas. Doenças respiratórias do período neonatal: diagnóstico, propedêutica e tratamento; uso racional de oxigênio; reposição de surfactante no período neonatal; uso de corticoides no período neonatal; abordagem ventilatória do recém-nascido. Manejo da via área do recém-nascido. Abordagem do recém-nascido com suspeita de cardiopatia; suporte hemodinâmico no período neonatal. Choque: diagnóstico e tratamento. Doenças neurológicas: abordagem inicial pelo neonatologista; síndrome hipóxico-isquêmica; convulsões no período neonatal; hemorragia peri-intraventricular; leucomalácia periventricular. Abordagem da genitália ambígua. Infecções perinatais: infecções bacterianas, viróticas e fúngicas no período neonatal; antimicrobianos no período neonatal; prevenção e controle das infecções hospitalares em unidades neonatais; enterocolite necrosante. Doenças genéticas: abordagem inicial pelo neonatologista; recém-nascido com malformação congênita. Doenças hematológicas e uso de hemoderivados. Doenças da tireoide. Lesões dermatológicas mais frequentes no recém-nascido. Procedimentos invasivos em neonatologia; monitorização neonatal; oxigenoterapia e suporte respiratório. Diagnóstico por imagem no período neonatal. Triagem neonatal; problemas auditivos no recém-nascido; problemas oftalmológicos norecém-nascido; problemas ortopédicos no recém-nascido. Aspectos éticos e legais em neonatologia. Alta hospitalar. Noções gerais da política de segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Caderno de Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Ministério** da Saúde. 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal**.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 32 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional deSegurança do Paciente.** 2014. Disponível: em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seg uranca.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde: Atenção à saúde do recém-nascido. **Guia para os profissionais da saúde.** 2. ed. 2014. (volumes 1, 2 ,3 e 4). Disponível em:

- Volume 1: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_ saude_v1.pdf
- Volume 2: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_ saude_v2.pdf
- Volume 3: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v3.pdf;
- Volume 4: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_ profissionais_saude_v4.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 692 p.: il. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de AçõesProgramáticas Estratégicas. **Método canguru:** diretrizes do cuidado [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/metodo-canguru-diretrizes- do-cuidado/.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180p. :il https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 371, de 7 de maio de 2014.** Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0371_07_05_2014.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529/2013.** Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930/2012.** Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016.** Ministério da Saúde. Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do- ministro/9787-portaria-no-2-068-de-21-de-outubro-de-2016.

CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R. (Ed). **Manual of neonatal care.** 9th ed. Philadelphia: LippincottWiliams & Wilkins, 2022.

FANAROFF, A. A.; MARTIN, R. J. (Ed). **Neonatal.** Perinatal medicine. 11th ed. Elsevier: Mosby,2019.

MARBA, S. T. M.; GUINSBURG, R.; ALMEIDA, M. F. B *et al*. **Transporte do Recém-Nascido de AltoRisco:** Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. 1. ed. São Paulo, 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Atualizações Reanimação do Recém-nascido ≥34semanas em sala de parto /** Diretrizes 2022 da SBP e Reanimação do Prematuro > 34 semanas em sala de parto / Diretrizes 2022 da SBP. Disponíveis em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/sbp/2022/junho/06/DiretrizesSBP-Reanimacao-RNigualMaior34semanas-MAIO2022a.pdf.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Documentos Científicos da SBP da área de neonatologia.** Disponível em: https://www.sbp.com.br/departamentos/neonatologia/documentos-cientificos/

SISTEMATIZAÇÃO do atendimento ao recém-nascido com suspeita ou diagnóstico de cardiopatia congênita. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23544c-MO_Sistemat_atend_RN_cSuspeita_CardCongenita.pdf.

RECOMENDAÇÕES para alta hospitalar do recém-nascido termo potencialmente saudável (agosto/2020)

RECOMENDAÇÕES para nutrição parenteral em recém-nascidos pré-termo:

- Consenso dos Departamentos Científicos de Suporte Nutricional e Neonatologia (outubro/2023)
- Suporte Respiratório no Recém-Nascido Prematuro (junho/2022)
- Sepse neonatal precoce e a abordagem do recém-nascido de risco: o que há de novo? (junho/2022)
- Hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal (setembro/2021)
- Profilaxia da Oftalmia Neonatal por Transmissão Vertical (dezembro/2020)
- Monitoramento do recém-nascido com asfixia perinatal (setembro/2020)

- Toxoplasmose congênita (julho/2020)
- Hipotermia Terapêutica (junho/2020)
- A Linguagem de dor no recém-nascido (atualizado dez/2018)

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA PSIQUIATRA

PROGRAMA

1. Legislação brasileira referente à saúde mental. **2.** Rede de atendimento em saúde mental e serviços de atendimento psiquiátrico. **3.** Ética médica e aspectos médico-legais nas emergências psiquiátricas. **4.** Modelos conceituais em medicina: saúde e doença, e normal e patológico. **5.** Exame do estado mental e psicopatologia. **6.** Diagnóstico e classificação em psiquiatria (CID 10 e DSM-5-TR). **7.** Interconsulta psiquiátrica e Psiquiatria de ligação. **8.** Exames complementares em psiquiatria.**9.** Urgências e Emergências psiquiátricas. **10.** Psicoformacologia e psicofarmacoterapia. **11.** Terapias biológicas: eletroconvulsoterapia, estimulação magnética transcraniana e neurocirurgia. **12.** Clínica psiquiátrica: Transtornos do humor; Avaliação e manejo da crise suicida; Transtornos psicóticos; Transtornos fóbico-ansiosos; Transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos relacionados; Transtornos relacionados a trauma e a estressores; Transtornos de personalidade; Transtornos somatoformes; Transtornos alimentares; Transtornos de sintomas somáticos e relacionados; Transtornos mentais pelo uso de substâncias psicoativas; Transtornos de hábitos e impulsos; Transtornos do sono; Transtornos dissociativos; Transtornos parafílicos; Transtornos mentais devidos a condições médicas gerais: Demências, *Delirium*, Transtornos amnésticos e outros transtornos cognitivos; Síndromes psiquiátricas no período perinatal; Transtornos do neurodesenvolvimento; Transtornos mentais induzidos pelo uso de medicamentos.

REFERÊNCIAS

ABDALLA-FILHO E, CHALUB M, TELLES LEB. **Psiquiatria Forense de Taborda.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BOTEGA, N. J. **Prática psiquiátrica no hospital geral:** interconsulta e emergência. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 189, de 11 de dezembro de 1991.** Dispõe sobre o atendimento à Saúde Mental no Brasil. Diário Oficial Da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 11 dez. 1991. Seção 1, p.28495.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 224 de 29 de janeiro de 1992.** Estabelece diretrizes e normas para o atendimento em saúde mental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 29 jan. 1992. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 2.391, de 26 de dezembro de 2002.** Regulamenta o controle das internações psiquiátricas involuntárias (IPI) e voluntárias (IPV) e os procedimentos de notificação da Comunicação das IPI e IPV ao Ministério

Público pelos estabelecimentos de saúde, integrantes ou não do SUS. Diário Oficial da União. Brasília, DF. n.250, p.349-50, 27 dez. 2002. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde.** DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

CLASSIFICAÇÃO de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10. Artmed; 2. ed. 1993. ISBN-10: 8573077247

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 1931/2009.** Código de Ética Médica.

CORREIA, D.T. **Psiquiatria de ligação na prática clínica.** 1. ed. Lisboa: Lidel, 2011.

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM -5 -TR. 5, texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DIEHL A, CORDEIRO DC, LARANJEIRA R. **Dependência Química:** Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FORLENZA, O, RADANOVIC, M & APRAHAMIAN, I. **Neuropsiquiatria Geriátrica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

FORLENZA, OV & MIGUEL, EC. **Compêndio de Clínica Psiquiátrica.** 1. ed. São Paulo: Manole, 2013.

KAPCZINSKI F, QUEVEDO J, SCHMITT R, CHACHAMOVICH E. **Emergências Psiquiátricas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MIGUEL EC, GENTIL V, GATTAZ WF. **Clínica Psiquiátrica.** 1. ed. São Paulo: Manole (dois volumes), 2011.

MORENO, R.A.; CORDÁS, T.A. **Condutas em psiquiatria:** consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

STAHL, S.M. **Psicofarmacologia.** Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2014.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA RADIOLOGISTA

PROGRAMA

1. Princípios básicos: Radioproteção. Técnicas de exames por imagem: radiologia convencional, ultrassonografia e tomografia computadorizada. Meios de contraste: características, indicações, limitações e contraindicações. **2.** Neurorradiologia: Malformações congênitas do Sistema Nervoso Central (SNC). Alterações Vasculares. Trauma no SNC. Doenças inflamatórias e infecciosas do SNC. Tumores intra e extra-axiais do SNC. Hidrocefalia. Demência e envelhecimento. Doenças da região selar e dos tecidos adjacentes. **3.** Cabeça e Pescoço: Base do crânio. Seios paranasais. Cavidade oral e

orofaringe. Espaços cervicais. Massas cervicais extratireoidianas. Glândulas tiroide e paratireoides. Laringe e hipofaringe. **4.** Tórax: Radiografia de tórax. Tomografia computadorizada de tórax normal. Padrões de tomografia computadorizada de alta resolução dos pulmões. Doenças pulmonares difusas. Doenças das vias aéreas. Tromboembolismo pulmonar. Doenças mediastinais. Doenças da aorta torácica. Trauma torácico. Distúrbios respiratórios no recém-nascido. Lesões mediastinais na infância. **5.** Gastrointestinal: Radiografia simples de abdome. Ultrassonografia abdominal: técnica de exame. Abdome agudo. Abdome agudo pediátrico. Estudo por Imagem das vias biliares. Pancreatite aguda e crônica. **6.** Musculoesquelético: Trauma dos membros superiores e inferiores. Infecções ósseas e de partes moles. Trauma de coluna. Trauma não acidental. **7.** Uroginecologia: Trato urinário pediátrico. Próstata e vesículas seminais. Tumores renais e retroperitoniais. Útero. Testículo Pediátrico.

REFERÊNCIAS

CERRI, Giovanni Guido; LEITE, Claudia da Costa; ROCHA, Manoel de Souza (editores). **Tratado de radiologia:** InRad HCFMUSP, v. 1: neurorradiologia: cabeça e pescoço. Barueri, SP: Manole, 2017.

CERRI, Giovanni Guido; LEITE, Claudia da Costa; ROCHA, Manoel de Souza (editores). **Tratado de radiologia:** InRad HCFMUSP, v. 2: pulmões, coração e vasos: gastrointestinal: uroginecologia. Barueri, SP: Manole, 2017.

CERRI, Giovanni Guido; LEITE, Claudia da Costa; ROCHA, Manoel de Souza (editores). **Tratado de radiologia:** InRad HCFMUSP, v. 3: obstetrícia: mama: musculoesquelético. Barueri, SP: Manole, 2017.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO PLANTONISTA / GINECOLOGIA

PROGRAMA

OBSTETRÍCIA

Obstetrícia Geral: Alterações fisiológicas da gravidez; Assistência pré-natal de risco habitual e alto risco; .evolução cronológica do concepto; duração da gravidez; curva de ganho de peso; curva de altura uterina; vitaminas; drogas na gravidez; imunização – calendário do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Imunologia (SBIM); avaliação da maturidade fetal; contrações uterinas para diagnóstico de trabalho de parto; mecanismos do parto; Assistência ao trabalho de parto, partograma, avaliação da vitalidade fetal intraparto, indução do trabalho de parto, parto normal, parto assistido e parto distócico, cesariana. Tocotraumatismos.; lactação; planejamento familiar no pós-parto. Puerpério fisiológico e patológico, infecção puerperal, mastite, alterações psiquiátricas (blues e psicose puerperal). Amamentação. Contracepção no puerpério. Patologia Obstétrica: abortamento; gravidez ectópica; neoplasia trofoblástica gestacional; inserção baixa da placenta; descolamento prematuro da placenta; hiperêmese gravídica; doença hemolítica perinatal; insuficiência istmo-cervical; amniorrexe prematura; trabalho de parto pré-termo; gravidez prolongada; crescimento intrauterino restrito; oligoidrâmnio e polidrâmnio; rotura uterina; infecção puerperal e mastite; mortalidade materna; mortalidade perinatal e neonatal; psicose puerperal;

propedêutica subsidiária em obstetrícia: ultrassonografia, cardiotocografia, dopplervelocimetria; perfil biofísico fetal. ultrassonografia em obstetrícia: idade gestacional pelo ultrassom, diagnóstico de abortamento, CIUR, avaliação do volume de líquido amniótico, aplicação na placenta prévia, no descolamento prematuro de placenta e na gravidez ectópica; Intercorrências clínico cirúrgicas no ciclo gravídico-puerperal: síndromes hipertensivas da gestação: hipertensão arterial crônica, pré-eclâmpsia, hipertensão gestacional transitória, pré-eclâmpsia sobreposta a hipertensão arterial crônica, eclampsia; endocrinopatias; diabetes gestacional e pré-gestacional; tromboembolismo; cardiopatias; epilepsia; doenças hematológicas; doenças do colágeno; nefropatias; infecções do trato urinário; IST/AIDS; toxoplasmose; doenças psiquiátricas e gravidez; arboviroses e gravidez. Hemorragia puerperal. Aborto legal. Ética em obstetrícia. Mortalidade materna, perinatal e neonatal.

GINECOLOGIA

Fisiologia menstrual. Noções básicas da anatomia dos órgãos genitais e da mama. Anamnese ginecológica. Exame clínico em ginecologia. Exames complementares em ginecologia: colpocitologia oncótica e hormonal, colposcopia, radiologia ginecológica, ultrassonografia, anatomia patológica, mamografia e dosagens hormonais. Distúrbios da menstruação: sangramento uterino anormal, amenorreia, metrorragias. Infecções sexualmente transmissíveis/AIDS. Doença inflamatória pélvica. Endometriose. Fatores de risco em oncologia ginecológica. Malformações genitais mais frequentes. Patologia tumoral benigna e maligna das mamas. Patologias tumorais benignas do trato genital. Anticoncepção emergencial, efeitos colaterais. Planejamento familiar: métodos cirúrgicos, hormonais, de barreira, naturais e DIU. Planejamento Familiar na Mulher com comorbidade. Princípios de ginecologia preventiva. Problemas éticos em ginecologia. Prolapso genital. Puberdade normal e patológica. Síndrome do climatério. Mioma uterino: conceitos, incidência, etiopatogenia, classificação, macroscopia, alterações secundarias nos miomas, quadro clínico (manifestações clínicas gerais e locais, sinais de transformação sarcomatosa), diagnóstico e tratamento/condutas. Vulvovaginites específicas e inespecíficas. Câncer de mama: epidemiologia, rastreamento, diagnóstico e tratamento. Câncer de colo do útero: epidemiologia, rastreamento, diagnóstico e tratamento. Uroginecologia básica. Violência contra mulher. Ética em ginecologia. Atendimento a vítimas de violência sexual contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE-MG. **Protocolo:** pré-natal e puerpério. 2. ed. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/rwhqTFjDkc96bpmYjhQ9mMb/

BEREK J. S. BEREK & NOVAK. **Tratado de Ginecologia.** 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Ministério da Saúde. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica:** Saúde das Mulheres. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il. ISBN 978-85-334-2360-2. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 211 p.: il. Modo de acesso: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. –1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Detecção precoce do câncer.** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_utero_2016_corrigido.pdf.

MONTENEGRO, C. A. BARBOSA, Rezende Filho, J. **Obstetrícia Fundamental.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Calendário de vacinação SBIm gestante 2023/2024.** Recomendações da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Disponível em: https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-gestante.pdf.

SOGIMIG. **Manual de Ginecologia e Obstetrícia** – SOGIMIG / SOGIMIG. 6.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2020.

WILLIAMS. **Obstetrícia.** 25.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO HORIZONTAL CLÍNICO

PROGRAMA

Medicina de Urgência e Emergência: Abordagem Inicial do paciente grave: Ressuscitação Cardiopulmonar; Intubação Orotraqueal; Sedação e Analgesia; Insuficiência Respiratória Aguda e Ventilação Mecânica (Invasiva e não Invasiva); Hipotensão e Choque na sala de Emergência; Sepse, Sepse Grave e Choque Séptico; Coma e Rebaixamento de Nível de Consciência. Sinais e Sintomas em Emergências: Náuseas e Vômitos, Febre; Artrite; Tontura e Vertigem; Síncope; Cefaleia; Icterícia; Dor Abdominal; Hemoptise; Dispneia; Dor torácica. Abordagem das Síndromes mais comuns na Sala de Emergência: Urgências e Emergências Hipertensivas; Descompensação Aguda da Insuficiência Cardíaca; Abordagem da Ascite e do Derrame Pleural na Unidade de Pronto Atendimento; Diarreia; Estado Confusional Agudo; Síndrome de Abstinência Alcoólica; Crise Epiléptica; Abordagem Inicial e Tratamento Específico das Intoxicações Agudas; Distúrbios Hidroeletrolíticos e Acidobásico; Injúria Renal Aguda. Emergências Envolvendo Sistemas Específicos: Cardiopulmonar (Asma; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Pneumonia Adquirida na Comunidade; Hemorragia Alveolar; Bradi e Taquiarritmias; Síndromes Coronarianas Agudas com e sem elevação do Segmento ST; Pericardite e Tamponamento Pericárdico; Endocardite Infecciosa); Infecciosas (Infecção do Sistema Nervoso Central; Tétano; Infecção do Trato Urinário; Dengue; Leptospirose; Infecção pelo Vírus Chikungunya; Infecção pelo Vírus Influenza H1N1); Neurológicas (Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e Hemorrágico; Paralisias Flácidas Agudas); Trato Gastrintestinal (Encefalopatia Hepática; Síndrome Hepatorenal; Peritonite Bacteriana Espontânea; Hemorragia Digestiva Alta e Hemorragia Digestiva Baixa); Onco-Hematológicas (Neutropenia Febril; Anemia Falciforme; Púrpura Trombocitopênica Imunológica; Reações Adversas Agudas Relacionadas às Transfusões; Síndrome de Lise Tumoral); Endócrinas (Hipo e Hiperglicemias; Insuficiência Adrenal; Crise Tireotóxica e Estado Mixedematoso) e Metabólicas (Distúrbios do Sódio, Distúrbios do Potássio, Distúrbios do Cálcio, Distúrbios Acidobásicos e Rabdomiólise).

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**. 2008. Disponível em: https://www.heart.org. Acesso em: 27 abr.2023.

BRAUNWALD, E. et al. **Tratado de doenças cardiovasculares**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021

CRAIG, T. J. et al. **A Report of the American College of Cardiology**. American Heart Association Task Force on Practice Guidelines and the Heart Rhythm Society. Circulation, v. 130, e199-e26, 2014.

GOLDMAN, L.; SCHAFER, A. I. **Goldman-Cecil Medicina**. 27. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

HARRISON, T. R. **Internal Medicina**. 21. ed.2023.

MARTINS, H. S.; NETO, R. A. B.; VELASCO, I. T. **Medicina de Emergência: Abordagem Prática.** 17. ed. Barueri: Manole, 2023.

PAPADAKIS, M. A.; MCPHEE, S. J.; RABOW, M. W. **Current Medical Diagnosis & Treatment**. New York: McGraw Hill, 2022

UPTODATE. Disponível em: www.uptodate.com. Acesso em: 1 mar. 2023.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO HORIZONTAL EMERGENCISTA

PROGRAMA

Conceitos fundamentais das diversas especialidades clínicas. Urgência / emergência na prática médica. Atendimento inicial ao Politraumatizado. Traumatismo crânio encefálico. Reanimação cardiorrespiratória. Emergência hipertensiva. Infarto agudo do miocárdio. Arritmias cardíacas. Insuficiência cardíaca congestiva. Edema agudo de pulmão. Insuficiência respiratória aguda. Hemorragia digestiva, cirrose descompensada. Enterocolopatias. Infecções do SNC. Sepse. Acidente vascular encefálico. Estado epilético. Intoxicações exógenas. Acidentes por animais peçonhentos. Choque. Embolia pulmonar. Ultrassonografia a beira-leito. Monitorização hemodinâmica. Sedação e analgesia. Via aérea. Ventilação mecânica. Distúrbios hidro-eletrolíticos. Atendimento de catástrofes e desastres. Ética médica e bioética.

REFERÊNCIAS

Andrade Filho, Adebal. **Toxicologia na Prática Clínica**. 3ª edição.

A. Brown, Calvin. **The Walls Manual of Emergency Airway Management**. 6th Edition.

BRANDÃO Neto et al. **Manual de medicina de emergência**. 3ª edição.

BRANDÃO Neto, Rodrigo Antonio et al. (ed.). **Medicina de emergência: abordagem prática**. 17, 2023.

Lopez et al. **Semiologia Médica**. 5ª edição.

Longo et al. **Medicina Interna do Harrison**. 20ª edição.

Walls, Ron et. al. **Rosen's Emergency Medicine**: Concepts and Clinical Practice. 10th Edition.